Diagnóstico Social do Concelho da Lousã

REDE SOCIAL -CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DA LOUSÃ

Caracteriza-se por ser um instrumento estratégico de planeamento, na medida em que proporciona, a partir da identificação e respetiva correlação de indicadores, quantitativos e qualitativos, conhecer de forma multidimensional a realidade concelhia o que permitirá uma análise critico-reflexiva acerca das principais problemáticas e potencialidades do Concelho.

Plenário
19-07-2013

CÂMARA MUNICIPAL DA LOUSÃ

Agradecimentos

Um agradecimento a todos e a todas que colaboraram na realização do presente documento, designadamente ao Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social da Lousã e a todos os Serviços, Entidades, Técnicos e Comunidade, que facultaram informações e dados.

Parceiros da Rede Social

- *Activar – Associação de Cooperação da Lousã*
- *Agrupamento de Escolas da Lousã*
- *Aldeia dos Pimpolhos- creche*
- *Associação Adventista para o Desenvolvimento Recursos e Assistência - ADRA*
- *Associação Cristã da Mocidade*
- *Associação de Defesa ao Idoso e Crianças da Freguesia de Vilarinho - ADIC*
- *ARCIL- Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã*
- *Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos*
- *Arte Via*
- *Associação Desportiva e Recreativa de Vale Maceira*
- *Associação de Desenvolvimento Social e Cultural dos Cinco Lugares*
- *Associação Filarmónica Serpinense*
- *Associação Konkrets*
- *Associação Recreativa, Cultural e Social das Gândaras – A.R.C.S.G*
- *Associação Saúde em Português*
- *Associação Vida Abundante*
- *Câmara Municipal da Lousã*
- *Caritas Diocesana de Coimbra – COJ Lousã*
- *Centro de Emprego da Lousã*
- *Centro de Saúde da Lousã*
- *Centro Distrital de Coimbra – Serviços Locais da Segurança Social*
- *Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Serpins*
- *Centro Social de Casal de Ermio*
- *Centro Social e Cultural do Pinhal*
- *Centro Social e Cultural da Ponte Velha*
- *Clube Académico das Gândaras, Recreativo e Cultural*
- *Clube Recreativo Vilarinhense*
- *Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã*
- *Conferência Feminina S. Vicente de Paulo*
- *Conferência Senhora do Socorro*
- *Dueceira - Associação de Desenvolvimento do Ceira e Dueça*
- *Escola Secundária da Lousã*
- *Escola Profissional da Lousã*
- *Grupo de Jovens de Vilarinho*
- *Instituto de Reinserção Social*
- *Junta de Freguesia da Lousã*
- *Junta de Freguesia das Gândaras*
- *Junta de Freguesia de Foz de Arouce*
- *Junta de Freguesia de Vilarinho*
- *Junta de Freguesia de Serpins*
- *Junta de Freguesia de Casal de Ermio*
- *Louzanimales*
- *Magia da Criança – Creche*
- *Montanha Clube*
- *Paramédicos de Catástrofe Internacional*
- *Provedoria Municipal de Pessoas com Incapacidade da Lousã*
- *Rancho Infantil Estrelinhas da Ponte do Areal*
- *Santa Casa da Misericórdia da Lousã*
- *Trevim - Cooperativa Editora e de Promoção Cultural*

Índice

Índice dos quadros 6
Índice dos gráficos 9
Abreviaturas 10
Introdução 11
Metodologia 13
CAPÍTULO I-DESENVOLVIMENTO E COESÃO SOCIAL 14
1-Caracterização Geográfica/Demográfica e Económica do Concelho 15
1.1-Enquadramento geográfico 15
1.2-Ambiente /território/ Turismo e Lazer 16
1.2-Enquadramento Demográfico 18
1.2.1- População residente 18
1.2.2- Famílias 21
1-2.3-Índice de envelhecimento 22
1.2.4-Natalidade e Mortalidade 23
1.3 -Imigração 24
Análise Sumária – Caraterização: Geográfica Demográfica do Concelho da Lousã 27
2- Economia Local 28
2.1-Dinâmica empresarial do Concelho 28
2.2-Emprego 30
2.2.1-Taxa de atividade 30
2.2.2 - Setores de atividade 30
2.2.3-Economia Social 31
2.2.4-Desemprego 32
2.3-Principal Meio de Vida 36
2.3.1 - Pensões 37
2.3.2 – Complemento Solidário para Idosos 37
2.3.3 – Beneficiários de Subsídio de Doença 38
3- Qualificação Sócio Educativa 39
3.1- Indicadores da educação da população residente 39
3.2- Rede de equipamentos escolares 40
3.3-Organização /Gestão Escolar 40

3.4-Indicadores da educação na população escolar dos diferentes níveis de ensino 41
3.4.1- Pré-Escolar/Jardim-de-infância 42
3.4.2.1- 1º Ciclo do Ensino Básico 43
3.4.2.2– 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico 44
3.4.2.2.1- Escola Básica 2+3 da Lousã 44
3.4.2.2.2- Escola Secundária da Lousã - (2º e 3º CEB) 45
3.4.3-Ensino secundário e profissionalizante 45
3.4.3.1-Escola Secundária da Lousã 45
3.4.4-Qualificação Sócio Profissional 46
3.4.4.1-Cursos de Educação e Formação 46
3.4.5 - Ensino Técnico Profissional -Escola Profissional da Lousã 47
3.5 - Necessidades Educativas Especiais (NEE) 48
3.6-Aproveitamento escolar – retenções/desistências 49
3.7- Atividades complementar e apoio curricular 51
3.7.1- Atividades de Enriquecimento Curricular 51
3.7.2-Atividades de Complemento Curricular 51
3.7.3-Projetos Curriculares 52
3.8-Centro Novas Oportunidades – CNO ENB- Lousã 52
4- Saúde e Cuidados 55
4.1-Equipamentos – Unidades Funcionais 55
4.2- Novas estruturas de organização dos serviços de saúde 56
4.2.1-Recursos Humanos 58
4.3- Acesso a Cuidados de Saúde 59
Análise Sumária – Saúde 63
5-Justiça 63
5.1-Criminalidade e Segurança 63
5.2 - Violência doméstica 66
Análise Sumária – Criminalidade e Segurança 67
6 - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho da Lousã - CPCJL 67
Análise Sumária -CPCJL 71
CAPÍTULO II-INDICADORES DA POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL 72
1.1 - Modelo de Gestão e Funcionamento da Rede Social 73
1.2-Avaliação do Funcionamento da Rede Social 76

2-Rede Equipamentos/Medidas e Respostas Sociais....78
2.1-Equipamentos Sociais....78
Análise Sumária – Equipamentos Sociais....81
2.2- Respostas Sociais....82
2.2.1 - Infância e Juventude....82
2.2.1.1-Berçário e Creche....82
2.2.1.2-Amas Legalizadas....84
2.2.1.3-Atividades de Tempos Livres....85
2.2.1.4 - Gabinetes de Apoio ao Jovem (GAJ)....86
2.2.1.5-Espaço Lúdico-Pedagógico....87
2.2.1.6-Espaço Juventude....87
2.2.1.7-Atividades de Férias para crianças e Jovens....88
2.2.1.7.1- Férias Ativas....88
2.2.1.8-Intervenção Precoce- Equipas Locais de Intervenção....89
2.3-Ação Social Escolar....91
2.3.1-Componente de Apoio à Família (Prolongamento de Horário e Alimentação)....91
2.3.2 -Serviço de Refeições Escolares....93
2.3.3-Apoio para Material Escolar e Livros....95
2.3.4-Transportes Escolares - 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico....96
Análise educação/ Socialização Infanto -Juvenil....103
2.4- Idosos....104
2.4.1 -Respostas tipificadas....104
2.4.2-Respostas não tipificadas - Animação sócio comunitária....107
2.4.2.1 -Plano Municipal Sénior....107
Análise Sumária – Idosos....112
2.5-Deficiência/Incapacidade....113
2.5.1-Respostas Residenciais....113
2.5.2- Respostas não Residenciais....114
2.5.3- Formação /Inserção profissional....114
2.5.4- Centro de Recursos para a Inclusão (ARCIL)....115
2.5.5- Serviço de Apoio Domiciliário....116
2.5.6-Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade da Lousã....116
2.5.7 - Estudo das Incapacidades /Deficiência....117

Análise Sumária – Deficiência/ Incapacidades 119
3-Medidas de Politica Social Local 119
3.1-Apoio à Família e Comunidade 119
3.2 - Atendimento Social Integrado / serviços 121
3.2.1 - Gabinete de Intervenção familiar 121
3.2.1.1-Ações desenvolvidas no âmbito do Gabinete de Intervenção Familiar 122
3.3-Espaço solidário - Famílias com afetos 124
3.4-Banco Voluntariado da Lousã 125
3.4.2-Caraterização dos voluntários inscritos no Banco de Voluntariado da Lousã 128
3.5-Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes da Lousã 132
3.5.1-Atendimento – Rede CLAII 133
3.5.2- Estudo caracterização da população imigrante do Concelho 134
3.5.2.1- Análise conclusiva do estudo da imigração 135
3.5.3-Família do Lado 138
3.5.4-Projeto Corfebol 139
3.6-Projeto Horizontes Integrados 140
3.6.1-Intervenção comunitária no âmbito da promoção da igualdade de género 140
3.8-Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade da Lousã 145
3.8.1-Projeto Destino Lousã Acessível 146
CAPÍTULO III- APOIOS NO ÂMBITO DA AÇÃO SOCIAL 148
4-Recuros disponíveis -Apoio Social 149
4.1-Atendimento social - Caraterização das famílias/indivíduos que recorrem ao serviço . 149
4.2-Rendimento Social de Inserção (RSI) 151
4.2.1- Enquadramento 151
4.2.2-Caraterização dos beneficiários RSI 153
4.2.2.1-Tipologia da família/ Dimensão do Agregado 155
4.3.4- Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) 164
4.3.4.1-Banco alimentar vestuário 166
4.3.5-Programa de Apoio à Recuperação de Habitações Degradadas (PARHD) 167
4.3.5.1-Saneamento Básico 168
4.3.5.2- Tarifa Familiar e Social da água 168
4.4-Medidas e Programas de Inserção Sócio- Comunitários e Profissional 169
4.4.1-Ações de formação competências básicas (pessoais e sociais) 169

4.4.2-Formação/qualificação profissional 170
4.5-Medidas de Emprego Inserção 173
4.5.1-Incubadoura social -Microninho 173
4.6-Centro de recursos de equipamentos 174
4.6.1-Parque de equipamento móvel para Idosos e Deficientes – PEMID 174
4.6.2-Equipamento de apoio (ajudas técnicas) 175
4.6.3-Banco de Recursos dos Cinco Sentidos 175
4.6.4-Banco de livros escolares 175
Análise Sumária – Família e Comunidade 176
Capítulo IV-Conclusões/Propostas 178
Análise SWOT do Concelho da Lousã 181
Propostas 186
Bibliografia 190

Índice dos quadros

Quadro nº	Designação	Pág.
1	Equipamentos Culturais	16
2	Equipamentos Desportivos no concelho da Lousã	17
3	Comparação dos dados demográficos entre a Lousã e Região NUT III	18
4	Peso relativo dos grupos etários em relação à população residente por anos 2001/2011	20
5	Evolução da População Total Residente Imigrante por Nacionalidade	26
6	Evolução da taxa de atividade	30
7	Setor Social de Emprego /tipo de vínculo contratual	31
8	Evolução do Desemprego Registado no Concelho da Lousã de 2009 a 2012	32
9	Beneficiários de subsídio de desemprego por mil habitantes, em idade ativa e proporção + 55 anos	33
10	Evolução do número de desempregados e o seu peso relativo 2008/2012	34
11	Período temporal de inscrição no Centro de Emprego	36
12	Situação face à procura de emprego	36
13	Principal meio de vida (+) de 15 anos	36
14	Comparação entre o concelho da Lousã e o PIN quanto a situação dos pensionistas	37
15	Beneficiário do Complemento Solidário para Idosos	37
16	Beneficiários do Subsídio de doença	38
17	Evolução do número de alunos matriculados por ano de escolaridade	41

18	Nº Crianças a frequentar o ensino do Pré-Escolar/JI no concelho da Lousã	42
19	Evolução do número de alunos a frequentar as escolas do 1º CEB	43
20	Evolução do número de alunos a frequentar a EB 2+ 3 da Lousã	44
21	Evolução do número de alunos níveis de escolaridade no 3º CEB - ESL	45
22	Evolução número de alunos no nível secundário e profissional	45
23	Cursos de Educação e Formação – Nível II	47
24	Evolução do número de alunos a frequentar a Escola Profissional da Lousã	47
25	Número de alunos com Necessidades Educativas (ao abrigo do DL nº 3/2008, de 7 de janeiro) ano letivo 2012/2013	48
26	Taxa de sucesso no ensino básico regular	50
27	Projetos desenvolvidos pelas Escolas Básica e secundária	52
28	Evolução do número de inscritos no CNO- ENB Lousã 2008/2012	53
29	Número de certificados atribuídos pelo RVCC- CNO Lousã 2008/2011	54
30	Ficha de Produtividade da UCC Arouce	58
31	Profissionais por Unidades de Saúde /Categorias profissional /sexo	59
32	Número de utentes inscritos por unidade de saúde e por idades	59
33	Patologias identificadas / nº de consulta	62
34	Entrada de processos ano 2012	68
35	Saída de processos no ano 2012	68
36	Problemáticas sinalizadas e processos em acompanhamento pela CPCJ em 2012	69
37	Evolução das problemáticas sinalizadas processos instaurados (2008 e 2012)	70
38	Entidades Parceiras do CLAS, conforme a Natureza Jurídica	75
39	Respostas Sociais por área de Intervenção e Instituição – Rede Solidária	79
40	Investimento em infra-estruturas/equipamentos	80
41	Evolução da Frequência de crianças valência de Creche	83
42	Pólos de ATL existentes no concelho da Lousã – Capacidade e Taxa de Utilização - evolução ano letivo 2008/2009 e 2012/2013	85
43	Espaço Lúdico Pedagógico ao nível da Infância	87
44	Atividades de férias/entidades/ população abrangida	89
45	Frequência de crianças na componente de apoio à família	91
46	Escalão das comparticipações da família para o Prolongamento de Horário	92
47	Escalões das comparticipações das famílias – Refeição do Jardim de Infância	93
48	Refeições diárias Jardim-de-infância e Ensino Básico ano letivo 2012/2013	94
49	Alunos inscritos serviço de alimentação 2012/2013 por escalões	94
50	Evolução do número de alunos, dos vários níveis de ensino, subsidiados ao nível da ação social escolar, nos anos letivos 2008/2009 e 2012/2013	95
51	Transportes escolares	97
52	Outros projetos para a juventude	98
53	Atividades desportivas / nº participantes por modalidade	100
54	Equipamentos culturais no concelho da Lousã	102

55	Caracterização dos Serviços de Apoio à Terceira Idade nas diversas Instituições	105
56	Taxa de cobertura de respostas para idosos	106
57	Número de idosos isolados por freguesia	108
58	Projetos/atividades desenvolvidos no âmbito do Plano Municipal Sénior e nº médio de participantes	109
59	Evolução Respostas Residências Capacidade instalada/ nº utentes com e sem acordo	113
60	Evolução Capacidade instalada CAO e CEO/ nº utentes com e sem acordo	114
61	Respostas na área da formação e inserção profissional e empregabilidade	115
62	Evolução nº de utentes integrados no Programa Infância e Juventude	116
63	Conclusões do estudo da incapacidade/ deficiência do concelho da Lousa	118
64	Locais e dias de atendimento social	121
65	Projetos comunitários de apoio à família	125
66	Inserção de voluntários /atividades	127
67	Evolução do número de certidões passadas pelos serviços da Câmara a cidadãos da U.E. residentes no concelho da Lousã	134
68	Sistematização – Dimensões analíticas/empíricas	135
69	Nº de atendimentos / famílias por entidade em 2011 e 2012	149
70	Tipologia Familiar – Atendimento Social Integrado	150
71	Evolução da Taxa de Beneficiários de Rendimento Social de Inserção concelho da Lousã e Pinhal Interior Norte (2009 e 2011)	152
72	Taxa de Beneficiários RSI	154
73	Evolução do nº de Beneficiários de RSI por Titularidade	154
74	Nº beneficiários titularem por sexo e grupo etário 2012	155
75	Evolução do Tipo de Famílias beneficiárias de Rendimento Social de Inserção	155
76	Evolução dos Agregados Familiares por Dimensão (nº de elementos)	156
77	Nível de Escolaridade por Titularidade	157
78	Evolução do Nº de Beneficiários com acordos por Grupo Etário e Género	158
79	Evolução das Ações contratualizadas por Áreas de Inserção	159
80	Prestações e verbas atribuídas pela ação social	161
81	Apoios /eventualidades abrangidas	161
82	Apoios Conferência S. Vicente de Paulo	162
83	Evolução do nº de Beneficiários e Tipologia Familiar	162
84	Nº de beneficiários de cantinas sociais	164
85	Nº de famílias apoiadas no âmbito do PARHD entre os anos de 2009 e 2012	167
86	Verbas despendidas no apoio ao saneamento básico	168
87	Apoios atribuídos tarifa social e familiar no ano 2011 e 2012	168
88	Nº de beneficiários de formação – competências básicas	170
89	Ações de formação modulares 2008/2012	171
90	Curso de Educação e Formação para Adulto	173
91	Pessoas integradas em medidas de emprego Inserção (2012)	173

92 Evolução do Nº de Equipamentos (PEMID) existentes em dezembro de cada ano 174

Índice dos gráficos

Gráfico Nº		Pág.
1	Evolução da população residente por freguesia	18
2	Evolução da População Total Residente por Grupo Etário	19
3	População total residente por género	20
4	População residente /estado civil e sexo	21
5	Famílias clássicas segundo a dimensão	22
6	Evolução do Índice de Envelhecimento Populacional	22
7	Evolução da taxa bruta de natalidade e mortalidade	23
8	Evolução da Taxa de Fecundidade Geral	23
9	Evolução do número de casamentos registados por ano	24
10	Total de empresas no distrito de Coimbra	28
11	Total de empresas – PIN 2011	29
12	Evolução da distribuição da população por setores de atividade económica	31
13	Número de desempregados por género-2012	33
14	Desemprego registado segundo o grupo etário	34
15	Desemprego registado segundo o nível de escolaridade	35
16	População residente /grau de instrução	40
17	Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo comparativo entre o concelho da Lousã	50
18	Domicílios médicos por Unidades de Saúde	60
19	Nº de Consultas por Unidade de Saúde	60
20	Nº de consultas do Centro de Saúde pelos vários tipos	61
21	Nº de consultas tipificadas por Unidade de saúde	62
22	Nº de crimes praticados e registados	64
23	Evolução e Tipologia de Crimes	64
24	Caraterização das pessoas em execução de penas e medidas, durante 2012, de pedidos com origem nos tribunais da Lousã, por sexo	65
25	Evolução do Nº de Casos em Acompanhamento pela Equipa do Baixo Mondego 1 com penas e medidas de Trabalho a Favor da Comunidade	65
26	Caraterização das pessoas em execução de penas e medidas com TC, durante 2012, de pedidos com origem nos tribunais da Lousã	66
27	Voluntários segundo repartição por Género	128
28	Distribuição dos voluntários segundo a faixa etária	129
29	Distribuição dos voluntários segundo Habilitações Literárias	130
30	Distribuição dos voluntários segundo Atividade Profissional	131

31	Distribuição dos voluntários segundo Área de Inserção	132
32	Evolução do nº de beneficiários do rendimento social de inserção	153
33	Evolução do Nº de Agregados Familiares a beneficiar do rendimento social de Inserção	153
34	Evolução do Nº de Acordos de Inserção cessados e Beneficiários	157
35	Evolução do Nº de Agregados Familiares e Indivíduos na 1ª e 2ª Fase (2008 e 2012)	165

Figuras Nº		Pág.
1	Localização Geográfica do Concelho da Lousã	15
2	Contraste Paisagístico do Concelho da Lousã	15
3	Esquema nº 1- Estrutura da Rede Social	73

Abreviaturas

ACES- Agrupamento de Centros de Saúde

CLAS- Conselho Local de Ação Social

CPCJL- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã

CSI- Complemento solidário para idosos

CLAII- Centro Local de Apoio à Integração dos Imigrantes

ELI- Equipa Local de Intervenção

INE- Instituto Nacional de Estatística

MAPSES- Medidas de Apoio Social a Situações de emergência Social

NEE- Necessidades Educativas Especiais

NLI- Núcleo Local de Inserção

PNAI- Plano Nacional de Ação para a Inclusão

PARHD- Programa de Apoio à Recuperação de Habitações Degradadas

PEMID- Parque de equipamento móvel para idosos e deficientes

PCAAC- Produtos comunitários de apoio alimentar a carenciados

RSI- Rendimento social de Inserção

PIIIP – Projecto Integrado de Intervenção Precoce

Introdução

A (re) atualização do diagnóstico social do concelho da Lousã tem como finalidade proporcionar uma leitura criteriosa e objetiva acerca da realidade social do concelho com vista à concretização efetiva do 2º Plano de Desenvolvimento Social.

Pretende-se a partir de uma análise sobre a realidade social do concelho da Lousã identificar problemáticas e potencialidades do concelho, possibilitando a construção de uma grelha analítica que, de forma sistematizada, tem como finalidade, traçar uma análise objetiva de indicadores que proporcionem uma leitura detalhada e criteriosa da pobreza/exclusão social do concelho da Lousã, nomeadamente quanto à privação económica, desqualificação social objetiva e desafiliação.

Para uma mais fácil leitura e análise do diagnóstico social, este, encontra-se estruturado em quatro partes interligadas entre si:

1. *I Capítulo- «Desenvolvimento e Coesão Social»*
2. *II Capítulo- «Respostas Sociais do Concelho»*
3. *III Capítulo- «Indicadores de Pobreza/Exclusão Social»*
4. *IV Capítulo- «Conclusão /Propostas»*

Em termos conclusivos é efetuada uma análise do Diagnóstico Social enquanto instrumento estratégico de delimitação dos eixos prioritários a enquadrar no Plano de Desenvolvimento Social e respetivos Planos de Ação.

O documento a seguir apresentado teve como base de trabalho o anterior Diagnóstico Social aprovado em 2008, comparativamente com indicadores mais atuais, com vista a estruturá-los de acordo com as diretrizes delineadas pelo Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra.

Como mencionado por Joaquina Madeira (1996:pp.6) agir sobre a pobreza e exclusão social exige a definição de uma política de desenvolvimento centrada no factor humano que tome como alvo as pessoas e grupos sociais mais desfavorecidos prosseguindo como objetivo a plena integração de todos, valorizando a igualdade de oportunidades e o respeito pela dignidade e

direitos humanos, fomentando a solidariedade a vários níveis. Esta ideia pressupõe a tomada de consciência coletiva dos problemas existentes, a mobilização dos atores sociais para a resolução dos mesmos e a promoção do desenvolvimento, apoiado nas redes locais e nas forças endógenas que estas consubstanciam. A intervenção em rede constitui assim o motor dos processos de desenvolvimento social local. Deste modo, pressupõe-se uma noção de desenvolvimento sustentável que articula o desenvolvimento económico, social e ambiental, bem como a participação ativa e concertada dos actores interessados, considerando o combate à pobreza e exclusão social como uma das principais áreas de intervenção contempladas, privilegiando-se o desenvolvimento de respostas integradas.

Metodologia

A elaboração do estudo-diagnóstico requer a aplicação de uma metodologia participativa, assente nos domínios do planeamento social integrado, pelo que foi fundamental proceder à mobilização efetiva dos diferentes atores sociais, ou seja, à efetivação do trabalho de parceria e/ou em rede com a finalidade de fomentar, a partir da articulação formal e informal, a otimização de recursos locais e, deste modo, construir objetivos e ações comummente partilhadas, que numa lógica de territorialização apelam à co-responsabilização social, visando, em última instância, a dinamização da denominada solidariedade interativa.

Em termos metodológicos e, de forma a adquirir uma visão quantitativa e qualitativa das problemáticas e respetivas potencialidades do concelho, foram utilizadas como principais técnicas de recolha e análise dos dados, de forma interligada, as seguintes:

- *Pesquisa documental;*
- *Pesquisa bibliográfica;*
- *Recolha de dados junto de entidades locais e regionais;*
- *Discussão e análise de problemáticas e potencialidades, em grupo de trabalho e sessões de plenário.*

1

CAPÍTULO I-
DESENVOLVIMENTO E COESÃO SOCIAL

1-Caracterização Geográfica/Demográfica e Económica do Concelho

1.1-Enquadramento geográfico

Fig. Nº 1 – Localização geográfica do Concelho da Lousã

Fonte: Carta Educativa (2005)

O Concelho da Lousã apresenta uma área territorial de 139,16 Km^2, situa-se na Região Centro de Portugal, e dentro desta, enquadra-se na Nomenclatura de Unidade Territorial III (NUT III), Pinhal Interior Norte, distando de Coimbra 28 km.

Este caracteriza-se por uma zona rural que, segundo a tipologia do Instituto Nacional de Estatística (INE), encontra-se classificada como um território envelhecido e economicamente deprimido, conforme resultados do estudo Tipificação das Situações de Exclusão em Portugal Continental (I.S.S., p.99).

Fig. nº 2– Contraste Paisagístico do Concelho da Lousã

O Concelho da Lousã tem uma localização privilegiada na Região Centro, uma vez que se encontra próximo da rede viária de distribuição nacional – EN17 e ligações à A1 (Norte/Sul) e aos IC6 e, IC7 e A13 (Litoral/Interior).

O concelho é constituído por seis freguesias - Lousã, Vilarinho, Casal de Ermio, Foz de Arouce, Serpins e Gândaras, caracterizando-se, do ponto de vista biofísico, por um acentuado contraste, marcado essencialmente pela Serra da Lousã, que ocupa 1/3 da área Concelhia. Os restantes 2/3 do território concelhio são menos acidentados e fortemente marcados pelos vales e campos dos Rios Arouce e Ceira.

1.2-Ambiente /território/ Turismo e Lazer

A Lousã dispões de um conjunto de bens materiais e imateriais que integram o Património. No que concerne ao património móvel, no quadro seguinte, encontram-se dispostos os vários tipos de elementos patrimoniais, consoante a sua classificação ou interesse histórico e cultural.

Quadro nº 1 - Equipamentos Culturais

Património Imóvel	Número Total
Monumento Nacional (MN)	2
Museus	2
Biblioteca	1
Cineteatro	1
Parque Municipal de Exposições	1
Total	7

Fonte: Página WEB / www.cm-Lousa.pt

*O **Património Paisagístico** representa no concelho um papel fundamental, no que diz respeito aos recursos naturais de elevado valor turístico. Destacam-se as unidades paisagísticas, compostas pela Serra da Lousã, o Rio Ceira e as colinas envolventes, a Bacia topográfica da Lousã e por último a Serra de Sacões. Os espaços verdes naturais integram atividades de ocupação permanente – como as caminhadas e esporádicas como Trial, Escalada, Rapel, Slide, Tirolesa e Parapente, BTT, entre outras*.

*Relativamente **aos equipamentos turísticos**, a oferta de alojamento na Lousã encontra-se centrada, fundamentalmente, ao nível de um hotel, de duas residências, uma pousada, de várias unidades de Turismo Rural, um campo de férias e, da oferta particular, a que acresce, naturalmente, o parque de campismo que se situa junto a uma praia fluvial em Serpins. É de realçar a existência de algumas casas de Turismo Rural, bem como as casas de particulares, ou de clubes de campismo, nas aldeias serranas, que se encontram restauradas.*

Relativamente ***à dimensão cultural****, esta integra diferentes tipos de equipamentos assente na importância e na influência que a Serra da Lousã tem no concelho. De entre os equipamentos culturais destacam-se Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos, Museu Etnográfico da Lousã, um espaço de exposição permanente de peças e objetos museológicos representativos de uma herança cultural e histórica das gentes da Lousã; Ecomuseu, ligado à promoção da arte e gastronomia, no sentido de construir uma identidade cultural.*

Quanto aos ***equipamentos desportivos*** *e parques naturais, estes, oferecem, ao longo do ano, atividades nas mais diversas modalidades.*

De acordo com o quadro nº2 o concelho da Lousã enquadra um campo diversificado de Equipamentos Desportivos tipificados como espaços ou equipamento artificiais nas diferentes freguesias.

Quadro nº 2- Equipamentos Desportivos no concelho da Lousã

Instalações com Gestão Directa da Câmara Municipal da Lousã	Instalações com Gestão Protocolada e/ou Partilhada	Instalações Privadas
Pavilhão Municipal Nº1	Campo de Rugby de Santa Rita	Sítio dos Eventos
Pavilhão Municipal Nº2	Pavilhão do Bairro dos Carvalhos	ACM – Associação Cristã da Mocidade
Pavilhão Municipal dos Bombeiros	Pavilhão Gimnodesportivo de Serpins	Rugby Gym
Piscina Municipal da Lousã	Campo sintético de futebol de 7	Ginásio Spazio Life
Piscina Municipal – Parque Carlos Reis	Campo de Futebol – Dr. José Pinto de Aguiar	Academia de Bailado da Lousã
Zona de Lazer da Quinta de São Pedro	Campo de Futebol das Gândaras	
Parque Famílias da Quinta das Courelas	Campo de Futebol de Foz de Arouce	
Polidesportivo / Campo de Ténis da Lousã	Polidesportivo de Foz de Arouce	
	Polidesportivo de Casal de Ermio / Levegadas / Vilarinho	
	Campo de Rugby de Santa Rita	

Fonte: http://www.cm-lousa.pt/equipamentos_desportivos?m=c30 (2013)

1.2-Enquadramento Demográfico

1.2.1- População residente

Pela análise demográfica do concelho da Lousã e, tendo por base os dados dos censos de 2001, (15753 habitantes) comparativamente com os dados dos censos de 2011, (17606 habitantes), verifica-se um crescimento demográfico de cerca de 12%.

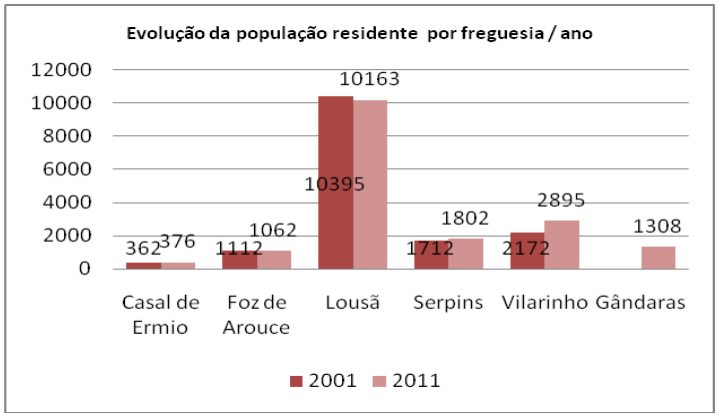
Em 2011, a População total residente no concelho, representava cerca de 13% da média da população total residente na região da NUTS III -Pinhal Interior Norte.

Quadro nº 3- Comparação dos dados demográficos entre Lousã e a Região NUT III

ANOS	Região Centro	Pinhal Interior Norte	Lousã
2001	2 339 561	137 167	15 753
2011	2 327 026	131 199	17606

Fonte: INE (censos 2001 e 2011)

Gráfico nº 1- Evolução da população residente por freguesia



Fonte: INE -Censos 2011

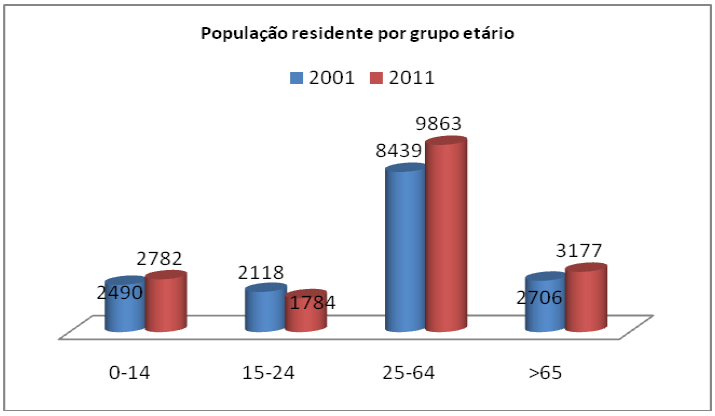
Como indicado no gráfico nº 1, a Freguesia da Lousã é a que registava, em 2011, maior número de indivíduos residentes (39%), no entanto, sofreu um decréscimo em relação a 2001 uma vez que cerca

de 1300 residentes, passaram a fazer parte da freguesia das Gândaras. Esta freguesia foi criada, precisamente, em 2001.

Entre 2001 e 2011, regista-se igualmente um decréscimo da população na freguesia de Foz de Arouce, em cerca de 4,4%, representando, esta freguesia (6,3%) da população total residente.

A Freguesia de Vilarinho foi a que mais cresceu em termos populacionais, com mais 723 indivíduos (+33%) que o registado em 2001 e representa (16,4%) da população total residente, em 2011, enquanto Serpins representa (10,7%), Gândaras (7,4%) e Casal de Ermio (2,1%).

Gráfico nº 2 – Evolução da População Total Residente por Grupo Etário



Fonte: Instituto Nacional de Estatística – censos 2001 e 2011

Para o crescimento da população total residente, no período decorrido entre 2001 e 2011, muito contribuiu a variação populacional diferenciada.

Como observado gráfico nº2, o grupo etário dos 25-64 anos de idade, representava 56,2% do total da população residente e foi o que registou maior crescimento populacional, entre 2001 e 2011, com um crescimento de cerca de 17%. Nos grupos etários 0-14, verificou-se um crescimento de cerca de 12% e no grupo +65, um crescimento de cerca de 17%.

Verifica-se igualmente que também os estratos etários mais elevados, particularmente o grupo de 65 ou mais anos, continua a evidenciar um crescimento acentuado nos últimos anos, à semelhança do que se verifica por todo o Pinhal Interior Norte, sub-região onde o concelho se insere.

O grupo etário onde se registou um decréscimo da população foi o de 15 -24 anos, representando, em 2011, 10,13%, do total da população residente, ou seja, com menos 337 indivíduos (-) 2,15%.

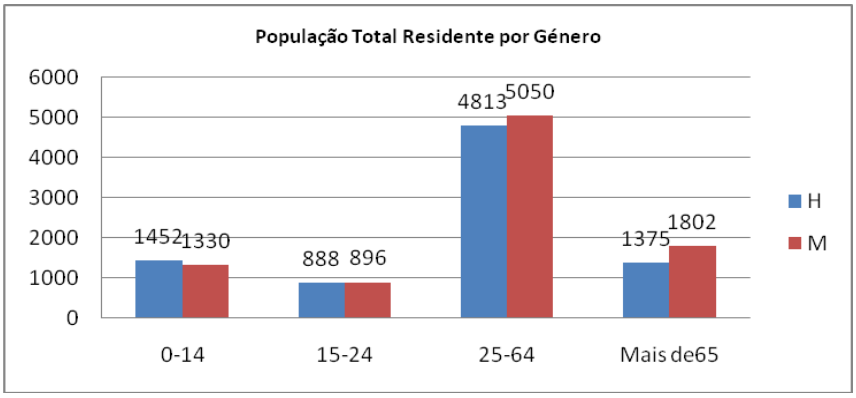
Quadro nº 4- Peso relativo dos grupos etários em relação à população residente por anos 2001/2011

Grupos etários	Censos 2001	Peso% relativo	Censos 2011	Peso relativo
0-14	2480	15,83	2782	16%
15-24	2121	13,54	1784	10, 13
25-64	8375	53,47	9863	56,02
+ 65	2687	17,16	3177	18,04
Total	15663	100%	17606	100%

Fonte: INE- Censos 2001 e 2011

De acordo com gráfico nº 3, e tendo por base os censos 2011, o sexo feminino registava maior expressão numérica representando 52%, enquanto o sexo masculino representava 48% do total da população residente no concelho da Lousã.

Gráfico nº 3- População total residente por género

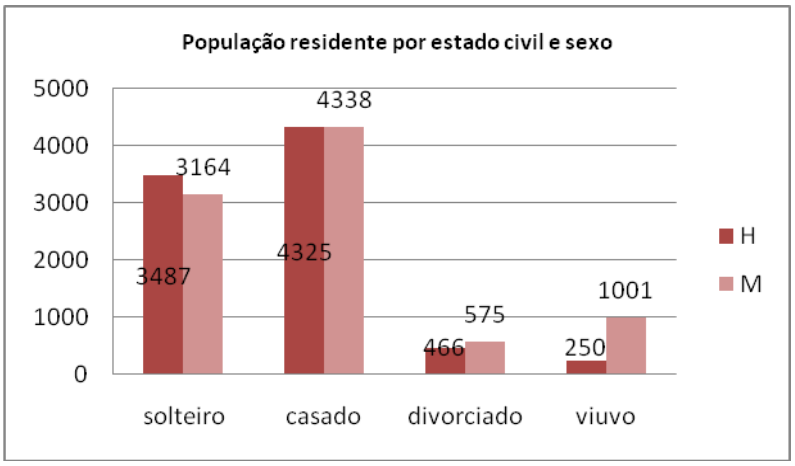


Fonte: Instituto Nacional de Estatística – (Censos 2011)

1.2.2- Famílias

De acordo com os censos 2011, o número de famílias clássicas corresponde a 6879 sendo que destes, predominam os casais "de direito" com filhos, que representam 58,4% dos agregados familiares clássicos. A relação entre famílias "com e sem " filhos é de 1,7% e as famílias monoparentais representam 12,2%, tendo-se verificada um aumento de cerca de 5% relativamente ao ano de 2001. As famílias clássicas de uma só pessoa representam 20,1% enquanto a percentagem das designadas famílias numerosas, constituídas por 5 ou mais pessoas, é de 4,7%.

Gráfico nº 4- População residente /estado civil e sexo

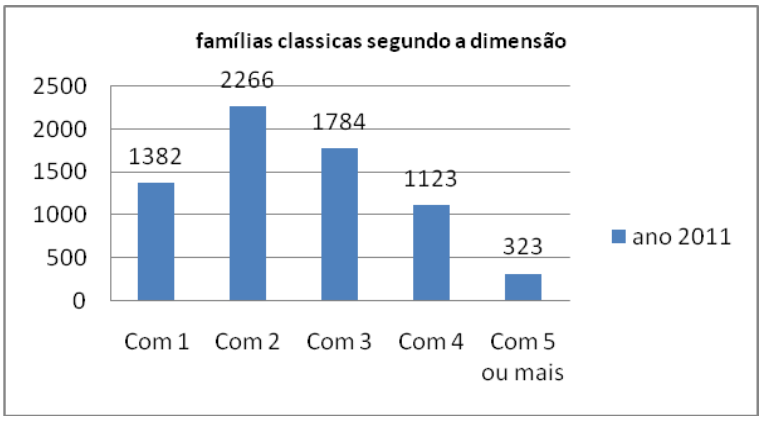


Fonte: INE (Censos2011)

A proporção de indivíduos com 12 ou mais anos de casado é de 56,40% e a de solteiro é de 28,7%, havendo mais homens do que mulheres neste estado civil. De acordo com o gráfico nº4, verifica-se que, em relação ao estado civil de viúvo, há uma maior percentagem de mulheres do que de homens, assim como no estado civil de divorciado.

Segundo os dados dos censos de 2011, a dimensão média das famílias é de 2,5. Como se pode verificar no gráfico nº 5, a maioria das famílias tem dois a três elementos.

Gráfico nº 5- Famílias clássicas segundo a dimensão



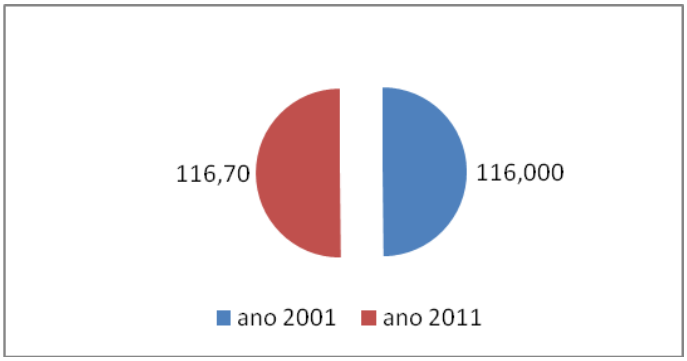
Fonte: INE (Censos 2011)

1-2.3-Índice de envelhecimento

No que concerne à população idosa, entre 2001 e 2011, observou-se um acréscimo de 490 indivíduos, correspondente a 18% do total da população residente no concelho da Lousã, valor este, proporcionalmente idêntico ao verificado na população com idades compreendidas entre os 25-64 anos, o que permite corroborar que, apesar do aumento verificado na população idosa, o concelho da Lousã, continua fortemente marcado por uma população jovem, em idade ativa.

O Índice de Envelhecimento Populacional concelhio sofreu, no período entre 2001 e 2011, um aumento pouco significativo, situando-se em 116,7%.

Gráfico nº 6 – Evolução do Índice de Envelhecimento Populacional

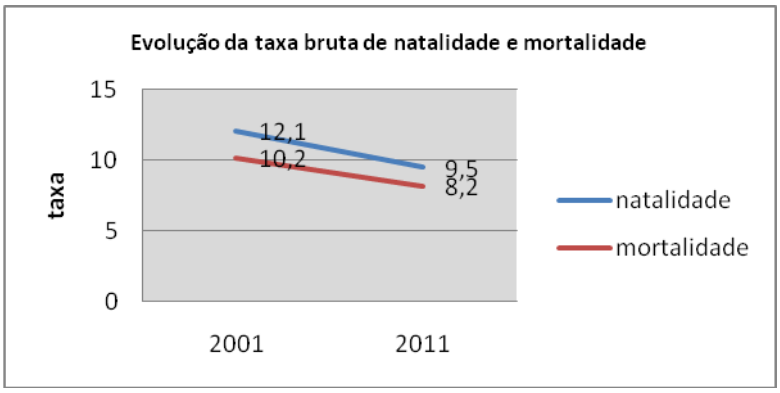


Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censos 2001-2011

1.2.4-Natalidade e Mortalidade

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística a taxa de natalidade sofreu oscilações entre 2001 e 2011, tendo-se verificado uma quebra de 2,6%. O mesmo se verificou em relação à taxa de mortalidade que registou um ligeiro decréscimo (2%,) no entanto, manteve-se, em período homólogo, inferior à taxa de natalidade.

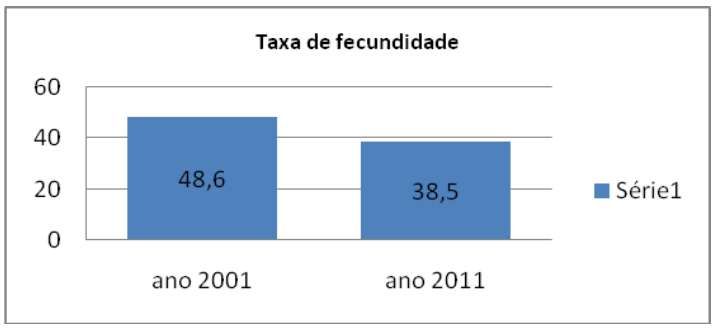
Gráfico nº 7- Evolução da taxa bruta de natalidade e mortalidade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Anuários Estatísticos (2009 e censos 2011).

Ressalva-se que mesmo assim, a taxa de natalidade em 2011, no concelho da Lousã, foi superior à registada no Pinhal Interior Norte com 7,5% e, na Região Centro 8,5%, contrariamente à taxa de mortalidade que, tendencialmente apresentava valores superiores aos da taxa de natalidade. Esta análise poderá ser um dos fatores, entre outros, que justifica a diminuição e a estagnação do crescimento populacional quer, no Pinhal Interior Norte quer, na Região Centro.

Gráfico nº 8 – Evolução da Taxa de Fecundidade Geral



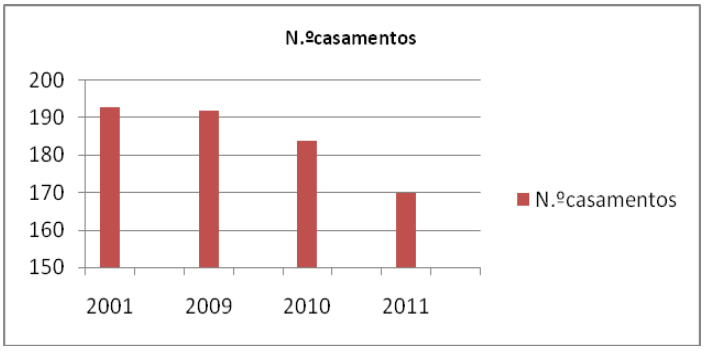
Fonte: Instituto Nacional de Estatística – (Censos 2001-2011)

Como observado no gráfico nº 8, registou-se no, período entre 2001 e 2011, um decréscimo de 10%, na taxa de fecundidade. Contudo, é de referir que a idade média fértil da mãe, aquando do nascimento do primeiro filho, situava-se, no Pinhal Interior Norte, nos 28 anos. O facto do concelho da Lousã, ter tido um crescimento neste grupo etário conforme demonstrado no gráfico nº 3, poderá ser predisponente ao acréscimo no número de nascimentos e, consequentemente à continuidade do crescimento populacional, nas idades da primeira e segunda infância, reforçando a jovialidade do concelho da Lousã.

Segundo os dados do Centro de Saúde da Lousã, em 2012, o número de registos de crianças entre os 0-3 anos de idade era de 668 crianças, tendo-se verificado uma diminuição (-) 98 crianças em relação ao ano de 2008, ou seja, uma redução de 12,8%.

Como se pode verificar pelo gráfico nº9, o número de casamentos tem vindo a diminuir de forma significativa desde 2001 até 2011. De acordo com os censos, em 2011, registava uma taxa bruta de casamentos de 2,8%. Simultaneamente verifica-se um aumento do número de divórcios. De acordo com os censos de 2011, a taxa bruta de divórcios, situa-se em 3,2%.
Esta situação vem a refletir-se no número de núcleos familiares monoparentais, que como já foi referido representava uma proporção de 12,2% das famílias.

Gráfico nº9 - Evolução do número de casamentos registados por ano



Fonte: Registo civil

1.3 -Imigração

De acordo com os dados de registo do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), a população imigrante no concelho da Lousã registou, nos períodos compreendidos entre 2008 e 2011, um aumento de 14,8 %, correspondente a mais 68 imigrantes.

Segundo os censos de 2011, a proporção de população residente, de nacionalidade estrangeira é de 2,9% correspondente a 524 estrangeiros, não havendo uma variação muito significativa entre homens e mulheres.

De acordo com o demonstrado no quadro nº 5, os estrangeiros residentes no concelho da Lousã são, na sua maioria, provenientes da Roménia, Reino Unido, Cabo Verde, China, Ucrânia, Angola e Alemanha.

Em 2011, comparativamente com o ano de 2008, os imigrantes provenientes de Angola e Brasil foram os que mais diminuíram em número e ao contrário os imigrantes provenientes de Cabo Verde, da Roménia, China e Reino Unido verificou-se um aumento.

Quadro nº 5 – Evolução da População Total Residente Imigrante por Nacionalidade

	Ano de 2008			Ano de 2011		
Nacionalidade	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total Distrito	10.910	5.632	5.278	12.516	6.299	6.217
Total Concelho	459	236	223	524	265	259
Alemanha	27	12	15	37	17	20
Angola	47	21	26	39	16	23
Argentina	2	1	1			
Áustria	3	2	1			
Bélgica	3	1	2	3	1	2
Bielorrússia	4	3	1	4	3	1
Brasil	57	24	33	37	18	19
Bulgária	8	6	2	8	6	2
Cabo Verde	19	9	10	54	24	30
China	20	11	9	39	21	18
Colômbia	1	0	1	1	0	1
Cuba	6	2	4	6	2	4
Dinamarca				1	1	0
Espanha	1	0	1	3	1	2
Estados Unidos da América	1	1	0	2	1	1
França	3	2	1	9	2	7
Geórgia	1	1	0	1	1	0
Grécia	2	0	2			
Guiné Bissau	6	5	1			
Holanda	15	8	7	15	10	5
Hungria	2	0	2	2	0	2
Itália	7	5	2	6	4	2
Japão	1	1	0	1	1	0
Lituânia	6	2	4	7	4	3
Marrocos	7	2	5	5	1	4
México	1	1	0	1	0	1
Moçambique	5	2	3	5	2	3
Moldávia	25	14	11	13	7	6
Polónia				1	0	1
Reino Unido	64	35	29	88	52	36
Republica Checa				1	1	0
Roménia	64	33	31	90	45	45
Rússia	2	1	1	2	1	1
São Tomé e Príncipe	7	6	1	6	5	1
Sérvia	1	1	0			
Sri Lanka	1	1	0			
Suíça	1	1	0	2	1	1
Ucrânia	37	22	15	34	17	17
Venezuela	2	0	2			

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2008 e 2011)

Análise Sumária – Caraterização: Geográfica Demográfica do Concelho da Lousã

POTENCIALIDADES DO CONCELHO
- Geograficamente bem situado – proximidade a Coimbra.
- Contrastes paisagísticos propícios ao turismo /espaços verdes.
- Gastronomia variada.
- Património social e cultural.
- Acessibilidades (rede externa e interna).
- Equipamentos/Infra estruturas de lazer e turismo.
- Acréscimo demográfico de cerca de 12% entre os anos de 2001 e 2011
- A população concelhia é marcada por uma população jovem em idade ativa.
- Existência de fatores facilitadores de integração dos imigrantes.
- Estabilidade relativamente aos imigrantes verificou-se inclusive um aumento nos indivíduos provenientes dos países de Cabo verde, da Roménia, China e Reino Unido.
PONTOS FRÁGEIS
- Redução em 10% da taxa de fecundidade.
- Diminuição da natalidade em 2,6%, face aos censos de 2001.
- O grupo etário onde se registou um decréscimo da população foi o de 15 e 24.
- Aumento do nº de famílias monoparentais e desestruturação familiar (divorcio e maior nº de mulheres cujo estado civil é a viúvo).
- Aumento do índice do envelhecimento assim como o nº da população idosa.
- Pouca participação dos imigrantes em atividades culturais dinamizadas por associações locais, revelando uma prática de associativismo muito baixa.

2- Economia Local

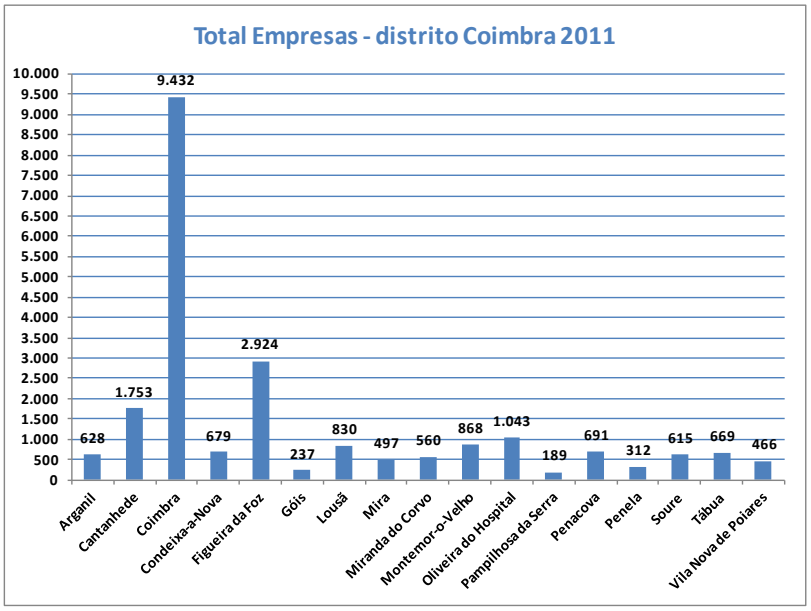
2.1-Dinâmica empresarial do Concelho

Apresentadas as dinâmicas do concelho da Lousã quanto à demografia, importa caracterizar o tecido empresarial, dois dos fatores indissociáveis na avaliação da realidade económica.

Relativamente à área da economia, é importante referir que no concelho da Lousã existem quatro zonas destinadas à localização empresarial, e que são: Zona Industrial do Alto do Padrão; Zona Industrial dos Matinhos; Pólo Industrial de Casal de Ermio e Zona Industrial Vale da Ursa.

De realçar que o concelho da Lousã é o 3º município do Pinhal Interior Norte, de acordo com dados do Ministério da Justiça, com mais empresas por unidade de área, pelo que, a densidade de empresas por Km2 situa-se nos 12,2%. Comparativamente com os municípios do distrito de Coimbra, a Lousã ocupa o 6º lugar.

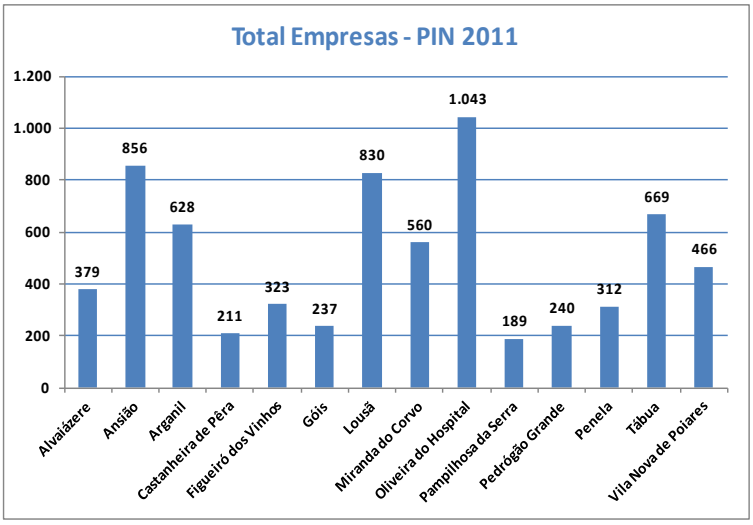
Gráfico nº 10 – Total de Empresas no distrito de Coimbra - 2011



Fonte: Ministério da Justiça (2011)

Na informação veiculada pelo Ministério da Justiça verificamos que na Lousã existem 798 empresas em 2010 e em 2011 existem 830 empresas.

Gráfico nº 11 – Total de Empresas – PIN 2011



Fonte: Ministério da Justiça (2011)

O IAPMEI, no âmbito do Programa FINCRESCE, criou instrumentos de qualificação de empresas, o Estatuto PME Líder e Estatuto de PME Excelência.

O Estatuto PME Líder apresenta-se como um instrumento de qualificação de empresas, visando segmentar e conferir notoriedade a empresas com perfis de desempenho superiores, e criando-lhes condições otimizadas de financiamento para desenvolverem as suas estratégias de crescimento e de reforço da sua base competitiva.

O Estatuto de PME Excelência tem como objetivo sinalizar, através de um instrumento de reputação, que visa conferir notoriedade e otimizar condições de financiamento e de reforço competitivo ao segmento das PME Líder, empresas com perfis de risco superiores, que pelas suas estratégias de crescimento constituem alavancas importantes do desenvolvimento económico do País.

Algumas empresas da Lousã já foram distinguidas:

PME Excelência 2012 – 1 empresa;

PME Excelência 2011 – 3 empresas;

PME Líder 2012- 10 empresas;

PME Líder 2011 – 18 empresas;

2.2-Emprego

2.2.1-Taxa de atividade

Tendo por base a evolução entre o ano de 2001 e de 2011, a taxa de atividade no concelho da Lousã evoluiu de forma negativa, registando uma variação de (-) 0,6%, como se pode verificar pelo quadro nº 6.

Quadro nº 6 - Evolução da Taxa de atividade

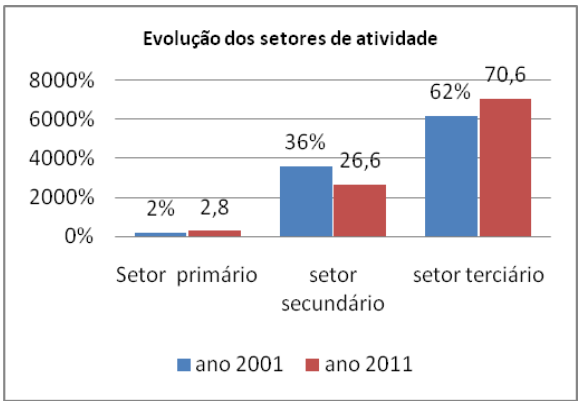
	Ano 2001	Ano 2011	Variação 01-11
H M	47,8%	47,1%	0,6%

Fonte: INE censos 2001 e 2012

2.2.2 - Setores de atividade

Como ilustrado no gráfico nº 12, observou-se entre 2001 e 2011, um acréscimo de 8,6% no número de ativos inseridos no setor terciário, ou seja, dos ativos ligados ao comércio, em segundo lugar, temos o setor secundário, este mais ligado à indústria e tem vindo a apresentar um acentuado decréscimo de ativos (-) 10,6%. Este fator poderá estar correlacionado com a recessão económica ligada à Indústria e construção civil, que começou a manifestar-se desde 2007. No que respeita ao setor primário este, desempenha em termos de empregabilidade, uma posição residual, não se registando oscilações, no período entre 2001 e 2011, o que significa tratar-se de um setor em fase de estagnação social e económica.

Gráfico nº 12 – Evolução da distribuição da população por setores de actividade económica



Fonte: INE-Censos de 2001e 2011

2.2.3-Economia Social

Em 2012, registou-se no setor social de emprego, 473 colaboradores, no entanto, considerando muitos deles não estão com uma situação profissional estável. Como poderemos verificar pelo quadro nº 7, estão 336 efetivos mas existe uma grande percentagem de colaboradores em regime de contrato e de recibo verde. Verifica-se igualmente que a Instituição que possui mais colaboradores no quadro, a contrato e a recibo verde, é a Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (ARCIL).

Relativamente à população ativa empregada do concelho e, tendo por base os censos de 2011, (7371) o peso da Empregabilidade no setor apoio social é de 6,4%.

Quadro nº 7 -Setor Social de Emprego /tipo de vínculo contratual

Instituições	Quadro	Contrato	Estágio profissional	CEI e CEI+	Recibo verde	Total
ADIC	*16*	*2*	*1*	*1*		*20*
ARCSG	*7*		*1*	*1*	*1*	*10*
C.S. Pinhal	*5*	*1*		*1*		*7*
C.S.C Ermio	*8*		*1*			*9*
C.S.P Serpins	*17*	*2*	*1*	*3*		*23*
ATIVAR	*8*	*1*		*1*	*2*	*12*
SCML+ C.S.S. Miguel	*97*	*6*	*2*	*5*	*10*	*120*
ARCIL	*174*	*18*	*2*	*17*	*55*	*266*
CS Ponte Velha	*4*			*2*		*6*
Total	***336***	***30***	***8***	***31***	***68***	***473***

Fonte: Parceiros da Rede Social (2012)

A prestação de serviços qualificados é um dos aspetos positivos que tem vindo a marcar a preocupação das instituições de cariz social. Entre 2009 e 2012, duas instituições foram certificadas pela sua qualidade e uma, encontra-se em processo de certificação, fator que está, em muito, correlacionado com a manutenção de pessoal nas categorias de Pessoal Operário Qualificado e Técnico Superior. A categoria profissional com maior representatividade era a de Operário Auxiliar. Ressalva-se que, este poderá estar associado à natureza dos serviços prestados neste setor.

2.2.4-Desemprego

Como anteriormente referido, ainda que o concelho da Lousã seja marcado por um dinamismo económico e social, o número de desempregados inscritos no Centro de Emprego da Lousã tem aumentado anualmente.

Tendo como referencia os censos de 2011, o número da população ativa era de 8284, pelo que a taxa de desemprego situava-se em cerca de 11%, sendo o 5º concelho do Pinhal Interior Norte que apresenta maior percentagem.

Verifica-se igualmente que a taxa de desemprego jovem situa-se nos 26,9% e a proporção da população desempregada à procura do 1º emprego é de 18,5%.

Considerando os dados do último mês de cada ano, 2009 e 2012, verificou-se um acréscimo de 331 desempregados, correspondente a mais 44%,estando registado no Centro de Emprego da Lousã, em dezembro de 2012, 1078 desempregados, conforme ilustrado no quadro nº8.

Quadro nº 8 – Evolução do Desemprego Registado no Concelho da Lousã de 2009 a 2012

Evolução do desemprego do Concelho

Ano	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**
Jan	727	814	813	915
Fev.	742	759	825	868
Mar.	755	798	846	943
Abr.	744	805	823	985
Mai.	734	769	815	970
Jun.	746	769	805	994
Jul.	761	733	802	1031
Ago.	790	733	794	1062
Set.	818	763	843	1090
Out.	767	769	812	1097
Nov.	739	711	839	1091
Dez.	747	727	870	1078

Fonte: Centro de Emprego da Lousã (2012)

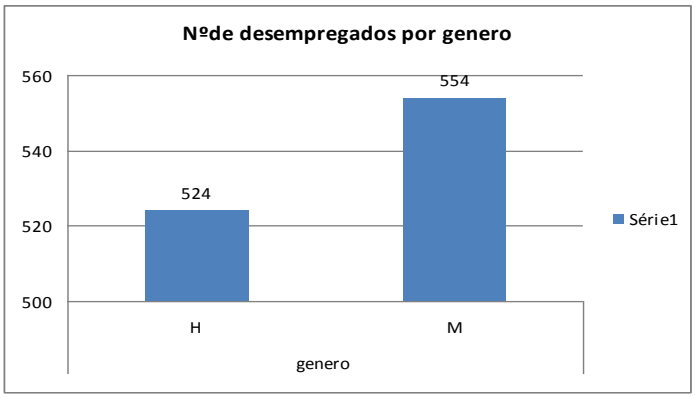
Quadro nº 9- Beneficiários de subsídio de desemprego por mil habitantes, em idade ativa e proporção +55 anos

Nº de Beneficiários de subsídio de desemprego por 1000 habitantes em idade ativa			Proporção + de 55 anos	
Zona	Ano 2009	Ano 2011	Ano 2009	Ano 2011
PIN	45,5%	43,8%	18,7%	19,5%
Lousã	41,8%	48,4%	13%	13,1%

Fonte: Datacentro CCRD- Censos 2011

Como poderemos verificar pelo quadro acima, o concelho da Lousã comparativamente com a média do registo de beneficiários do subsídio de desemprego por 1000 habitantes em idade ativa, na zona do Pinhal Interior Norte, é superior, quer no ano de 2009, quer no ano de 2011, tendo neste último, mais 5,4%. No entanto, a proporção dos subsidiados com mais de 55 anos é inferior à média do PIN, em 6,4%.

Gráfico nº 13- Número de desempregados por género-2012



Fonte: IEFP 2012

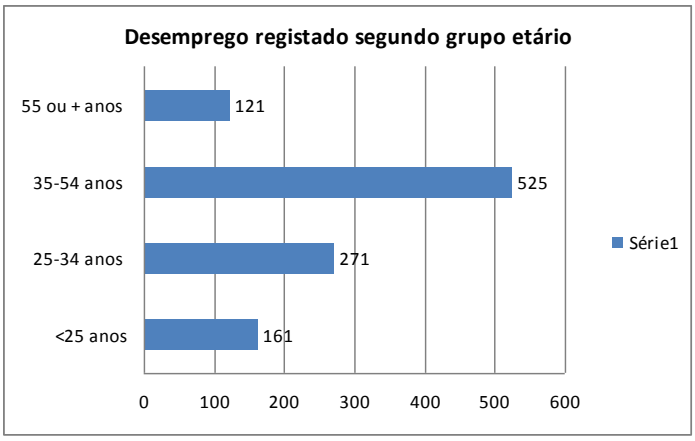
Quadro nº 10- Evolução do número de desempregados e o seu peso relativo 2008/2012

	Género				Total
Ano	H	Peso relativo	M	Peso relativo	HM
2008	241	38,6%	384	61,4%	625
2012	524	48,6%	554	51,4%	1078

Fonte: IEFP 2013

Relativamente à variável sexo, ainda que seja o sexo feminino a adquirir maior expressividade no que respeita ao desemprego, o facto é que, entre 2008 e 2012, constata-se um aumento de 10% de indivíduos do sexo masculino e uma quebra também de 10% do desemprego no sexo feminino. Vindo assim a equilibrar a diferença numérica de inscritos no Centro de Emprego da Lousã, que existia entre homens e mulheres.

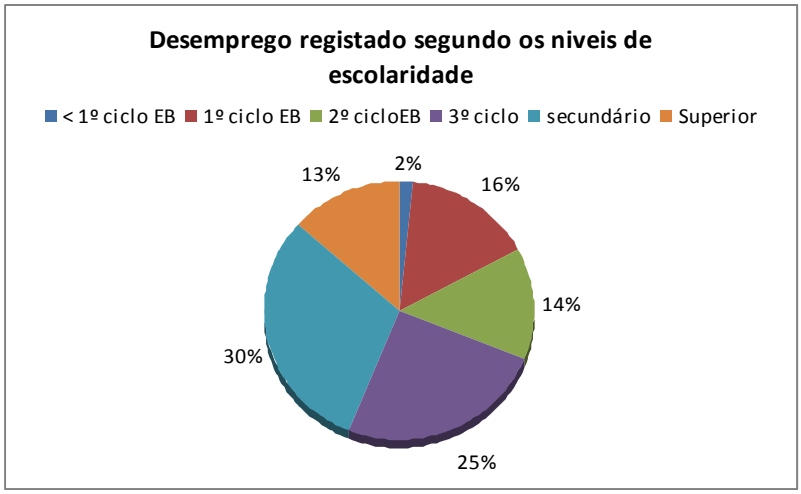
Gráfico nº 14- Desemprego registado segundo o grupo etário



Fonte: IEFP 2013

Se analisarmos a situação respeitante ao grupo etário, verifica-se uma maior incidência do desemprego nos indivíduos com idades compreendidas entre os 35-54 anos.

Gráfico nº 15 -Desemprego registado segundo o nível de escolaridade



Fonte: IEFP 2013

Tendo em conta as habilitações literárias, verificou-se que a maior percentagem de indivíduos inscritos, em 2012, possuíam o nível secundário com 30% logo seguido do 3º ciclo ou seja, com 9 anos de escolarização, com 14%. Comparativamente ao ano 2008 verificou-se o inverso, em que, o 3º CEB representava 26,1%, seguido dos que possuíam 12 anos de escolaridade, com 20,6%. Regista-se igualmente uma ligeira diminuição (-) 0,4% entre 2008 e 2012, quanto ao número de desempregados que não sabiam ler, passando de 2,4% para 2%.

Esta situação demonstra o interesse dos ativos em aumentar as suas qualificações escolares.

Relativamente ao tempo de inscrição dos desempregados, observa-se que a categoria ≤12 meses foi a que obteve, em 2012, maior expressividade. Comparativamente com o ano 2008, esta categoria, diminuiu no seu peso relativo, passando de 77,8%, para 64,4 %, conforme podemos observar no quadro nº11.

Na categoria ≥12 meses verifica-se um aumento percentual passando de 22,2% em 2008, para 35,5% em 2012, significa isto que os desempregados estão mais tempo inscritos.

Quadro nº 11 – Período temporal de inscrição no Centro de Emprego

Ano	Tempo de inscrição			
	<1º Ano		1 ano e +	
	Nº	Peso relativo	Nº	Peso relativo
2008	486	77,80%	139	22,20%
2012	695	64,4%	383	35,50%

Fonte: IEFP 2013

Como se observa no quadro nº 12, no que respeita à variável situação face ao emprego, a categoria "novo emprego" foi a que adquiriu maior expressividade, nos anos em análise. No ano de 2008, comparativamente a 2012, esta categoria obteve uma ligeira subida de 1,9% enquanto a categoria 1º emprego verifica-se percentualmente e em termos relativos a mesma redução ou seja de 1,9%.

Quadro nº 12 - Situação face à procura de emprego

	Situação face à procura de emprego				Total
	1º Emprego		Novo emprego		
Ano	Nº	Peso relativo	Nº	Peso relativo	
2008	81	13%	544	87%	625
2012	120	11,1%	958	88,9%	1078

Fonte: IEFP 2013

2.3-Principal Meio de Vida

De acordo com os censos de 2011, o índice de dependência é de 51,4%. Este fator deve-se maioritariamente à proporção de famílias clássicas com pessoas a cargo (47%).

Quadro nº 13 -Principal meio de vida (+) de 15 anos

Zona	Trabalho	RSI	Pensões	Cargo da família	Subs. Temporários
PIN	41,9	0,8	36,4	14,2	3,2
Lousã	49,4	1,0	28,1	14,5	3,2

Fonte: Censos 2011

Pelo quadro nº 13, verifica-se que cerca de metade da população tem como principal meio de vida o trabalho, no entanto há uma grande percentagem que vive dependente do estado ou da família.

2.3.1 - Pensões

Como verificado no quadro nº 14, o concelho da Lousã, comparativamente com a média registada no Pinhal Interior Norte, quer, quanto ao número de pensionistas em idade ativa por 1000 habitantes quer, quanto à proporção de pensionistas por velhice, apresenta um número inferior que a registada na região PIN. Verifica-se, no entanto, que ao nível do Concelho e, comparando os anos 2009 e 2011, registava um aumento 13,65% nos pensionistas por 1000 habitantes em idade ativa.

Quadro nº 14- Comparação entre o concelho da Lousã e o PIN quanto à situação dos pensionistas

	Média de Pensionistas por 1000 habitantes em idade ativa		**Proporção dos pensionistas por velhice**		**Valor médio anual das pensões da Seg. Social**	
Zona	**2009**	**2011**	**2009**	**2011**	**2009**	**2011**
PIN	423	441	64,6%	65%	3705€	3860€
Lousã	292	332	59,7	61,2	4337€	4527€

Fonte: Censos 2011

2.3.2 – Complemento Solidário para Idosos

No concelho da Lousã o número de beneficiários/as com Complemento Solidário para Idosos era de 403 pessoas, corresponde a uma taxa de 10,4%, considerando o universo de 3892 idosos, com mais de 65 anos.

Quadro nº 15 - Beneficiários do Complemento Solidário para Idosos

	Lousã
População residente com 65 e mais Anos	**3892**
Beneficiários de CSI	**403**
Taxa Beneficiários CSI (%)	**10,4%**

Fonte: Centro Distrital de Segurança Social

2.3.3 – Beneficiários de Subsídio de Doença

Quadro nº 16- Beneficiários do Subsídio de Doença

	Nº médio de subsídio de doença		Valor médio de subsídio de doença	
Zona	2009	2011	2009	2011
Pinhal Interior Norte	39,4%	39%	481€	520€
Lousã	35,3%	38%	472€	553€

Fonte: Censos 2011

De acordo com o quadro nº 16 verifica-se que, entre 2009 e 2011 houve um ligeiro aumento do número médio de subsídio de doença, passando para 35,3% para 38%, no entanto, em relação à média da região PIN, não se verifica grande oscilação em 2011, quanto ao número médio de subsídio de doença.

Análise Sumária – Economia Local e Social

POTENCIALIDADES DO CONCELHO
- Existem quatro zonas destinadas à localização empresarial.
- Lousã é o Município do Pinhal Interior Norte com mais empresas por unidade de área. Este fato revela um certo dinamismo empresarial.
- Algumas empresas do tecido empresarial lousanense têm sido distinguidas com o estatuto PME líder e PME Excelência.
- Relativamente à população ativa empregada do concelho e, tendo por base os censos de 2011, (7371) o peso da Empregabilidade no setor apoio social é de 6,4%.
- Criação do GAE – Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo.
- Criação do Balcão Virtual de Atendimento GPS do Empreendedor
- A população concelhia é marcada por uma população jovem em idade ativa (dinamismo socioeconómico).
- Manutenção de pessoal nas categorias de Pessoal Operário Qualificado e Técnico Superior no setor social de emprego.
- População jovem desempregada com altas qualificações escolares.
PONTOS FRAGEIS
- Entre 2009-2012, verificou-se um acréscimo de 331 desempregados, correspondente a mais 44%.

- A taxa de desemprego no Concelho situava-se em cerca de 11%, sendo o 5º concelho do Pinhal Interior Norte, que apresenta maior percentagem.
- De acordo com os censos 2001-2011, a taxa de atividade no concelho da Lousã evoluiu de forma negativa, registando uma variação de (-) 0,6%.
- De acordo com os censos de 2011, a taxa de desemprego jovem era de 26,9%.
- Maior nº de desempregados é do sexo feminino.

3- Qualificação Sócio Educativa

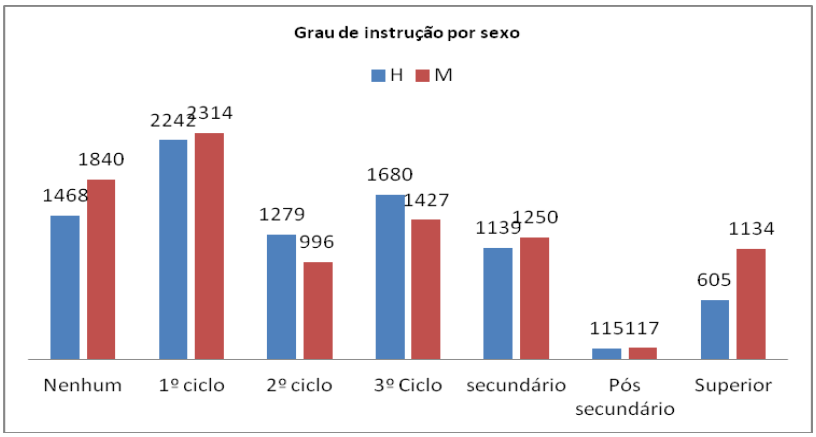
3.1- Indicadores da educação da população residente

Quanto à qualificação escolar da população residente no concelho e, tendo por base os censos 2011, verifica-se que a soma dos dois grupos (nenhuma escolaridade e 1º ciclo) representa uma percentagem 44,6% do universo da população ativa (7864 indivíduos). Igualmente se verifica que na sua maioria são do sexo feminino. No entanto, estão aqui também incluídos os grupo etários que ainda frequentam o 1º ciclo e 2º ciclo e que ainda não o completaram. Razão pela qual os censos apresentam um outro dado que é a proporção da população com 15 ou mais anos, sem qualquer grau de ensino, que representava 8,9% desta população. De acordo com a mesma fonte a taxa de analfabetismo é de 3,7%.

Segue-se o 3º ciclo que representava 17,6% da totalidade da população residente, seguindo-se o 2º ciclo, 12,9% sendo que, em ambos, a maioria, é do sexo masculino. Esta situação inverte-se quando falamos de graus de instrução pós secundário e superior, onde a percentagem de mulheres é maior. Registe-se que a percentagem de mulheres com grau superior é de 6,4%, mais 3% que a dos homens.

Igualmente os censos apresentam a proporção da população com 15 ou mais anos, em que o 3º ciclo do ensino básico completo é de 60,7% e a do ensino superior, é de 6,3%, sendo que, destes, a proporção da população entre os 30 e os 34 anos, com ensino superior completo, atinge os 23,2%.

Gráfico nº 16 - População residente /grau de instrução



Fonte: INE (censos 2011)

3.2- Rede de equipamentos escolares

A Câmara Municipal da Lousã, ao longo destes anos, e no âmbito da Requalificação do Parque Escolar do Concelho, mais especificamente no jardim-de-infância e escolas do 1º ciclo, apostou na requalificação dos espaços interiores dos refeitórios, cozinhas escolares, bibliotecas, gabinetes, e exteriores, construindo novos espaços ou reformulando os existentes. Este investimento veio dar resposta às necessidades da comunidade escolar, qualificando e redimensionando as condições físicas dos estabelecimentos de ensino, potenciando, deste modo, o acolhimento, desenvolvimento e sucesso escolar das crianças.

No entanto, entre 2007 e 2012, assistiu-se ao fecho de mais duas escolas básicas (Prilhão e Pegos), estando em risco de fechar mais três, face à restruturação do parque escolar, pelo Ministério da Educação, que obriga ao fecho das escolas com menos de 10 alunos.

3.3-Organização /Gestão Escolar

Fruto das mais recentes alterações, levaram à extinção de um dos agrupamentos de escolas existentes (Álvaro Viana de Lemos). O sistema educativo da Lousã congrega, atualmente, num só agrupamento de escolas (Agrupamento de Escolas da Lousã) o conjunto de estabelecimentos escolares, ao nível das escolas do ensino básico (11 estabelecimentos) e de ensino pré - escolar 11

jardim-de-infância, e o 2º e 3º ciclo da EB 2+3. Não obstante e, apesar do bom relacionamento entre a comunidade educativa e as instituições, em Janeiro de 2013, foi promulgada a criação de um Mega Agrupamento que aponta para mais uma reorganização ao nível da gestão da rede escolar, agregando a atual unidade de gestão existente à da Escola Secundária. Segundo o CMEL, a gestão de 2512 alunos, educadores de infância, professores e auxiliares na educação pré-escolar, ensino básico, ensino secundário do concelho da Lousã, afigura-se ineficaz, ineficiente, improdutiva, o que poderá pôr em causa o bom funcionamento das escolas.

Segundo a CMEL um "Mega agrupamento desta natureza é susceptível de constituir uma ameaça à eficácia e eficiência dos atuais órgãos de gestão, pois entendem que qualquer agregação de escolas ou reorganização da rede educativa do concelho só faz sentido aquando da abertura da nova escola, cuja construção se encontra em curso" Trevim (2013).

A nova Escola Básica irá dar resposta ao primeiro, segundo e terceiro ciclos e ainda à componente de jardim-de-infância, numa perspetiva integrada. São 12 salas para o primeiro ciclo e jardim-de-infância e 12 salas para o segundo e terceiro ciclos, e após o correspondente ajustamento da população escolar, permitirá uma gestão equilibrada das alternativas de propostas educativas que serão disponibilizadas à população da Lousã.

3.4-Indicadores da educação na população escolar dos diferentes níveis de ensino

Quadro nº 17 – Evolução do número de alunos matriculados por ano de escolaridade

Níveis de Escolaridade	Ano letivo 2008/2009		Ano letivo 2012/2013	
	Nº	%	Nº	%
Pré-Escolar/Jardim de Infância rede pública	375	14%	362	13,3%
Rede solidária	108	4%	95	3,8%
Rede Privada c/fins lucrativos	19	0,7%	12	0,3%
1º CEB	769	28,7%	712	26,2%
2º CEB	373	14%	395	14,5%
3º CEB	573	21,4%	568	21%
Secundário	363	13,5%	310	11,4%
Técnico-Profissional –Esc. Profissional	98	3,7%	116	4,3%
CEF;CPTG; CPTER- Esc. Secundária			141	5,2%
Total	2678	100%	2711	100%

Fonte: Câmara Municipal da Lousã – Setor de educação (2013)

Como podemos verificar no quadro nº 17, a população escolar sofreu, no período letivo entre 2008-2009 e 2012-2013, um decréscimo de 33 alunos matriculados, correspondente a 1,2%.

Denota-se que esse decréscimo é mais acentuado na população estudantil no 1º ciclo, do ensino básico. Este fator poderá estar associado à baixa natalidade ou eventualmente, à saída, do concelho, de alguns casais jovens com filhos a estudar, neste nível de ensino.

Verificou-se igualmente que o nível de ensino profissionalizante foi onde se registou um maior aumento, assumindo a escola profissional e a escola secundária a gestão de cursos diversificados.

3.4.1- Pré-Escolar/Jardim-de-infância

Relativamente à taxa de frequência no ensino do Pré-Escolar/Jardim-de-Infância, o quadro nº 18, permite constatar que se verificou, entre os anos letivos 2008/2009 e o ano 2012/2013, um decréscimo de 30 crianças, correspondente a quase 10%.

Quadro nº 18 – Número de crianças a frequentar o ensino do Pré-Escolar/JI no concelho da Lousã

Natureza	Pré-Escolar/Jardins de Infância	Ano Letivo	
		2008/2009	2012/2013
		Nº de crianças	Nº de crianças
Rede Pública	Casal de Santo António	14	25
	Fontainhas	43	38
	Foz de Arouce	10	8
	Freixo	43	43
	Levegadas	12	6
	Lousã	123	120
	Pegos	12	--
	Ponte Velha	15	8
	Santa Rita	74	79
	Serpins	29	35
Sub-total		375	362
Rede Privada Sem Fins Lucrativos	Centro Social de Casal de Ermio	19	13
	ADIC – Vilarinho	19	10
	Santa Casa de Misericórdia da Lousã	70	72
Sub-total		108	95
Rede Privada Com Fins Lucrativos	Vila Pipi	19	12
	A Magia da criança		3
	Aldeia dos pimpolhos		
Sub-total			
TOTAL		502	472

Fonte: Divisão de Desenvolvimento Social – Setor da Educação (2008 e 2012)

A Rede Pública foi a que integrou maior número de crianças, representando, no ano letivo 2012/2013, uma taxa de frequência de 76,6%, enquanto a Rede Privada Sem Fins Lucrativos, cujo serviço é assegurado pelas entidades Santa Casa da Misericórdia da Lousã, ADIC -Vilarinho e Centro Social de Casal de Ermio, apresentavam uma ocupação de 20% em relação ao total de crianças a frequentar o pré-escolar.

Relativamente à Rede Privada Com Fins Lucrativos, em 2012, cuja frequência representava apenas 3,1%. Verificou-se uma redução de um equipamento, situação que poderá vir a refletir-se no número de crianças a frequentar este tipo de estabelecimentos, no ano letivo 2013 /2014.

3.4.2- Ensino Básico (1º, 2º e 3º CEB)

3.4.2.1- 1º Ciclo do Ensino Básico

Quadro nº 19 – Evolução do número de alunos a frequentar as escolas do 1º CEB

Freguesia	Escolas do 1º CEB	Nº Salas 2008	Nº salas 2012	Ano Letivo 2008/2009		Ano Letivo 2012/13	
				Nº de alunos	%	Nº de alunos	%
Lousã	Levegadas	2	1	21	2.7	15	2,1
	Santa Rita	6	6	138	17,9	141	19,8
	Lousã	19	18	325	42,3	298	41,8
	Pegos	1	0	16	2	-	
Casal de Ermio	Casal de Ermio	2	1	21	2,7	19	2,6
Gândaras	Fontainhas	3	3	50	6.5	56	7,8
Foz de Arouce	Foz de Arouce	2	1	28	3.6	19	2,6
	Ponte Velha	1	1	14	1,8		
Serpins	Santo António	3	3	38	4,9	34	4,8
	Serpins	2	2	27	3,5	31	4,4
	Matas	-	0	-		-	
Vilarinho	Freixo	4	4	61	7.9	75	10,5
	Vilarinho	2	1	30	3,9	10	1,4
	Prilhão	-	0	-		-	
TOTAL		47	41	769	100%	712	100%

Fonte: Divisão de Desenvolvimento Social – Setor da Educação (2008 e 2012)

O quadro nº 19 permite aferir que, no ano letivo 2008/2009, o concelho da Lousã apresentava um total de 769 alunos no 1º CEB, divididos por doze escolas do concelho, enquadrados em dois Agrupamentos de Escolas (Agrupamento Álvaro Viana de Lemos e Agrupamento de Escolas da

EB2+3 Lousã). No ano de 2012/2013 verificamos uma redução, quer no número de escolas quer, de salas, fruto também da redução de 57 alunos, correspondente (-) 7,4% e da nova política educativa de aumentar o número de alunos por sala. A redução de alunos poderá, também, estar associada, entre outros aspetos, à baixa natalidade registada, entre 2001 e 2011.

Muito embora o número seja pouco significativo, verificou-se um aumento do número de alunos nas escolas básicas das Fontainhas, Serpins e Freixo, por serem zonas em potencial crescimento demográfico, com características rurais e urbana.

3.4.2.2– 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

3.4.2.2.1- Escola Básica 2+3 da Lousã

A Escola Básica 2+3 da Lousã assegura o 2º e 3º Ciclo, sendo que este último é também assegurado pela Escola Secundária da Lousã.

Quadro nº 20 – Evolução do número de alunos a frequentar a EB 2+3 da Lousã

Níveis de Escolaridade	Ano Letivo	
	2008/2009	2012/2013
	Nº de Alunos	Nº de Alunos
2º Ciclo do Ensino Básico		
5º ano de escolaridade	196	179
6º ano de escolaridade	177	196
Sub-total	**373**	**375**
3º Ciclo do Ensino Básico		
7º ano de escolaridade	90	67
8º ano de escolaridade	58	85
9º ano de escolaridade	41	61
CEF	12	
Sub-total	**201**	**213**
Total	574	588

Fonte: Divisão de Desenvolvimento Social – Setor da Educação (2008 e 2012)

A partir da análise do quadro nº 20, podemos afirmar que, entre os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013, não se registou grande oscilação em relação ao número de alunos, este, sofreu um aumento de apenas mais 14 alunos.

3.4.2.2.2- Escola Secundária da Lousã - (2º e 3º CEB)

A Escola Secundária da Lousã (ESL) assegura, em conjunto com a Escola Básica 2+3, o 3º ciclo do Ensino Básico e em exclusivo, o Ensino Secundário (10º ao 12º ano de escolaridade). Verificamos também que no 3º ciclo houve uma redução de 17 alunos.

Quadro nº 21- Evolução do número de alunos por níveis de escolaridade no 3º CEB – ESL

Níveis de escolaridade	Ano letivo	
	2008/2009	2012/2013
	Nº de Alunos	Nº de Alunos
3º CEB Diurnos		
7º ano de escolaridade	129	133
8º ano de escolaridade	119	98
9º ano de escolaridade	124	124
Sub-total	**372**	**355**

Fonte: Setor da Educação (2008 e 2012)

3.4.3-Ensino secundário e profissionalizante

3.4.3.1-Escola Secundária da Lousã

Quadro nº 22 – Evolução número de alunos no nível secundário e profissional

Ensino Secundário		
Ano de escolaridade	**Ano 2008/2009**	**Ano 2012/2013**
10º ano de escolaridade	**116**	**112**
11º ano de escolaridade	**104**	**77**
12º ano de escolaridade	**66**	**121**
Sub- total	**286**	**310**
Cursos profissionalizantes		
CEF – 1º ano de Gestão	**13**	**141**
CEF – 2º ano Técnico Comercial	**15**	
CEF- Área de Contabilidade e Gestão	**18**	
Sub-total	**46**	**141**
Nocturno		
	31	
Sub- total	**31**	
TOTAL	**735**	**806**

Fonte: Divisão de Desenvolvimento Social – Setor da Educação (2008 e 2012)

Como se pode verificar através do quadro nº 22, a Escola Secundária da Lousã, enquadrava, no ano letivo 2008/2009, um total de 735 alunos tendo-se verificado um aumentado significativo do

número de alunos no ano letivo 2012/2013, com mais 71 alunos, correspondente a numa percentagem 9,6%. Este aumento verifica-se essencialmente no secundário com mais 24 alunos e a maior percentagem é referente ao número de alunos que passou a frequentar cursos profissionalizantes CEF, CPTG, CPTER. De referir ainda que deixou de existir os cursos noturnos.

3.4.4-Qualificação Sócio Profissional

3.4.4.1-Cursos de Educação e Formação

Com o objetivo de combater o abandono escolar, a partir do 2º CEB e, tendo em vista uma maior articulação, definição e execução de medidas estratégicas comuns, foi criado, em Abril de 2007, um Grupo de Trabalho " Formação de Segunda Oportunidade/Novas Oportunidades" do qual fazem parte as seguintes entidades: Câmara Municipal da Lousã - Setor de Educação, Agrupamento de Escolas da Lousã, Escola Secundária da Lousã, Centro de Emprego da Lousã, Escola Profissional da Lousã, Centro de Novas Oportunidades – Escola Nacional de Bombeiros e CEARTE – Centro de Formação Profissional do Artesanato.

Este Grupo de Trabalho, constituído formalmente no Conselho Municipal da Educação, tem como principal objetivos realizar anualmente atividades de natureza formativa, como são exemplo: os CEF, de forma a dar resposta a jovens com idade superior a 15 anos que apresentam dificuldades de aprendizagem, com insucesso escolar e em risco de abandono ou já com percurso de abandono escolar.

A formação realiza-se em horário laboral, sendo as componentes socioculturais e científica, desenvolvidas na Escola Secundária da Lousã, a componente tecnológica, no Centro de Formação Profissional de Coimbra e a componente prática, em contexto laboral.

No ano letivo 2008/2009, estavam inscritos 46 alunos, distribuídos por cinco cursos, enquanto no ano letivo 2012/2013,o número de alunos quadruplicou porque estavam inscritos 141 alunos, distribuídos pelos seguintes cursos CEF, tendo como finalidade a conclusão do 9º ano de escolaridade e similarmente a certificação numa dada área profissional, criando melhores oportunidades de inserção na vida ativa.

Quadro nº 23 - Cursos de Educação e Formação – Nível II

Cursos	Nº de alunos
CEF Práticas Técnico Comerciais (2º ano)	15
C. Profissional Técnico de Gestão (1º ano)	30
C. Profissional Técnico de Gestão (2º ano)	22
C. Profissional Técnico de Gestão (3º ano)	17
C. Profissional Técnico de Eletricidade (1º ano)	30
C. Profissional Técnico de Eletricidade (2º ano)	17
C. Profissional Técnico Energias Renováveis (3º ano)	10
Total CEF+PROF.	141

Fonte: Escola secundária da Lousã (2013)

3.4.5 - Ensino Técnico Profissional -Escola Profissional da Lousã

Os cursos funcionam por estrutura modular, isto é, através da realização progressiva de módulos, sendo considerado o términus do curso aquando da realização de todos os módulos, a partir do qual tem início o estágio.

No ano letivo 2012/2013, a Escola Profissional da Lousã enquadrava 116 alunos, distribuídos por diversos cursos de nível III da União Europeia, equivalência ao 12º ano de escolaridade. Comparativamente ao ano letivo 2008/2009 registou-se um aumento de 18 alunos correspondente a 18%, conforme ilustrado no quadro nº 24.

Quadro nº 24 – Evolução do número de alunos a frequentar a Escola Profissional da Lousã

Ano Letivo 2008/2009		Ano Letivo 2012/2013	
Cursos	Nº de Alunos	Cursos	Nº de Alunos
Animador Sociocultural	14	Técnico de comunicação (1º ano)	24
Animador Sociocultural	20	Técnico de Turismo ambiental e rural (1º ano)	25
Animador Sociocultural/Desporto	18	Técnico de Apoio à Infância (2ºano)	14
Técnico de Turismo de Ambiente Rural	15	Técnico de Turismo ambiental e rural (2ºano)	17
Comunicação Social	-	Animador sociocultural (3ª ano)	10
Técnico de Informática de Gestão	15	Técnico de Turismo ambiental e rural (3º ano)	13
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	16	Técnico de Design (3º ano)	13
Total	98		116

Fonte: Escola Profissional da Lousã (2008 e 2012)

De acordo com os censos de 2011, a taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário era de 26,4%.

Em relação aos alunos a frequentarem Cursos de Educação e Formação e Técnico-Profissionais, a Escola Secundária e a Escola Profissional, têm tido uma clara preocupação no sentido de colocar os recém-formados no mercado de trabalho, correspondendo esta preocupação à função económica da educação. Para tal, no decorrer dos cursos, existem vários períodos de estágio, com duração de algumas semanas, como forma de preparação dos alunos, para o mercado de trabalho. Além destes estágios integrados no curso, funciona ainda, na própria Escola Profissional da Lousã, um gabinete de ensino e formação profissional que, em colaboração com o Centro de Emprego, encaminha os futuros técnicos para estágios profissionais. Existem também, de forma regular, protocolos com diversas empresas da região com vista à colocação dos técnicos, bem como, com a Câmara Municipal da Lousã e as IPSS.

3.5 - Necessidades Educativas Especiais (NEE)

Relativamente aos alunos com NEE e, de acordo com os dados recolhidos junto do Agrupamento de Escolas da Lousã e Escola Secundária, estavam identificados e em acompanhamento 161 alunos, distribuídos pelos diversos níveis de ensino. De acordo com o quadro abaixo, verifica-se que, na sua maioria, apresentam disfunções ao nível da linguagem, cognitivas e intelectuais.

Quadro nº 25- Número de alunos com Necessidades Educativas (ao abrigo do DL nº 3/2008, de 7 de Janeiro) ano letivo 2012/2013

Funções	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Total
Sensoriais			*1*			***1***
Cognitivas	*4*	*13*		*9*	*3*	***29***
Linguagem	*3*	*15*	*24*	*27*	*1*	***70***
Mentais Psicossociais	*2*	*1*	*2*	*5*	*2*	***12***
Mentais Emocionais		*1*	*1*	*3*	*2*	***7***
Mentais intelectuais				*18*		***18***
Saúde física	*1*			*1*	*5*	***7***
Neuro muscular		*2*		*6*		***8***
Deficiência mental				*4*	*4*	***8***
Multideficiência					*1*	***1***
Total	**10**	**32**	**28**	**73**	**18**	**161**

Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã e Escola Secundária (2013)

Comparativamente ao ano letivo 2009/2010 verificou-se um acréscimo no número de crianças com NEE em acompanhamento socioeducativo. Neste período, estavam sinalizadas um total de 100 alunos, distribuídos pelo ex.- Agrupamento Álvaro Viana de Lemos, 17 alunos, pelo Agrupamento de

Escolas da Lousã, 49 alunos, e pela Escola Secundária 10, alunos do 2º ciclo e 24, do 3º ciclo enquanto, em 2012 estavam sinalizados 161 alunos.

Apesar de se verificar um aumento, tem havido um desinvestimento na educação especial em resultado de cortes financeiros que, em termos do concelho da Lousã, tem "contornos específicos, dado o elevado número de alunos sinalizados e a retirada do financiamento do estado, às auxiliares pedagógicas contratadas pela ARCIL.

3.6-Aproveitamento escolar – retenções/desistências

De acordo com dados fornecidos pelo Agrupamento de Escolas da Lousã, não se verifica qualquer abandono escolar no ensino básico regular.

Quanto à taxa de sucesso do ensino básico e regular 1º, 2º e 3º ciclo da EB2+3, no ano letivo 2010/2012, registou uma média de 95,3% sendo este variável consoante os níveis de ensino, no entanto, o valor é superior ao registado a nível nacional, que é de 89,6%.

Quanto ao Ensino Secundário, a taxa de sucesso no 11º ano é muito significativa, atingindo os 91,1%. No entanto, em relação ao 10º e ao 12º ano verifica-se que a taxa de sucesso é inferior à registada a nível nacional.

De acordo com dados do registo censitário DataCentro CCRD, entre os anos letivos 2007/2008, e 2010/2011 registou-se, no ensino básico e secundário regular, um aumento de 1% nas taxas de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico, registando 18,4% no ano letivo 2010/2011.

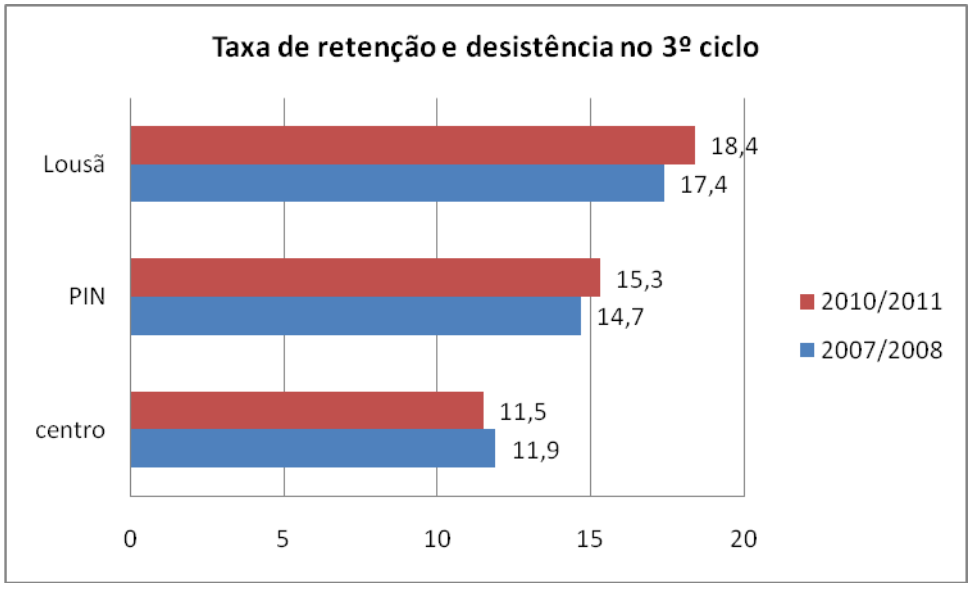
Quadro nº 26 -Taxa de sucesso no ensino básico regular

Níveis de ensino			Taxa de sucesso
	Agrupamento EL (OU)	Secundária	Nacional
Básico	95,3%		89,6
Regular	95,3%		89,8%
1º ano	100%		100%
2º ano	93,9%		91%
3º ano	98,9%		96%
4º ano	100%		95,1%
5º ano	97,3%		90,1%
6º ano	89,3%		86,3%
7º ano	88,9%	71%	82,1%
8º ano	85,9%	94,6%	86,9%
9º ano	100%	80,5%	82,2%
10º ano		69,3%	84,5%
11º ano		91,1%	86,8%
12º ano		57,4%	64,9%

Fonte: Agrupamento de escolas da Lousã (2012)

No que concerne ao 3ºCEB, nos anos letivos em estudo, verifica-se que o concelho da Lousã, nestas variáveis, registava percentagens superiores às observadas no Pinhal Interior Norte e à região Centro.

Gráfico nº 17- Taxa de retenção e desistência no 3º ciclo comparativo entre o Concelho da Lousã PIN e centro



Fonte: CCRDC- Data Centro- estatísticas (censos 2011)

3.7- Atividades complementar e apoio curricular

3.7.1- Atividades de Enriquecimento Curricular

De acordo com o promulgado no Despacho da Ministra da Educação de 26 de Maio de 2006, a Câmara Municipal da Lousã celebrou protocolo com o Agrupamento de Escolas da Lousã de forma a garantir que todos os alunos acedessem às Atividades de Enriquecimento Curricular- AEC (Língua Inglesa, Expressão Física-Motora e Expressão Musical). Muito embora estas sejam opcionais, elas são frequentadas por 99 % dos alunos, uma vez que os horários das mesmas decorrem intercaladas com as atividades letivas.

A Autarquia tem a responsabilidade financeira do projeto, trata do recrutamento dos recursos humanos e da gestão e manutenção dos espaços escolares, adquire materiais pedagógicos e didáticos e organiza questões logísticas, como os transportes. A Câmara Municipal da Lousã conta também com o apoio de outros parceiros- Associações e Clubes, Juntas de Freguesia, entre outras – para a cedência de espaços onde decorrem algumas atividades em especial as físico-motoras.

O Agrupamento articula com os docentes de AEC as questões pedagógicas, promovendo o envolvimento dos professores titulares de turma, designando os docentes responsáveis pelo "Apoio ao Estudo" comunicando a planificação das AEC aos Encarregados de Educação.

No contexto das orientações do Ministério da Educação, as AEC na Lousã são desenvolvidas através dos seguintes programas: Generalização do Ensino do Inglês e de outras Atividades de Enriquecimento Curricular (Música, Atividade Física e Desportiva, Apoio ao Estudo) em 2008/2009, 2009/2010, 2010/2011 e 2011/2012.Estas atividades, orientadas por docentes qualificados, desenvolvem-se no contexto do Projeto Educativo Concelhio, tendo como base a Educação para a Cidadania.

3.7.2-Atividades de Complemento Curricular

No concelho da Lousã são dinamizadas igualmente, um conjunto diversificado de atividades de complemento curricular, como por exemplo: Feira do Papel e do Livro, Dia da Floresta e da Poesia,

Dia da Água, Comemoração do 25 de Abril, Comemorações do Dia Mundial da Criança, Rota do Papel, Oficina de Segurança, Semana da Ciência e Tecnologia, Festas de Natal, Sessões de Cinema e Teatro, Semana da Juventude, entre outras.

3.7.3-Projetos Curriculares

No ano letivo 2011/2012 são vários os projetos curriculares que integram o Plano de Ação do Agrupamento de Escolas da Lousã.

Quadro nº 27 – Projetos desenvolvidos pelas Escolas Básica e Secundária

Projetos do Agrupamento de Escolas da Lousã	Projetos Escola secundária
Plano nacional de Leitura (PNL) e Ler + Plano da Matemática (PM) Plano tecnológico da Educação Projeto Agir é prevenir Projeto desporto escolar Projeto de Eventos Projeto de educação Para a Saúde e Educação Sexual Projeto estudar é Bué Projeto Educar para o Bem-estar animal Projeto Geo ciências Projeto Eco escolas Projeto Twinning Projeto escola ELETRÃO PROJETO Parlamento Jovem Projeto Pés na terra- projeto escola sustentável Projeto PPS Observatório CAF (common assessment Framework) Projeto Recorda Projeto saberes com sabores Projeto segurança Projeto solidariedade Projeto escolas inovadoras da Microsoft	Projeto de promoção e educação para a Saúde (PPES) Plano de Ação para a Matemática Plano Nacional de Leitura Desporto Escolar Escola Eletrão e Twinning Criar Laços Comenius " We Play, We Lern, We know" Projeto Tampinhas Desperdício zero Agir é prevenir Trilhos Geocientistas Clubes de Inglês, Dança e matemática Concursos- Inova, Forestis, Parlamento dos Jovens, Ciência na escola

Fonte: Agrupamento de Escolas da Lousã e escola secundária (2013)

3.8-Centro Novas Oportunidades – CNO ENB- Lousã

O Centro Novas Oportunidades da Lousã (CNO) encerrou a sua atividade na Lousã a 30 de novembro de 2012 em consequência da estratégia governamental de reestruturar a "Iniciativa Novas Oportunidades".

O balanço é positivo uma vez que, desde a sua constituição até ao seu encerramento, em 2012, foram atribuídos mais de 1000 certificações pelo reconhecimento das competências que adquiriram durante a vida laboral.

Entre os anos de 2008 e 2012, inscreveram-se 1496 pessoas, distribuídas pelos níveis básicos, secundário e, no último ano de funcionamento, iniciou a certificação profissional de Bombeiro.

Como observado no quadro nº 28, o número de adultos inscritos no processo de Reconhecimento Validação e Certificação de Competências (RVCC) de Nível básico foi de 741 correspondente a 49,5% do total dos inscritos e no secundário, foi de 589 (39,4%). No último ano, estavam inscritos no processo de RVCC profissional de Bombeiro 157 pessoas (10,4%). Verificou-se um aumento significativo de inscrições em 2010 e 2011, ultrapassando as 400 pessoas.

Quadro nº 28 – Evolução do número de inscritos no CNO- ENB Lousã 2008/2012

Nº de inscritos no RVCC- CNO da ENBL				
Ano	Total de inscritos	Nível Básico	Nível secundário	RVCC profissional de bombeiro
2008	367	149	218	
2009	285	139	146	
2010	407	205	202	
2011/2012	437	248	32	157
Total	1496	741	589	157

Fonte: Jornal do Trevim – entrevista ao coordenador Dr. Tiago Marinho, edição impressa nº 1237 (2012)

De acordo com o quadro seguinte, verificou-se que, desde 2008 até ao encerramento, foram atribuídas 411 certificações pelo Centro Novas Oportunidades do Concelho da Lousã, ou seja, em termos percentuais, corresponde a 27,5% sendo que, na sua maioria (271), foram de nível básico e 140, de nível secundário. O encerramento impediu também que 248 adultos ficassem com a certificação de competências a nível do ensino básico, 32 relativamente ao ensino secundário e, 157 do RVCC Profissional de bombeiro.

Quadro nº 29- Número de certificados atribuídos pelo RVCC- CNO Lousã 2008/2011

Certificados atribuídos por nível básico e secundário RVCC			
Ano	Total de inscritos	Certificados nível básico	Certificados nível secundário
Ano 2008	367	76	19
Ano 2009	285	84	57
Ano 2010	407	111	64
Ano 2011	437		
Total	1496	271	140

Fonte: Jornal do Trevim – entrevista ao coordenador Dr. Tiago Marinho, edição impressa nº 1237 (2012)

3.9 - Cursos de Educação e Formação – EFA

Com a finalidade de promover a reinserção profissional da população desempregada no concelho da Lousã, têm sido realizados Cursos de Educação e Formação de Adultos por diferentes entidades locais em diversas áreas formativas. No Diagnóstico Social de 2008, verificou-se o enquadramento de 230 pessoas em idade ativa desempregadas, distribuídos por 16 cursos e que foram promovidos por várias entidades. Alguns deles já concluídos no período entre 2009 a 2012.

Análise Sumária – Qualificação/Educação

POTENCIALIDADES DO CONCELHO
- Investimento no parque escolar veio dar resposta às necessidades da comunidade escolar qualificando e redimensionando as condições físicas dos estabelecimentos de ensino, potenciando, deste modo, o acolhimento, desenvolvimento e sucesso escolar das crianças.
- De acordo com os censos de 2011, 60,7% da população residente tem pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo e 6,3% possui o ensino superior.
- O nível de ensino profissionalizante foi o que registou um maior aumento na frequência de alunos que passou a frequentar cursos profissionalizantes na escola Secundária (CEF, CPTG, CPTER) e Escola Profissional. De acordo com os censos de 2011, a taxa de participação em cursos profissionais no ensino secundário é de 26,4%.
- Entre os anos de 2008 e 2012 inscreveram-se no RVCC 1496 pessoas, distribuídas pelos níveis básico, secundário tendo sido atribuídas 411 certificados, na sua maioria (271) são do Nível Básico e 140 nível secundário.
- Maior percentagem de mulheres com habilitações de nível superior.
- Taxa de abandono no ensino básico regular é de (0) zero.
-No período letivo entre 2008/2009 e 2012/2013 um decréscimo de 31 alunos matriculados, correspondente a 1,15%.

- Quanto à taxa de sucesso do ensino básico e regular 1º,2º e 3º ciclo da EB2+3, no ano letivo 2010/2012, registou uma média de 95,3% sendo este variável consoante os níveis de ensino, no entanto, o valor é superior ao registado a nível nacional que é de 89,6%. Quanto ao Ensino Secundário, a taxa de sucesso no 11º ano é muito significativa atingindo os 91,1%.
- A construção da nova escola integrada permitirá uma gestão equilibrada das alternativas de propostas educativas que serão disponibilizadas à população da Lousã.
PONTOS FRÁGEIS
- De acordo com os censos a proporção da população com 15 ou mais anos sem qualquer grau de ensino é de 8,9% (analfabetismo).
- O Encerramento do CNO da Lousã levou à não conclusão de formações nível básico, secundário e da certificação profissional de Bombeiro.
- De acordo com dados do registo censitário, entre os anos letivos 2007/2008 e 2010/2011 registou-se no ensino básico e secundário regular um aumento de 1% nas taxas de retenção e desistência no 3º ciclo do ensino básico, registando 18,4% no ano letivo 2010/2011.
- Taxas de retenção e desistência na no 3º ciclo do ensino básico, regista, no ano letivo 2010/2011, 18,4%, sendo este superior à média registada no PIN e na zona Centro No entanto, em relação ao 10º e ao 12º ano verifica-se que a taxa de sucesso é inferior à registada a nível nacional.
- Verificou-se um acréscimo no nº de crianças sinalizadas com NEE (+ 61) comparativamente com o ano 2008/2009 que eram 100. Na sua maioria, apresentam disfunções ao nível linguagem, cognitivo, intelectuais. Apesar de se verificar um aumento tem havido um desinvestimento na educação especial em resultado dos cortes financeiros.
- A Criação de um Mega Agrupamento desta natureza é suscetível de constituir uma ameaça à eficácia e eficiência dos atuais órgãos de gestão.

4- Saúde e Cuidados

4.1-Equipamentos – Unidades Funcionais

As várias Unidades Funcionais (USF Serra da Lousã e Trevim Sol, UCC Arouce e serviços do ACES), bem como a sede administrativa do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES), funcionam num edifício da Santa Casa da Misericórdia da Lousã, em sistema de arrendamento. Muito embora a responsabilidade do projeto seja do Ministério da Saúde, em 2007, a Câmara Municipal cedeu gratuitamente o terreno e avançou com uma candidatura ao "Mais Centro" - Programa Operacional Regional do Centro" para a construção das novas instalações do Centro de Saúde da Lousã.

Em 2013, as novas instalações encontram-se praticamente concluídas, muito embora ao longo do processo de construção e com a verificação das necessidades das respetivas unidades de saúde, foram sendo detetados alguns erros técnicos nomeadamente quanto à sua dimensão, que podem inviabilizar o plano de instalar todas as unidades sedeadas no atual Centro de Saúde.

4.2- Novas estruturas de organização dos serviços de saúde

Com a entrada em vigor da Portaria nº 274/2009 de 18 de março, foi criado o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Pinhal Interior Norte I, cuja sede se encontra sedeada na Lousã. O ACES tem gestão autónoma, com Diretor a gerir todos os Centros de Saúde: Arganil, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Tábua, Vila Nova de Poiares, num total de 101 1047 utentes inscritos.

Esta estruturação vem a ser alterada com a Portaria nº 394-A/2012, publicada no dia 30-11-2012 como suplemento do Diário da República, passam a existir seis Agrupamentos de Centro de Saúde (ACES) na região Centro, em vez dos antigos 14, tal alteração, considerada a nomenclatura europeia para fins estatísticos (NUTS III).

Face ao novo redimensionamento geodemográfico dos ACES, o que se pretende de forma clara e explícita, segundo o ministério da saúde é a diminuição do número de ACES existentes, por agregação a estruturas de maior dimensão e mais eficientes que abranjam grupos de população mais numerosa, cumprindo também, atento o contexto económico atual, o imperativo de adoção de medidas para a racionalização da despesa e otimização dos recursos disponíveis.

Assim o ACES do Pinhal Interior Norte resulta da fusão dos ACES do Pinhal Interior Norte I e do Pinhal Interior Norte II. A sede do ACES do Pinhal Interior Norte tem a sede na Lousã, e engloba os centros de saúde de Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela, Tábua e Vila Nova de Poiares.

***O Centro de Saúde da Lousã**, desde 2007 alterou a sua estrutura de funcionamento na área da saúde com a criação de Unidades funcionais que são: USF Serra da Lousã, USF Trevim Sol e Unidade de Cuidados à Comunidade (UCC) Arouce e restantes serviços desconcentrados do ACES (Unidade de Saúde Pública e Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados -URAP).*

***A Unidade de Saúde Familiar da Serra da Lousã**, aprovada a 12 de janeiro de 2007 e iniciou funções em Setembro de 2007. Funciona das 8h às 20h no quarto piso do Centro de Saúde da Lousã.*

Em 2011 estavam inscritos na USF Serra da Lousã 10101 utentes dos quais 52% do sexo feminino (24,9% mulheres em idade fértil), 48% do sexo masculino, 18% da população idosa (mais de 65 anos sendo que destes quase 9% já fazem parte da 4ª idade ≥75 anos.
No lado oposto da tabela temos as crianças com menos de 5 anos que correspondem a 5% da população inscrita e a população ativa, dos 20-64 anos, corresponde a 62%.

Em 2011, a USF Serra da Lousã foi classificada pelo Ministério da Saúde, como uma USF Acreditada internacionalmente entre as cerca de 200 destas unidades de saúde, reforçando o primeiro lugar alcançado nos dois anos anteriores no universo das USF a nível nacional. Apesar de ter ficado no topo da classificação nacional das USF em 2009 e em 2010, nestes anos a Unidade de Saúde Familiar da Lousã não obteve a pontuação máxima, o que se verificou pela primeira vez em 2011.

É de realçar "uma maior eficiência" das unidades de saúde familiar para o SNS, em que as USF diferenciam pelo nível de qualidade global dos serviços que prestam, sendo o utente "o fulcro das intenções" dos seus profissionais.

***A USF Trevim Sol** foi criada a 16 de Setembro de 2011, sedeada no Centro de Saúde da Lousã e com um pólo de atendimento em Serpins, a nova USF garante cuidados de saúde a cerca de 8500 utentes num horário de segunda a sexta-feira, entre as 8:00 e as19:45.*

***Unidade de Cuidados à comunidade Arouce** criada em 16 de Setembro 2010, com início da atividade em 1 de outubro do mesmo ano, funciona de 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00. A UCC Arouce presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo, e atua ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção, garantindo a continuidade e qualidade dos cuidados prestados.*

Tem vários projetos em curso dos quais se destacam: Programa de vacinação escolar; projeto Bem crescer- bem aprender; projeto gota a gota; projecto Cabeças limpinhas; projecto É Viver; O Mundo dos afetos: Olá dentinho; Respirar saudável; Tá-se bem; Um abraço, um sorriso; Amor-perfeito; Felizes em casa; GAJ- Olá Jovem; Intervenção Precoce- Eli; Toca a andar; Integrar; A minha segunda casa; Mão amiga; Viver a Vida em Pleno: Novos horizontes-novos rumos; Viver sem dor

Quadro nº 30 – Ficha de Produtividade da UCC Arouce

2012	Ficha de produtividade							
Programas	Consultas intervenções	Visitas Domiciliárias	Encaminhamentos	Sessão de Educação para a Saúde	Reuniões	Outras atividades	Nº Utentes	Observações
Projetos								
Programa Nacional de saúde escolar								
Saúde oral	1167	5	90	42	10	1167	1167	*Distribuição de folhetos
Vacinação	1350	0	25	25	5	0	1350	
Alimentação/ Excesso	1167	0	5	42	5	1167	1167	* Distribuição de folhetos e cartas aos pais
Pediculose	1167	3	1	42	10	1167	1167	* Distribuição de folhetos e posters
GAJ	33	0	8	50	10	33	33	* Distribuição de folhetos
Sexualidade	126	0	0	126	10	0	1167	Representantes dos pais, encarregados de educação e professores
NSE/NEE	1	1	1	0	3	0	1	
Inclusão Escolar	2	0	0	2	3	0	0	
Prevenção e Segurança	8	0	0	8	3	0	0	
Total	5021	9	120	337	59	3534	6052	

Fonte: Relatório de Atividades UCC Arouce - 2011

4.2.1-Recursos Humanos

No que concerne ao número de profissionais por categorias e por unidades, estão assim distribuídas: a Unidade de Saúde Familiar da Serra da Lousã congrega num total 20 colaboradores e 1 a meio tempo, a US Trevim Sol, 16 colaboradores e 1 a meio tempo e a UCC Arouce 3 colaboradores, distribuídos pelas categorias assinaladas no quadro nº 31.

Verificamos igualmente que em qualquer das categorias a maioria são do sexo feminino.
Pela análise do quadro verificamos uma ausência de afectação de psicólogos, dentistas, fisioterapeutas, etc. às UF do CSL;

Quadro nº 31 – Profissionais por Unidades de Saúde /Categorias profissional /sexo

	Médico		Enfermagem		Assist. Técnico		Assist. Operacional		
	M	F	M	F	M	F	M	F	Total
USF Serra da Lousã	3	3	3	3,5		4		4	20,5
USF Trevim-Sol	1	4		4,5	1	3		3	16,5
UCC Arouce			1	1	1				3
	4	**7**	**4**	**18**	**2**	**7**		**7**	**49**

Fonte: ACES PIN (2013)

De acordo com os censos de 2011, o número de médicos por 1000 habitantes é de 1,8 e de enfermeiros é de 2,5.

Relativamente aos Técnicos Não Especificados, enquadra-se a Assistente Social e a Psicóloga que, quando necessário, colaboram nas várias unidades. A telefonista exerce igualmente funções no Centro de Saúde da Lousã.

4.3- Acesso a Cuidados de Saúde

Quadro nº 32- Número de utentes inscritos por unidade de saúde e por idades

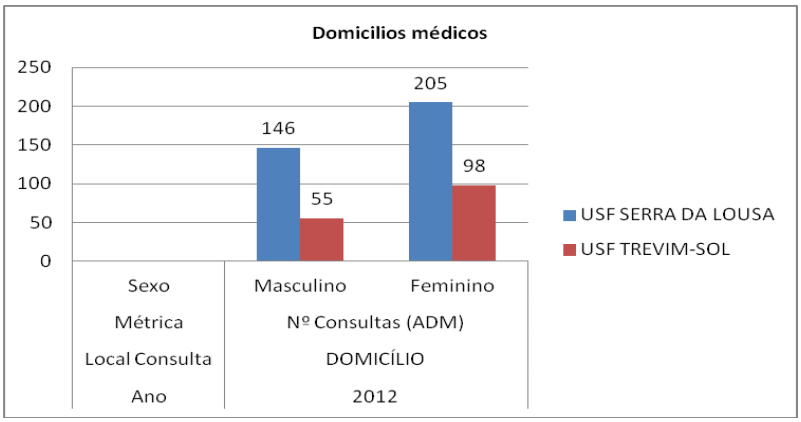
Centro de saúde	0-4 anos		5-9 anos		10-14 anos		15-24 anos		25-44 anos		45-64 anos		>64 anos		Total	
Lousã	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	H	M
USF Serra da Lousã	272	253	290	253	278	244	477	499	1525	1608	1267	1260	782	1071	4891	5188
USF Serra Trevim Sol	164	253	186	202	243	198	480	439	1136	1233	1054	1045	719	992	3940	4258
Total	**436**	**506**	**476**	**455**	**521**	**442**	**957**	**938**	**2661**	**2841**	**2321**	**2305**	**1501**	**2063**	**8831**	**9446**
															18277	

Fonte: ACES- PIN1- Centro de Saúde da Lousã (2013)

Ambas as USF asseguram os cuidados de saúde primários, designadamente as consultas clínica geral/familiar, saúde infantil e juvenil / pediatria, planeamento familiar e saúde materna / obstetrícia. A resposta a situações de doença aguda é assegurada durante o período de

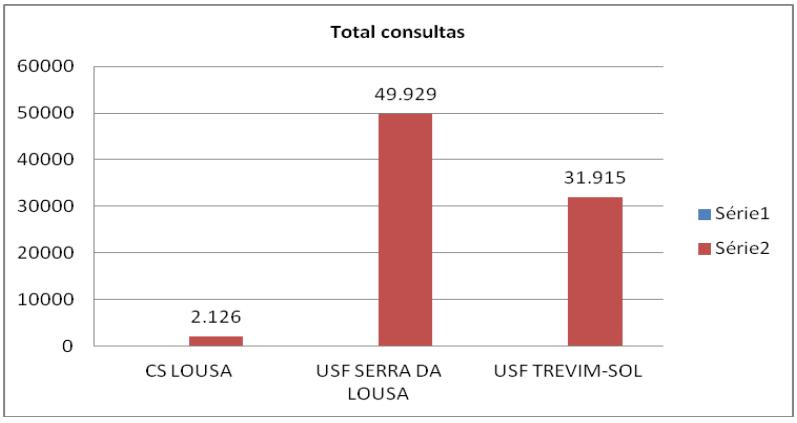
funcionamento das USF's, privilegiando-se o atendimento pelo próprio médico/enfermeiro de família. Os utentes da USF Trevim Sol e da Serra da Lousã têm acesso à carteira básica de serviços, incluindo as visitas domiciliárias, como se pode verificar em 2012, foram efetuadas 351 pela USF serra da Lousã e 153 consultas ao domicílio pela USF Trevim Sol.

Gráfico nº 18- Domicílios médicos por Unidades de Saúde



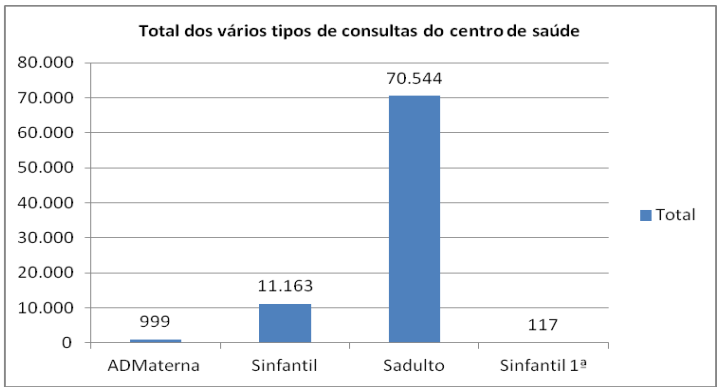
Fonte: ACES- PIN1- Centro de saúde da Lousã (2013)

Gráfico nº 19- Número de Consultas por Unidade de Saúde



Fonte: ACES- PIN1- Centro de saúde da Lousã (2013)

Gráfico nº 20 – Número de consultas do Centro de Saúde pelos vários tipos



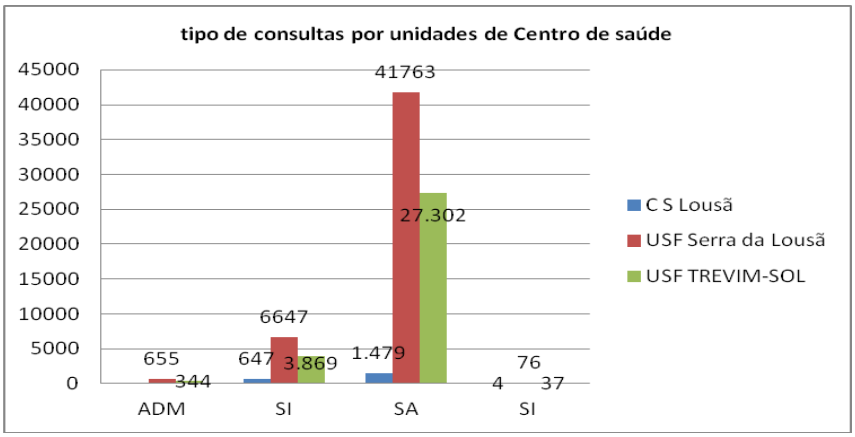
Fonte: Aces PIN1 – Centro de Saúde de Lousã (2012)

De acordo com o Diagnóstico de Situação 2013 da ACES PIN no que concerne à percentagem de consultas efectuadas pelo respectivo Médico de Família, por Centro de Saúde as USF do Centro de Saúde da Lousã apresentaram valores acima do ACES PIN (Serra da Lousã – 91% e Trevim-Sol – 83%).

No ano de 2012, das 82823 consultas, 70544 são referentes à saúde do adulto representando 85% sendo que, destas, 41763 foram efetuadas pela USF Serra da Lousã e, 27302 pela USF Trevim Sol e pelo Centro de Saúde (1479), do total de consultas efetuadas.

No que respeita às consultas de saúde infantil/juvenil observou-se 11 163 consultas sendo que, 6647 foram efetuadas pela USF Serra da Lousã, 3869 pela USF Trevim Sol e as restantes, pelo centro de saúde seguindo-se as consultas de saúde materna com 999 consultas, sendo realizadas 655 pela USF Serra da Lousã e as restantes 344, pela USF Trevim Sol. A saúde infantil 1º infância com 117 consultas, no ano de 2012.

Gráfico nº 21 – Número de consultas tipificadas por Unidade de saúde



Fonte: ACES PIN 1- Centro de Saúde da Lousã (2012)

Relativamente às patologias identificadas, na sua maioria dizem respeito ao 1º grupo que inclui a Medicina preventiva de acompanhamento geral, segue-se as patologias relacionadas com o sistema músculo-esquelético logo seguido do respiratório e circulatório.

Quadro nº 33 - Patologias identificadas / nº de consultas

ICPC	Nº
Doença geral e inespecífica	21871
Sangues, órgãos hematopoéticos e linfáticos	992
Aparelho digestivo	9129
Olhos	3176
Ouvidos	3101
Aparelho circulatório	10918
Sistema Musculo esquelético	13133
Sistema Nervoso	2566
Psicológico	8226
Aparelho respiratório	12475
Pele	7804
Endócrina metabólica nutricional	8369
Aparelho urinário	3265
Gravidez e planeamento familiar	4822
Aparelho genital feminino	4069
Aparelho genital masculino	1746
Problemas sociais	819

Fonte: ACES PIN 1- Centro de Saúde da Lousã (2012)

Análise Sumária – Saúde

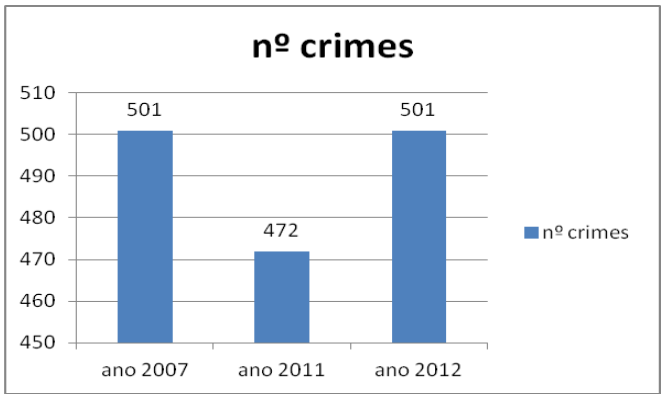
POTENCIALIDADES DO CONCELHO
- A Sede da ACES PIN sediada no Concelho da Lousã é uma mais-valia. Atualmente abrange 14 concelhos.
- Em 2011, a USF Serra da Lousã foi classificada pelo Ministério da Saúde, como uma USF Acreditada internacionalmente;
- Existem 4 Unidades funcionais no Centro de saúda da Lousã; UST Serra da Lousã, USF Trevim sol; UCC Arouce; URAP. O conjunto dos recursos humanos permite um trabalho multidisciplinar e específico.
- UCC Arouce integra no seu plano de ação um conjunto de projetos de intervenção comunitária com a envolvência de outros parceiros locais.
- Um acréscimo significativo no número de consultas efetuadas, com maior expressividade nas de medicina familiar.
PONTOS FRAGEIS
- Detetados alguns erros técnicos nomeadamente quanto à sua dimensão, que podem inviabilizar o plano de instalar todas as unidades sedeadas no atual Centro de Saúde.
- Dificuldade em conhecer indicadores sobre o problema do alcoolismo e outros consumos de substâncias psicoactivas.
- Ausência de afectação de psicólogos, dentistas, fisioterapeutas, etc. às UF do CSL;
- Ausência de um Diagnóstico de Saúde concelhio conhecido de todos os intervenientes;
- 18% da população inscrita no Centro de Saúde apresenta problemas associados ao foro psicológico, consumindo antidepressivos.

5-Justiça

5.1-Criminalidade e Segurança

Como observado no gráfico nº 22 verificou-se, no período entre 2007 e 2012, que em 2011, havia uma acentuada redução do número de crimes mas, em 2012, volta a crescer mantendo-se o mesmo número de crimes que em 2007 por isso, comparando os dois anos, não se verificou qualquer variação quanto ao número total de crimes.

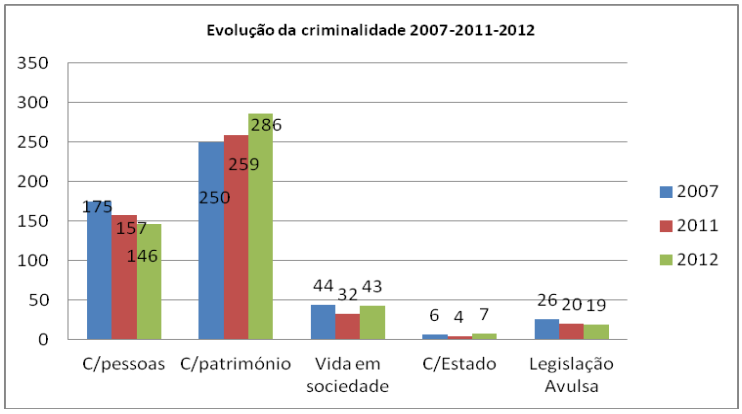
Gráfico nº 22 – Número de crimes praticados e registados



Fonte: GNR- Lousã (2012)

Verifica-se sim uma variação quanto ao tipo de crimes praticados, como podemos verificar no gráfico abaixo, no ano de 2012, a proporção de crimes contra o património, registado pelas autoridades policiais, foi de 57%, aumentando assim, em relação ao ano de 2007, os crimes contra o património em 14,4%, mas, em período homólogo, diminuiu o crime Contra Pessoas, em 16,5%.

Gráfico nº 23- Evolução e Tipologia de Crimes

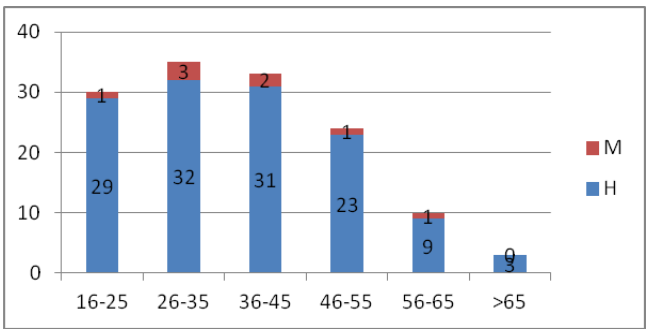


Fonte: Guarda Nacional Republicana – Posto Territorial da Lousã (2008 e 2013)

De acordo com dados fornecidos pela Guarda Nacional Republicana (GNR) - Posto Territorial da Lousã, complementa-se esta informação com dados mais específicos e em que se salienta as capturas por excesso de álcool, tendo-se registado, em 2012, 37 casos. Verifica-se neste tipo de crime, um aumento de mais 19 casos em relação ao ano de 2011, com 18 capturas (variação de 106%).

É de salientar ainda que, em relação à violência doméstica entre cônjuges, registou-se, em 2012, 46 sinalizações, número superior ao registado no ano anterior, com 41 casos, existindo assim uma diferença de mais 12%.

Gráfico nº 24-Caraterização das pessoas em execução de penas e medidas, de pedidos com origem no Tribunal da Lousã, por sexo

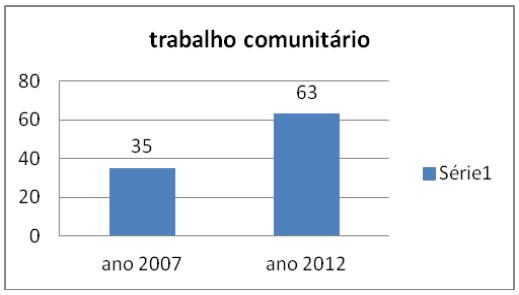


Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral de Reinserção Social (2012)

Tais indicadores, poderão estar correlacionados com o aumento, entre 2007/2012, do número de casos acompanhados pela Equipa do Baixo Mondego 1, da Direção-Geral de Reinserção Social.

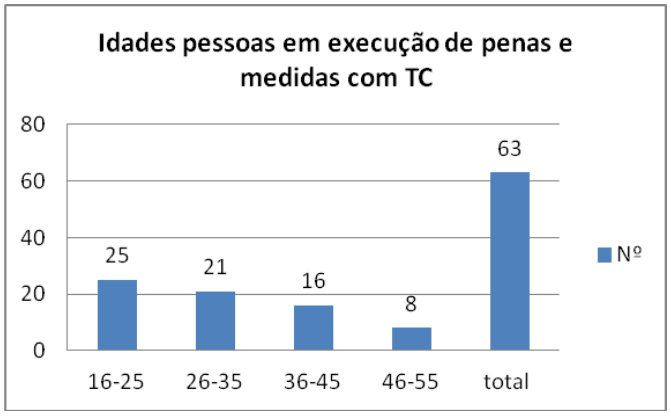
Com um objetivo de promover a inserção pelo trabalho e o pagamento da multa através do trabalho a favor da comunidade, registou-se, no ano de 2012, 63 pedidos com origem no Tribunal da Lousã.

Gráfico nº 25 - Evolução do número de casos em acompanhamento pela Equipa do Baixo Mondego 1 com penas e medidas de trabalho a favor da comunidade



Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral de Reinserção Social (2012)

Gráfico nº 26 - Caracterização das pessoas em execução de penas e medidas com TC, durante 2012, de pedidos com origem no Tribunal da Lousã, por idade



Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral de Reinserção Social (2012)

De forma a prevenir os crimes contra o património, há a realçar as ações de (In) formação e Sensibilização realizadas pelo Núcleo da Escola Segura da G.N.R da Lousã, a crianças/jovens e idosos, com vista a prevenir a segurança pessoal e de bens.

5.2 - Violência doméstica

A violência doméstica representa uma grave violação dos direitos humanos com claras repercussões físicas, psicológicas e económicas não só para as vítimas, mas também para as crianças ou idosos que convivam com esta forma de mal trato, punida por lei. O combate à violência doméstica assume-se como uma prioridade para a construção de uma sociedade justa e igualitária entre homens e mulheres.

Numa estreita articulação entre a GNR e o Gabinete de Intervenção Familiar (GIF) da Câmara Municipal, foram apoiadas e acompanhadas 39 pessoas vítimas de violência doméstica, (17 das quais, transitadas do ano de 2011) sendo que, na sua maioria, são mulheres.

Paralelamente o Projeto de Intervenção em Rede (PIR) de Coimbra, garantiu formação a técnicos do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) com vista à intervenção nesta área específica.
Com este serviço, pretende-se disponibilizar.

- *Apoio social e psicológico às vítimas de violência doméstica, promovendo a necessária proteção e reorganização da vida pessoal e família;*
- *Dinamização de grupos de auto-ajuda para mulheres vítimas de violência doméstica.*

Análise Sumária – Criminalidade e Segurança

POTENCIALIDADES DO CONCELHO
- Existência de uma boa articulação dos serviços de intervenção policial e judicial com os serviços de apoio psicossocial (GIF e CPCJ) que facilita o trabalho multidisciplinar.
- No período entre 2007 e 2012, pouca variação no nº total de crimes, esta verifica-se mais no tipo de crimes praticados.
- Diminuiu o crime Contra Pessoas, em 16,5%.
- Abertura das entidades locais, para a integração de pessoas acompanhadas pelo IRS – permitindo a substituição da pena de multa por trabalho a favor da comunidade.
- Das 46 situações de violência doméstica foram acompanhadas 39 pessoas numa estreita articulação entre a GNR e o Gabinete de Intervenção familiar da Câmara Municipal.
PONTOS FRÁGEIS
- Aumento dos crimes contra o património em 14,4%.
- Capturas por excesso de álcool tendem a aumentar, verificaram-se (37) casos, em 2012.
- Em relação à violência doméstica entre cônjuges registou-se em 2012, 46 sinalizações, nº superior ao registado no ano anterior com 41 casos (+ 12%).

6 - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho da Lousã - CPCJL

Para uma análise completa, do grupo-alvo crianças e jovens, é conveniente fazer referência ao trabalho realizado pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho da Lousã (CPCJL), na medida em que se caracteriza como uma intervenção social fundamental na promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens da Lousã.

Assim, a CPCJL tem como principais objetivos:

a) *Afastar o perigo em que as crianças e jovens se encontram, proporcionando-lhes as condições que protejam e promovam a sua segurança, saúde, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral;*

b) *Garantir a recuperação física e psicológica das crianças e jovens vítimas de qualquer forma de risco social.*

A Comissão tem tido um trabalho mais direto com as escolas e professores o que contribuiu também para uma maior divulgação e sensibilização da comunidade em geral, da existência de um organismo que protege os direitos das crianças e jovens do Concelho.

A CPCJL tem também disponível uma "Linha S.O.S. Infância e Juventude", serviço telefónico anónimo e confidencial de âmbito local. Este serviço de prevenção pretende, de forma direta e/ou articulada, apoiar, orientar e encaminhar a multiplicidade de situações que lhe são apresentadas.

No ano de 2012, estiveram em acompanhamento 106 crianças sendo que, destas, 46 haviam sido transitadas do ano anterior. Ao longo do ano foram arquivados 48 processos, foram instaurados 59 processos pelo que, a 31 de dezembro de 2012, ficaram 57 processos.

Quadro nº 34- Entrada de processos no ano 2012

Entrada de processos	Transitado de 2011	Instaurados	Reabertos	Total
Ano de 2012	**46**	**59**	**1**	**106**

Fonte: Relatório da CPCJ Lousã (2012)

Quadro nº 35- Saída de processos no ano 2012

Saída de processos	Arquivada fase preliminar	Arquivados pós – preliminar	Enviados para outras CPCJ	Total
Ano de 2012	**21**	**26**	**2**	48

Fonte: Relatório da CPCJ (2012)

Numa análise evolutiva, verificou-se que no ano 2012, houve um aumento do número de sinalizações (processos instaurados) correspondente a mais 13, que no ano de 2008, ou seja, mais 28%, assim como em relação ao número de processos transitados do ano anterior, onde se verifica também um aumento de 24 processos, situação que se vem a repercutir no aumento do número de processos em acompanhamento pela CPCJL, no ano de 2012.

Graças ao trabalho desenvolvido pela CPCJ e resultante do acompanhamento das crianças/jovens e suas famílias, foram arquivados 48 processos o que permitiu transitar para o ano 2013, apenas 57

processos. Este número, também superior em 11, considerando a referência do ano anterior (2011), em que foram transitados 46 processos. Relativamente aos novos processos, verifica-se uma alteração de tipologia no que concerne às problemáticas sinalizadas.

Quadro nº36- Problemáticas sinalizadas e processos em acompanhamento pela CPCJ em 2012

Grupo Etário	Problemáticas	Transitado		Instaurados		Reabertos		Total	
		2008	2012	2008	2012	2008	2012	2008	2012
0-5 anos	Abuso sexual			1				1	
	Exposição a modelos de comportamentos Desviantes	3	2	4	3	1		8	5
	Maus tratos físicos			3				3	
	Maus tratos psicológicos/abuso emocional			2	1			2	1
	Negligência	3	4	3	7		1	6	12
Sub-Total		6	6	13	11	1		20	18
6-10 anos	Exposição a modelos de comportamento desviantes	3	6	3	2	2		8	8
	Maus tratos físicos			1	1	1		2	1
	Maus tratos psicológicos/abuso emocional	1	2					1	2
	Negligência	2	10	3	5	1		6	15
	Problemas de saúde	1			1			1	1
	Abuso sexual		1		1				2
Sub-Total		7	19	7	10	4		18	29
11-14 anos	Abandono								
	Absentismo escolar		2	4	1			4	3
	Exercício abusivo de autoridade	1						1	
	Exposição a modelos de comportamento desviante	2	4		11	3		5	15
	Maus tratos psicológicos/abuso emocional								
	Negligência	1	6	3	4	2		6	10
	Prática de facto qualificado como crime	1		5				6	
	Abuso sexual				1				1
Sub-Total		5		12	17	5		22	29
≥ 15 anos	Abandono					1		1	
	Absentismo escolar		4		5	1		1	9
	Exposição a comportamentos Desviantes	1	3	1	11			2	14
	Maus tratos psicológicos/abuso emocional			1	1			1	1
	Negligência	3	2	3	3			6	5
	Prática de facto qualificado como crime			3				3	
	Consumo de estupefacientes		1						1
	Abuso sexual				1				
Sub-Total		4		8	21	2		14	30
Total		22	46	40	59	12	1	74	106

Fonte: Relatórios da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Lousã, 2009 e 2012

Pelo quadro, verifica-se que as mais diversas problemáticas diagnosticadas foram a negligência que sofreu, no período homólogo, um decréscimo de 7 sinalizações, assim como a exposição a modelos de comportamento desviantes correspondente (-) 30%, muito embora sejam as problemáticas mais evidentes.

Em relação à problemática da negligência, verifica-se que esta afeta mais as crianças do grupo etário dos 0-10 anos e a exposição a modelos de comportamento desviantes, é mais acentuado no grupo etário a partir dos 11 anos, podendo ser um indicador da tendência para o aumento de comportamentos desviantes na população mais jovem (delinquência juvenil).

Verifica-se que a problemática associada à escola, muito embora, não seja muito significativa em número, este, aumentou percentualmente em 50 % em relação a 2008, ou seja, foram sinalizadas mais dois casos de abandono escolar e mais três de absentismo escolar. Em termos de problemática a suspeita de abuso sexual, surge com a sinalização de três casos, em 2012.

Verifica-se pouca variação no número de processos instaurados por ano, sendo que, em 2008, foram instaurados 52 processos (incluindo os reabertos) e em 2012, 59 processos. Destes processos verifica-se que as problemáticas mais evidentes são a negligência e a exposição a modelos de comportamentos desviantes, sendo esta última, a que se evidenciou, com um aumento de mais 16 processos, correspondente a mais 145%.

Quadro nº 37 – Evolução das problemáticas sinalizadas e processos instaurados (2008 e 2012)

Problemáticas sinalizadas/ Processos instaurados	2008	2012
Abandono	1	
Negligência	15	17
Abandono escolar	1	
Absentismo escolar	4	6
Maus tratos físicos	5	3
Maus tratos psicológicos/abuso emocional	3	2
Abuso sexual	1	3
Exposição a modelos de comportamentos desviantes	11	27
Exercício abusivo da autoridade	1	
Prática de facto qualificado como crime	11	
Problemas de saúde		1
Total	**52**	**59**

Fonte: Relatório da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Lousã, 2008 e 2012

Análise Sumária -CPCJL

POTENCIALIDADES DO CONCELHO
- Existência de uma boa articulação da CPCJ com os serviços de intervenção policial e judicial e com os serviços de apoio psicossocial (GIF) facilitando o trabalho multidisciplinar.
- A Comissão tem tido um trabalho mais direto com as escolas e professores o que contribui também para uma maior divulgação e sensibilização da comunidade em geral, da existência de um organismo que protege os direitos das crianças e jovens do concelho.
PONTOS FRÁGEIS
- Das mais diversas problemáticas diagnosticadas pela CPCJ, constatou-se que a negligência, assim como a exposição a modelos de comportamento desviantes são as problemáticas mais evidentes, sendo esta última aquela onde se evidenciou um aumento de processos instaurados (+16) correspondente a 145%.
- Nas problemáticas associada à escola, muito embora não tenha um grande nº, aumentaram em 50 % em relação a 2008, as de abandono escolar tendo sido sinalizadas mais 2 casos e de absentismo escolar mais 3, em 2012.
- Numa análise evolutiva verificou-se que, no ano 2012, houve um aumento do nº de sinalizações (processos instaurados) correspondente a mais 13, que no ano de 2008, ou seja mais 28%.
- Em termos de problemática, a suspeita de abuso sexual surge com a sinalização de 3 casos, em 2012.

2

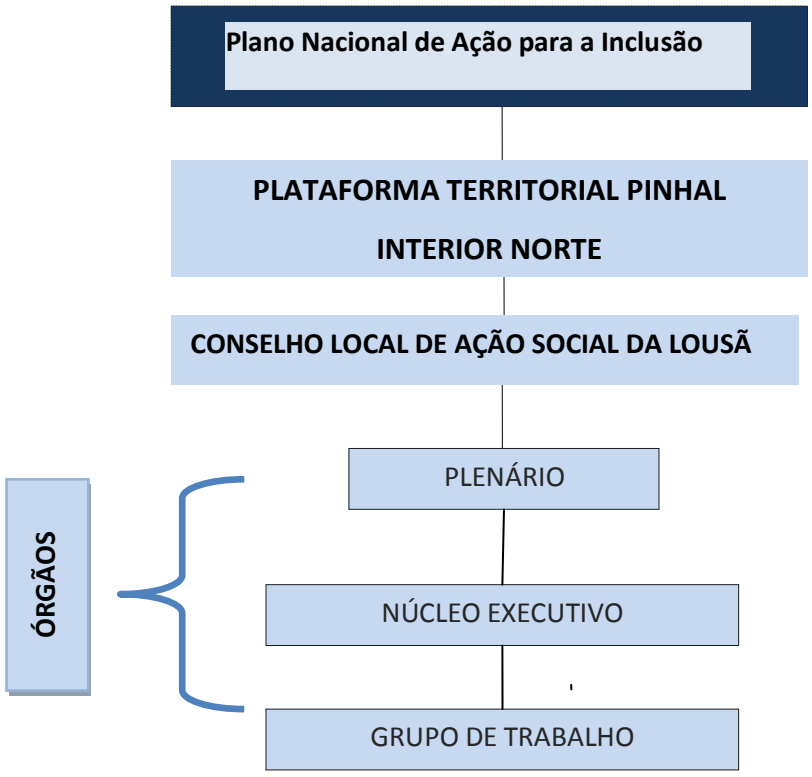
CAPÍTULO II-INDICADORES DA POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

1-Rede Social

1.1 - Modelo de Gestão e Funcionamento da Rede Social

Tendo como enquadramento legal a Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97 de 18 de Novembro, e tendo como principal finalidade garantir a exequibilidade dos eixos estratégicos do PNAI (2008-2010), foram criadas as Redes Sociais procurando estabelecer um pacto de cooperação e conjugação de esforços, visando em especial uma atuação concertada e eficaz na prevenção e resolução de problemas sociais, contribuindo assim para o desenvolvimento social.

Esquema nº 1- Estrutura da Rede Social



Fonte: CML – Setor de Desenvolvimento Social e Saúde (2008)

Como ilustrado no esquema nº 1, a Rede Social enquadra-se nos objetivos traçados pelo Plano Nacional para a Inclusão (PNAI), tendo sido criadas as Plataformas Territoriais (decreto-lei nº

115/2006, de 14 de Junho), pertencendo a Rede Social do Concelho da Lousã à Plataforma Territorial do Pinhal Interior Norte, cujos objetivos consistem em:

a) Promover o desenvolvimento social integrado;

b) Contribuir para a concretização, acompanhamento e objetivos do PNAI;

c) Garantir a integração dos objetivos da promoção para a igualdade de género (PNI);

d) Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos ao nível dos concelhos/territórios;

e) Criar canais regulares de comunicação e informação entre parceiros e a população.

Esta intervenção, feita a partir da articulação estreita entre organismos públicos e iniciativa social privada, tem como objetivos:

- *Reconhecimento da importância do setor social;*
- *Progressiva territorialização da intervenção social;*
- *Rentabilização das práticas e das estruturas de solidariedade já existentes;*
- *Uma parceria efectiva, que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;*
- *Um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos ao nível local;*
- *Uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais existentes.*

1.2-Conselho Local de Ação Social da Lousã

O Conselho Local de Ação Social (CLAS) da Lousã foi criado a 28 de Março de 2003. O primeiro Regulamento foi aprovado em CLAS a 3 de Março de 2003 e ratificado a 10 de Janeiro de 2008, enquadrando as alterações feitas no Decreto-lei nº 115 de 14 de Junho de 2006, nomeadamente no que concerne à estrutura orgânica e funcional do CLAS.

Neste sentido, o Regulamento Interno do CLAS do Concelho da Lousã ratificado a 10 de Janeiro de 2008, conforme já mencionado, alterou a estrutura organizacional do Núcleo Executivo o qual, deixou de ser constituído por 18 entidades e passou a enquadrar 7 entidades, conforme o definido no artigo 16º, são elas: Câmara Municipal, Centro Distrital de Segurança Social, 1 *Representante IPSS –, 1 representante Juntas de Freguesia, Centro de Saúde, Centro de*

Emprego e Educação. Similarmente, como ilustrado no esquema nº 1 e de encontro aos artigos 12º e 19º, o Núcleo Técnico foi substituído por Grupos de Trabalho que integram técnicos de formações diversificadas, numa lógica de multidisciplinaridade, disponibilizados pelas entidades representadas no CLAS.

Actualmente o CLAS do concelho da Lousã é constituído por 49 entidades (públicas e privadas), muito embora, 3 em situação de inatividade e 6 entidades, saíram por extinção do organismo, conforme demonstrado no quadro nº 38.

Entre 2008 e 2012, houve a adesão de mais 6 entidades (Associação Desenvolvimento Social e Cultural dos Cinco Lugares, Konkrets Associação, Escola Profissional da Lousã, Paramédicos de Catástrofe Internacional, associação Louzanimales Associação para a responsabilidade da Parentalidade no entanto, houve igualmente a extinção ou desistência de outras tais como: Agrupamento Álvaro Viana de Lemos, Associação Objetores e Objetoras de Consciência e a empresa Amanhã Solidária, Instituto da Droga e da Toxicodependência, AVEL. Não foi ainda considerado CNO- ENB da Lousã nem a Magia da Criança uma vez que a sua extinção ocorreu apenas em 2012.

Quadro nº 38 – Entidades Parceiras do CLAS conforme a Natureza Jurídica

Natureza Jurídica		N.º
Autarquia Local	Câmara Municipal e Juntas de Freguesias	7
Associações Locais	Desportivas, Culturais, Recreativas, Cívicas e de Desenvolvimento e Protecção de Animais	13
Associações Religiosas		4
Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos (IPSS)		11
Serviços da Educação		2
Serviços Desconcentrados da Administração Pública		5
Entidades Privadas Com Fins Lucrativos		2
ONG		2
Outras Entidades /Comissões		3
Total		49

Fonte: Setor de Desenvolvimento Social da Lousã (2008 e 2012)

1.2-Avaliação do Funcionamento da Rede Social

Com base nos inquéritos realizados a inúmeras instituições do concelho sobre o funcionamento da rede social, numa primeira análise, poder-se-á concluir que as expectativas criadas em relação à rede social foram concretizadas. Tratando-se de um trabalho em rede, este facilita a atribuição de apoios, não duplicados a diferentes casos de necessidade. A rede ajuda as instituições a completarem o que lhes falta e aproveita os potenciais de cada Instituição. A dinâmica do trabalho e o empenho de todos os parceiros tem permitido atingir múltiplos objetivos para o desenvolvimento social do concelho.

No que concerne à relação entre o Conselho Local de Ação Social e as Instituições, o primeiro promove a divulgação e articulação das iniciativas da instituição, identifica as áreas prioritárias de intervenção; dá resposta a problemas encaminhados a partir das instituições; facilita o relacionamento entre instituições que integram o Conselho Local de Ação Social; garantindo assim uma nova metodologia de trabalho que facilita no processo de intervenção social e nas candidaturas.

Relativamente aos problemas locais sentidos e reconhecidos como prioritários de intervenção no concelho, as instituições inquiridas, destacaram a falta de respostas/medidas a nível de emprego/inserção profissional; novas formas de pobreza face à problemática do desemprego com as correlativas consequências sociais, familiares e de educação.

A nível da freguesia, assiste-se a um aumento de casos de pobreza "envergonhada", surgindo um novo tipo de "pobres". Também nesta predomina uma elevada taxa de desemprego.
A nível institucional, as instituições inquiridas consideram que os problemas residem na necessidade premente de reforço de contribuições a nível social, iniciativa que tem vindo a ser implementada mas ainda continua a ser uma resposta insuficiente face às necessidades sentidas pelos públicos-alvo. Falta de utentes para as respostas existente, nomeadamente ao nível da infância predominantemente nas zonas rurais; problemas financeiros; o desemprego e a insuficiência de recursos para a inserção profissional, apesar da existência de algumas medidas/programas do Instituto do Emprego e Formação Profissional; mudanças ocorridas pelo fato de integrar a rede social; reorientação de prioridades sectoriais e territoriais;

competências de planeamento; prioridades específicas e genéricas e reestruturação interna de organizações.

Quanto aos fatores positivos que definem o modo de funcionamento da rede social do concelho, destacam-se: a experiência anterior de trabalho em parceria; a qualificação dos técnicos; dinâmica de animação da Rede Social; planeamento participativo; responsabilização dos parceiros; mobilização; consensualização; estilo de liderança da presidência do Conselho Local de Ação Social; rentabilização dos recursos e por fim, a aposta política dos eleitos locais.
No que concerne aos aspetos negativos, destacam-se: a sobrecarga de trabalho por parte das instituições e dos técnicos; pouca participação das próprias populações; insuficiência de programas de inserção; dificuldades financeiras o que inviabiliza a sua maior participação; pouca partilha nem intercâmbio; não participação de algumas instituições; necessidade de formação por parte dos dirigentes das instituições, nomeadamente quando há alteração do representante na rede.

Contudo, na globalidade a relação entre o Conselho Local de Ação Social e as Instituições inquiridas, é bastante positiva.

Na análise realizada foi ainda possível concluir que, na sua grande maioria, as várias instituições consideraram os instrumentos de trabalho de que a rede social dispõe como importantes. A destacar o Diagnóstico Social; Plano de Desenvolvimento Social e o Plano de Ação da Rede Social do Concelho. Para além destes foram ainda considerados como importantes o Regulamento Interno e a Carta Social.

Relativamente ao ponto da situação dos projetos das instituições e que constam do Plano de Ação do CLAS, as instituições consideram que são as instituições que assumem a maior parte da responsabilização pela realização desses projetos/intervenções, embora haja alguns contributos parciais de um ou mais parceiros do CLAS. A instituição divide com um ou mais parceiros do CLAS a responsabilização pela realização desses projetos/intervenções.

Análise Sumária- Rede Social- CLAS da Lousã

POTENCIALIDADES DO CONCELHO
- A dinâmica do trabalho e o empenho de todos os parceiros tem permitido atingir múltiplos objetivos para o desenvolvimento social do Concelho.
- Promove a divulgação e articulação das iniciativas da instituição, identifica as áreas prioritárias de intervenção; dá resposta a problemas encaminhados a partir das instituições.
- Tem garantido uma nova metodologia de trabalho.
- Maior rentabilização dos recursos.
- Responsabilização dos parceiros; mobilização e planeamento participativo.
- Estilo de liderança da presidência do Conselho Local de Ação Social e a aposta política dos eleitos locais.
PONTOS FRÁGEIS
- A nível institucional, as instituições inquiridas consideram que os problemas residem na necessidade premente de reforço de contribuições a nível social.
- Sobrecarga de trabalho por parte das instituições e dos técnicos, pouca partilha nem intercâmbio.
- Pouca participação das próprias populações.
- Insuficiência de programas de inserção.
- Dificuldades financeiras o que inviabiliza a sua maior participação.
- Necessidade de formação por parte dos dirigentes das instituições nomeadamente quando há alteração do representante na rede.
- Pouca participação de algumas instituições.

2-Rede Equipamentos/Medidas e Respostas Sociais

2.1-Equipamentos Sociais

O concelho da Lousã, encontra-se totalmente coberto em termos de serviços de apoio social, asseguradas por nove Instituições Particulares de Solidariedade Social, que garantem maior proximidade à população bem como, um aumento da capacidade de resposta, principalmente nas áreas: Idosos, Infância/Juventude, Família e Comunidade.

Quadro nº 39 - Respostas Sociais por área de Intervenção e Instituição – Rede Solidária

Instituições	Família / Comunidade	Infância / Juventude	Idosos	Deficiência
ARCIL		ATL Centro de recursos integrados		Lar de apoio, CAO, CEP,CEO Formação Profissional; SAD; Lar Residencial
S.C.M.L		Creche Jardim Infância CIP	Lar, Centro de Dia SAD; Extensão Lar apartamentos	
ADIC	Atendimento	J. Infância ATL	SAD e Centro de Dia	
C.S. Ponte Velha	Atendimento	Prolongamento Horário e ATL		
C.S. Casal de Ermio	Atendimento	J. Infância ATL	SAD	
A.R.C.S. Gândaras	Atendimento	Prolongamento Horário	SAD	
C. S. P. Serpins	Atendimento	ATL; Prolongamento Horário	Centro Dia; SAD	
Associação Vida Abundante	Centro de recursos Produtos alimentares e vestuário			
C.S. Pinhal	Atendimento		SAD	
ADSCCL	Centro de recursos equipamentos de puericultura e ajudas técnicas Atendimento Social e Psicológico	Projeto Famílias com Afetos – Apoio Multidisciplinar a crianças e jovens a partir do 2º ciclo	Projeto GeraSol	

Fonte: Dados Recolhidos nas Instituições Concelhias (2012)

O Atendimento Social Integrado caracteriza-se por ser uma resposta social descentralizada, existente em todas as freguesias, o que denota a capacidade do concelho da Lousã, em promover, neste campo, a prestação de serviços numa perspetiva de proximidade, evitando, também, a duplicidade de respostas sociais à população. Entre o ano de 2008 e 2012, registou-se o aumento de entidades que dispõem de centro de recursos para a comunidade.

Como observado no quadro nº 39, no que concerne às respostas sociais da Rede Solidária, a Infância/ Juventude e Idosos são as áreas que congregam maior número de respostas sociais, sendo a Santa Casa de Misericórdia da Lousã, a entidade que integra maior número.

Relativamente à Deficiência, existe no concelho da Lousã, apenas uma entidade, contudo, face à sua dimensão física e à diversidade de valências que enquadra é a mais adequada para

responder às necessidades da população deficiente, quer a nível concelhio quer, em concelhos limítrofes, como são exemplo: Miranda do Corvo, Góis, Penela, Vila Nova de Poiares, entre outros.

Numa perspetiva de melhoria de qualidade dos serviços, foram efetuadas obras de beneficiação nomeadamente ao estado de conservação, segurança, conforto e acessibilidade nas instituições apresentadas no quadro abaixo. Para além do auto-financiamento, tiveram também apoio de outros organismos e programas nomeadamente PRODER, MASES da Segurança Social e Câmara Municipal.

Pelo quadro nº 40 poderemos referir, como ponto positivo, as intervenções efetuadas nos períodos entre 2009 e 2012, em seis equipamentos sociais, cujo valor ascendeu a um milhão novecentos e oitenta mil euros.

Quadro nº 40- Investimento em infra-estruturas/programa

Instituição	Anos	Programa co-financiando	Investimento total
SCML	2011/2012	PRODER +SCML	308.409,46€
ARCIL	2009/2012	MASES+PRODER + PARES+INST.	1.040.479,00€
Centro Social da Ponte Velha	2011/2012	Instituição, Câmara e MASES	32300,00€
Centro Social de Casal de Ermio	2011/2012	Câmara +MASES+ instituição	182.502,47€
Centro Social do Pinhal	2010	Câmara Municipal e Instituição	24797,73€
ADIC	2009/2010	Instituição + apoio Baldios e Câmara	394.294,57€
		TOTAL	**1.982783,10€**

Fonte: IPSS locais

Esta intervenção teve mais impacto ao nível da melhoria dos serviços do que ao nível dos acordos. Os únicos serviços onde se verificou o alargamento ou criação de nova resposta foram no CEO da ARCIL. Relativamente à Associação de Defesa do Idoso e da Criança (ADIC) esta, iniciou as obras mas ainda não as concluiu. Em relação ao Centro Social e Cultural do Pinhal, as obras levaram ao licenciamento do equipamento e consequentemente à transferência do acordo direto do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) protocolado com a Segurança social.

De referir ainda que duas das entidades (Santa Casa da Misericórdia da Lousã e ARCIL) concluíram o seu processo de certificação dos serviços estando uma, ainda em execução, a ADIC.

As Instituições que neste momento, ainda funcionam em precárias condições ao nível das instalações são a ADIC e Associação Recreativa, Cultural e Social das Gândaras (ARCSG). Qualquer uma das entidades têm projetos de arquitetura aprovados para execução de obras que permitirão melhorar as condições dos serviços prestados e alargar respostas sociais no concelho, nomeadamente nas valências de Lar e Centro de Dia.

No que concerne ao Centro Social do Pinhal, foi cedida a antiga Escola Básica dos Pegos para fins sociais.

A maioria das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho depara-se com dificuldades financeiras face à estagnação do número de acordos, à diminuição do número de utentes em algumas valências, em especial na área da infância, nas instituições sedeadas em zonas rurais (Foz de Arouce, Casal de Ermio, Vilarinho e Fontainhas) face à diminuição das receitas provenientes da comparticipação das famílias; o aumento do custo dos produtos e serviços tem vindo a repercutir-se no equilíbrio financeiro das instituições.

Análise Sumária – Equipamentos Sociais

POTENCIALIDADES
-O Concelho da Lousã, encontra-se totalmente coberto em termos de serviços de apoio social, que garante maior proximidade à população bem como, um aumento da capacidade de resposta, nas diferentes áreas: Idosos, Infância/Juventude, Deficiência e comunidade em geral.
-Estreita articulação e complementaridade entre a autarquia e as IPSS do concelho para o desenvolvimento de atividades, em especial na área da infância através do estabelecimento de Protocolos de Cooperação, e do apoio em obras de beneficiação e cedência de espaços.
- Equipamento social da ADIC em fase inicial de construção com investimentos próprios e apoios de entidades locais.
-Existência de projetos de arquitetura aprovados para as obras dos equipamentos ARCS Gândaras, Centro de Dia de Casal de Ermio e Centro de Dia de Serpins e cedência da EB1 dos Pegos ao C S Pinhal para fins sociais.

- Foram efetuadas obras de beneficiação em algumas IPSS locais nomeadamente quanto ao seu estado de conservação, segurança e conforto e acessibilidade
- Duas das entidades concluíram o seu processo de certificação dos serviços (Arcil e SCML) estando uma ainda em execução (ADIC).
-Existe no concelho da Lousã, apenas uma entidade de apoio à deficiência, contudo, face à sua dimensão física e à diversidade de valências que enquadra, encontra-se capacitada para responder às necessidades da população deficiente, quer, a nível concelhio quer, supraconcelhio.
PONTOS FRÁGEIS
- Maiorias das IPSS apresentam uma situação financeira bastante difícil face ao aumento das despesas e diminuição das receitas.
-Precárias condições das infra estruturas dos equipamentos sociais da ADIC e ARCS Gândaras.
-Falta de financiamento para a execução das obras por parte das Instituições e não aprovação de financiamentos nacionais/ comunitários.
- Não tem havido aumento dos acordos.

2.2- Respostas Sociais

2.2.1 - Infância e Juventude

Como mencionado no quadro nº 39, são sete as entidades de Solidariedade Social, sem Fins Lucrativos no concelho da Lousã que apoiam crianças e jovens, nas diferentes valências (Creche, Jardim de Infância, Atividades de Tempos Livres e Prolongamento de Horário do Pré-Escolar). Para além dessas existem mais duas entidades mas com fins lucrativos e que possuem alvará de funcionamento para berçário e creche, muito embora também respondam em Jardim de Infância.

2.2.1.1-Berçário e Creche

Relativamente à resposta de Creche, atualmente, são quatro as entidades que respondem a esta valência sendo duas, Instituições de Solidariedade Social sem fins lucrativos e duas são entidades com fins lucrativos.

Tomando em consideração o quadro nº41 verifica-se que a Creche da Lousã é gerida pela Santa Casa da Misericórdia da Lousã, sendo a instituição que responde em maior número à

resposta de creche. Na freguesia de Serpins, esta resposta é assegurada pelo Centro Paroquial de Solidariedade Social de Serpins e em qualquer o número do acordo está totalmente preenchido.

Numa análise comparativa entre os anos em estudo, verifica-se um aumento da capacidade de resposta em creche na Rede Solidária para mais 10, na sequência da realização de obras de requalificação e ampliação, levadas a cabo pela Santa Casa de Misericórdia da Lousã. Possui uma capacidade estrutural e funcional para a integração de 74 crianças, no entanto, no ano 2012, frequentavam 69.

A partir do ano de 2012, passou de 3, para 2, o número de equipamentos de apoio à 1ª infância, da rede privada com fins lucrativos, em consequência do fecho da creche "A Magia da Criança". Atualmente os únicos equipamentos com fins lucrativos de apoio à infância, que funcionam no concelho são: a "A Vila Pipi" e a "Aldeia dos Pimpolhos".

Quadro nº 41- Evolução da frequência de crianças na valência de Creche

Instituições	**Ano 2008**				
	Capacidade	**Frequência Crianças**	**Capacidade**	**Acordo**	**Frequência Crianças**
Santa Casa da Misericórdia da Lousã	62	65	74	56	69
Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Serpins	35	32	35	32	32
Sub-Total	97	97	109	88	101
Vila Pipi	20	20	20		8
Magia da Criança	25	11	25		25
Aldeia dos Pimpolhos	25	7	25		26
Sub-Total	70	38	70		59
TOTAL	167	135	179		160-25=135

Fonte: Dados Recolhidos nas Instituições Concelhias (2008 e 2012)

Entre os anos 2008 e 2012, o número de crianças a frequentar a resposta social Creche aumentou em 18,5%, valor que corresponde a um aumento quer, na rede solidária (+5) quer, na rede privada com fins lucrativos (+21). No entanto, como já referido, no final do ano de

2012, baixou a capacidade em menos 25 em consequência do fecho da creche privada, pelo que, para uma prospetiva futura, só deveremos ter como referência a capacidade total de 154.

2.2.1.2-Amas Legalizadas

Além das creches existentes no concelho, podemos considerar as amas legalizadas como outra resposta ao nível da primeira infância. No concelho da Lousã existem 4 amas, todas elas com 4 crianças a seu cargo (sendo este o número máximo permitido), perfazendo um total de 16 crianças.

As amas legalizadas contam com o apoio financeiro do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra, uma vez que as crianças que frequentam este serviço pertencem a famílias socioeconomicamente carenciadas.

Paralelamente existem no concelho muitas amas particulares, mas sem quaisquer registos de atividade nas finanças ou Segurança Social, que de certa forma, permitem colmatar a incapacidade de resposta por parte das entidades locais.

Em conclusão, considerando a totalidade das crianças integradas no ano 2012, em Creche e Amas Legalizadas, que corresponde a um total de 135 até dezembro de 2012, quando correlacionado com o número de crianças com idades compreendidas entre os 0-3 anos, registadas no Centro de Saúde da Lousã (duas Unidades de Saúde Familiar e extensão de Serpins) num total de 668, verificou-se uma taxa de cobertura de 20,2%. Comparativamente a 2008, o número era de 766 e a taxa de cobertura de 19,7%, verificou-se assim um aumento pouco significativo, ou seja, 0,5%.

2.2.1.3-Atividades de Tempos Livres

As atividades de tempos livres caracterizam-se por ser uma resposta dirigida a alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico com vista a complementar as atividades curriculares, promovendo nas crianças o desenvolvimento de competências nos planos cognitivos, pessoal e social.

Estas atividades são dinamizadas por IPSS locais e funcionam em espaços cedidos pela Câmara Municipal da Lousã, através do estabelecimento de Protocolos de Cooperação, nomeadamente com, a Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (ARCIL) e o Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Serpins.

Quadro nº 42- Pólos de ATL existentes no concelho da Lousã – Capacidade e Taxa de Utilização - Evolução ano letivo 2008/2009 e 2012/2013

Instituição	**Locais**		**Ano 2008/2009**	**Ano 20012/2013**
	ATL	Capacidade	Nº Utentes	**Nº Utentes**
ARCIL	Lousã	80	91	**80**
	Freixo	40	37	**40**
	Santa Rita	40	40	**40**
	Fontainhas	14	12	**14**
CS Casal Ermio		20	19	**13**
CSC Ponte velha	Ponte Velha	12	12	**11**
	Foz de Arouce	10	10	**10**
CS Serpins		30	30	**20**
ADIC		20	20	**10**
Cáritas COJ	EB 2+3	40	59	**40**
	Secundária	80	68	**65**
TOTAL		**357**	**398**	**343**

Fonte: Dados recolhidos nas instituições

O funcionamento dos ATL para os alunos das Escolas Básicas de Vilarinho, Casal de Ermio e Ponte Velha são da inteira responsabilidade (espaços, equipamentos e pessoal) das respetivas IPSS.

Em termos gerais, conforme indicado no quadro nº42, verificou-se que em 2012, a capacidade era superior à taxa de utilização, muito embora haja crianças em lista de espera em

determinados pólos, nomeadamente os mais urbanos. Verifica-se o contrário, em Casal de Ermio, Vilarinho e Serpins onde há uma diminuição na frequência de crianças em ATL. Comparativamente com o ano letivo de 2008/2009, no total verificou-se um decréscimo de 13,8%.

Na sequência da criação do espaço solidário, promovido pela Associação Desenvolvimento Social e Cultural dos Cinco Lugares (ADSCCL) em parceria com a junta de freguesia da Lousã, no ano 2012, frequentaram 31 jovens a partir do 5º ano em períodos pós lectivo.

2.2.1.4 - Gabinetes de Apoio ao Jovem (GAJ)

A adolescência/juventude é uma fase do desenvolvimento caracterizada por mudanças intra individuais, familiares e sociais, exigindo uma resposta vocacionada para esta faixa etária. Assim, este espaço é especialmente vocacionado para o atendimento às jovens e aos jovens, a partir dos 12 anos.

No concelho existem várias entidades com respostas para este grupo alvo. No âmbito do Programa de Educação para a Saúde (PES), foram criados Gabinetes de Apoio aos Jovens das escolas EB2+3 (GPS), Secundária e Profissional, numa estreita articulação entre as respetivas escolas, a Unidade de Cuidados à Comunidade Arouce e o COJ- Caritas Diocesana, onde desenvolvem um conjunto de atividades com enfoque em:

- *Sessões de promoção de competências pessoais e sociais;*
- *Dinamização de atividades lúdico-pedagógicas nos domínios comportamentais;*
- *Informação no âmbito da saúde (sexualidade, nutrição, anorexia e bulimia) / consulta de apoio à população jovem;*
- *Gestão do site eletrónico onde sejam esclarecidas as dúvidas da população jovem, de forma sigilosa;*
- *Orientação escolar e profissional;*
- *Ações de prevenção e sensibilização para a problemática das dependências;*
- *Participação cívica.*

2.2.1.5-Espaço Lúdico-Pedagógico

Com vista à implementação de dinâmicas de inclusão social e combate às situações de pobreza, a ADSCCL efetuou o acompanhamento e apoio psicossocial a crianças e jovens, muitas delas encaminhadas pela escola. Têm também um espaço lúdico pedagógico abrangendo crianças a partir dos 12 anos.

Quadro nº 43 – Espaço Lúdico Pedagógico ao nível da infância

	Atendimentos	Beneficiários
Atendimento psicológico (crianças e jovens)	180	40
Espaço lúdico-pedagógico	215 Realizações	31

Fonte: Relatório de Atividades da ADSCCL- Ano 2012

2.2.1.6-Espaço Juventude

Em dezembro de 2012, a Associação de Cooperação da Lousã - ACTIVAR, teve aprovada uma candidatura para a área da juventude a qual será financiada pelo Programa Escolhas 5ª geração. O projeto Espaço J E5G decorrerá de 1 de janeiro de 2013, a 31 de dezembro de 2015.
O projeto prevê abranger, no último ano, população-alvo direta 226 crianças e jovens e população alvo Indireta, 200, ou seja, familiares e outros.

Como aspetos inovadores apresentam, o próprio "Espaço J", como um espaço de capacitação dos jovens, onde pretendem desenvolver um conjunto de iniciativas que visam apoiar a empregabilidade, ações de formação certificadas na área das TIC, o trabalho intercultural, a criação de uma rádio on-line, a implementação da metodologia de orçamento participativo junto dos alunos do 1º ciclo.
De referir ainda, a dimensão internacional ao projeto, no âmbito do Serviço Voluntário Europeu com a afetação de um recurso humano a 100% para o projeto que permitirá uma troca de

experiências com jovens de outros contextos e realidades como também uma complementaridade ao mesmo.

2.2.1.7-Atividades de Férias para crianças e Jovens

2.2.1.7.1- Férias Ativas

O Programa de "Férias Ativas" desenvolvido pela Câmara Municipal da Lousã apresenta-se como um projeto destinado às crianças e jovens dos 6 aos 14 anos do concelho da Lousã e pretende proporcionar momentos de diversão e educação através da prática de atividades físicas, desportivas e recreativas.

O referido programa consiste em três momentos denominados de "Férias Ativas" que se desenrolam no período das pausas letivas do "Natal", "Páscoa" e "Verão".
Este programa tem como principais objetivos:

- *Consolidar a prática desportiva da população em idade escolar;*
- *Contribuir para que o maior número de jovens realize atividade física;*
- *Promover o gosto pela prática regular de atividade física;*
- *Desenvolver atividades de lazer e recreação para as crianças e jovens;*
- *Permitir a ocupação dos tempos livres de forma saudável.*

Neste contexto, uma das principais responsabilidades que a Autarquia assume prende-se com a oferta, às crianças e jovens do Concelho, de atividades onde possam ocupar os tempos de pausas letivas de uma forma saudável através do programa Férias Ativas, que decorre nos referidos períodos.

Este programa vem responder às necessidades dos pais e encarregados de educação na medida em que disponibiliza uma solução para o problema cada vez mais premente de onde deixar os filhos nos períodos de interrupção escolar.

Quadro nº 44- Atividades de férias/entidades/ população abrangida

Projetos	Entidade Promotora	Ano	Nº
Projeto Férias Ativas	Câmara	Anual- desde 2009 a 2012	65 Crianças na Páscoa 100 Crianças no Verão 75 Crianças no Natal
Férias de Natal	ADSCCL	2011	5 Crianças

Fonte: Entidades Locais

2.2.1.8-Intervenção Precoce- Equipas Locais de Intervenção

Na sequência dos princípios estabelecidos na Convenção das Nações Unidas dos Direitos da Criança e no âmbito do Plano de Ação para a Integração das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade 2006-2009, foi criado ao abrigo do Decreto – Lei nº 281/2009, publicado no Diário da República a 6 de Outubro, o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).

O SNIPI funciona através da atuação coordenada dos Ministérios do Trabalho e da Solidariedade Social, da Educação e da Saúde, conjuntamente com o envolvimento das famílias e da comunidade.

O SNIPI tem a missão de garantir a Intervenção Precoce na Infância (IPI), entendendo-se como um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social. Este tem ainda como objetivo a intervenção precoce junto de crianças até aos 6 anos de idade, com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em linha de conta o seu normal desenvolvimento. Assim, devem ser acionados os mecanismos necessários à definição de um plano individual (Plano Individual de Intervenção Precoce – PIIP) atento às necessidades das famílias.

A operacionalização do SNIPI pressupõe assegurar um sistema de interação entre as famílias e as instituições e, na primeira linha, as da saúde, para que todos os casos sejam devidamente identificados e sinalizados tão rapidamente quanto possível. O município da Lousã está, representado pela UCC Arouce, que integra a Equipa Local de Intervenção (ELI), coordenada pelo Centro de Saúde de Vila Nova de Poiares.

No ano 2012 foram apoiadas 20 crianças do Concelho da Lousã, no âmbito do ELI.

Funções das ELI:

- *Identificar as crianças e famílias elegíveis;*
- *Assegurar a vigilância às crianças e famílias que não são imediatamente elegíveis;*
- *Encaminhar crianças e famílias não elegíveis, mas carenciadas de apoio social;*
- *Elaborar e executar o PIIP em função do diagnóstico da situação;*
- *Identificar necessidades e recursos das comunidades da sua área de intervenção;*
- *Articular com as CPCJ e com os NASCJR ou outras entidades com atividade na área da proteção infantil;*
- *Assegurar processos de transição adequados;*
- *Articular com os docentes das creches e jardim-de-infância.*

2.2.1.9- Centro de Recursos para a Inclusão de alunos com NEECP

Com a entrada em vigor do DL 3/2008 de 7 de janeiro a parceria da ARCIL com a DREC para apoio às crianças com NEE que frequentam as escolas, foi profundamente alterado.

A área de abrangência do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) passou a incluir os concelhos da Lousã, Góis, Miranda do Corvo e Pampilhosa da Serra, correspondendo neste momento a 4 Agrupamentos de Escolas. As atividades do CRI constam agora de um Plano de Ação Anual construído com os 4 Agrupamentos de Escolas e financiado pelo Ministério da Educação. Esta modalidade obrigou a uma profunda reestruturação dos serviços da ARCIL.

No âmbito do CRI, a ARCIL disponibiliza recursos humanos que intervêm nas escolas nas áreas da Psicologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Terapia da Fala e Transição para a vida pós-

escolar. Toda a intervenção é planeada de forma a responder às necessidades individuais de cada aluno, sua família e respetivo contexto educativo.

Neste âmbito, no ano de 2012, a ARCIL acompanhava 122 alunos, 53 dos quais em escolas da Lousã, com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (NEECP). Este número diminuiu significativamente em relação ao número de crianças apoiadas ao abrigo do Projeto "inclusão/transição escolar" criado, no ano letivo 1990/91, através de um acordo de Cooperação entre a Direção Regional de Educação do Centro (DREC) e a ARCIL, uma vez que este era mais abrangente, o qual incluía Transição para a vida pós-escolar; Intervenção Precoce e Inclusão Escolar. Os alunos a quem este projeto se destinava, para além das crianças e jovens portadores de deficiência, incluíam outros com necessidades educativas especiais devido a problemas que incidem sobre aspetos sociais, pessoais, educativos, psicológicos e familiares.

2.3-Ação Social Escolar

2.3.1-Componente de Apoio à Família (Prolongamento de Horário e Alimentação)

A Componente de Apoio à Família (CAF) é uma resposta dirigida ao ensino Pré-Escolar da rede pública e consiste na prestação de serviço de Prolongamento de Horário e Alimentação, sendo que, no concelho da Lousã, este serviço conta com uma taxa de cobertura de 100%,embora, por razões opcionais, a frequência seja inferior.

Quadro nº 45 - Frequência de crianças na componente de apoio à família

Ano Letivo	Alunos JI	Prolongamento de Horário +Alimentação	%	Alimentação	%
2008-09	375	193	52%	341	93%
2012-2013	362	167	46%	326	90%

Fonte: Câmara Municipal da Lousã - Setor de Educação e de Desenvolvimento Social (2013)

Como ilustrado no quadro nº 45, e fazendo a comparação com o número de frequência entre o ano letivo 2008/2009 e o ano 2012/2013, observou-se que, na Componente de Apoio à Família,

nomeadamente quanto ao serviço de Prolongamento de Horário com Fornecimento de Refeições, registou-se uma frequência de 46% tendo-se verificado um decréscimo de 6,9%, em relação ao ano letivo 2008/2009.

Relativamente à alimentação, muito embora tenha reduzido em 3% em relação ao ano 2008/2009, verifica-se uma frequência de 90% das crianças do pré-escolar.

O serviço de Prolongamento de Horário é protocolado anualmente entre a Câmara Municipal e algumas Instituições Particulares de Solidariedade Social (ACTIVAR, CSP de Serpins, CS de Ponte Velha e ARCS das Gândaras).

Em termos de horário de funcionamento, os 10 equipamentos existentes da Rede Pública, funcionam a partir das 15h00 ou 15h30, consoante o términus das atividades letivas de cada um dos Jardins de Infância, até às 18h30.

A comparticipação dos pais é em função do rendimento per capita do agregado familiar estando este distribuído por 6 escalões. De acordo com o quadro nº 46, verifica-se que, na sua maioria, os alunos estão enquadrados no 1º e 2º escalão. Verifica-se igualmente, uma evolução decrescente na frequência de crianças em todos os escalões. No escalão 6 a percentagem de alunos é muito baixa devendo-se este facto ao valor bastante elevado, face ao número de horas diárias (cerca de 3h).
Verifica-se igualmente que, em termos de peso relativo, no ano letivo de 2012 /2013, o número de alunos enquadrados no 3 e 4º escalão, aumentou em relação a anos anteriores.

Quadro nº 46- Escalões das comparticipações da família para o Prolongamento de Horário

Ano letivo	**Escalões**	**1º**		**2º**		**3º**		**4º**		**5º**		**6º**	
	Nº Inscritos	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ano2009/2010	**192**	89	43,4	31	16	23	12	26	13,5	17	8,9	6	3,1
Ano2010/2011	**184**	94	51	32	17,3	27	14,6	14	7,6	12	6,5	5	2,7
Ano2011/2012	**170**	81	47,6	33	19,4	28	16,4	14	8,2	9	5,2	5	2,9
Ano2012/2013	**167**	78	46,7	31	18,5	28	16,8	20	12	10	5,9	0	

Fonte: Setor da Educação e Desenvolvimento Social da CML (2012)

Quadro nº 47-Escalões das comparticipações das famílias – Refeição do Jardim de Infância

Ano letivo	N.º de alunos	1º Escalão		2º Escalão		3º Escalão	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ano Letivo 2009/2010	357	73	20,4	79	22,1	205	57,4
Ano Letivo 2010/2011	354	95	26,8	79	22,3	180	50,8
Ano Letivo 2011/2012	337	61	18,1	73	21,6	203	60,2
Ano Letivo 2012/2013	326	67	20,5	57	17,5	202	61,9

Fonte: Setor da Educação e Desenvolvimento Social da CML (2012)

Relativamente ao serviço de refeição, o valor também é diferenciado em função dos rendimentos familiares, estando estes distribuídos por 3 escalões. Pela análise do quadro nº 47, verifica-se que a maioria enquadra-se no 3º escalão. De referir que, no ano letivo 2012/2013, o 3º escalão representa quase 62% da totalidade dos alunos que frequentavam o jardim-de-infância. Verifica-se igualmente que o número de crianças integradas no 1º e 2º escalão tem decrescido desde o ano letivo 2010/2011.

2.3.2 -Serviço de Refeições Escolares

Relativamente ao fornecimento de refeições aos alunos do Ensino Básico do 1º Ciclo, importa salientar que o concelho da Lousã, atualmente, apresenta uma cobertura de 100%.

Os refeitórios escolares dão resposta simultaneamente ao Pré-Escolar e ao 1º Ciclo, em que, 9 dos refeitórios são nas Escolas Básicas e funcionam através de adjudicação do serviço, pela Câmara Municipal, a uma empresa externa e 3, através de protocolos de gestão com algumas IPSS do concelho (ADIC, Centro Social de Casal de Ermio e Centro Social da Ponte Velha).

O número de refeições diárias do jardim-de-infância é de cerca de 412, e no 1º ciclo, é de 639, conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro nº 48- Refeições diárias Jardim-de-Infância e Ensino Básico ano letivo 2012/2013

1º CEB	Nº alunos Refeições/dia	Jardins-de-infância	Nº alunos Refeições/dia
EB1 Casal de Santo António	35	Casal de Santo António	22
EB1 Fontainhas	57	Fontainhas	32
EB1 Foz de Arouce	18	Junta de Freguesia Foz de Arouce	9
EB1 Freixo	76	Freixo	38
EB1 Levegadas	15	Levegadas	6
EB1 Lousã	237	Lousã	96
EB1 Santa Rita	130	Santa Rita	
EB1 Serpins	30	Serpins	70
EB1 Casal de Ermio (IPSS)	18	Casal de Ermio	13
EB1 Ponte Velha (IPSS)	13	J Ponte Velha	7
EB1 Vilarinho (IPSS)	10	Vilarinho	15
		Santa Casa da Misericórdia	72
TOTAL	**639**	**TOTAL**	**412**

Fonte: CML- Setor de Educação (2013)

A comparticipação dos pais é em função do abono de família, estando este, distribuído por 3 escalões. De acordo com o quadro nº 49 verifica-se que, na sua maioria, os alunos estão enquadrados no 3º escalão.

Quadro nº 49- Alunos inscritos no serviço de alimentação 2012/2013 por escalões

Ano letivo	**Nº alunos inscritos alimentação/escalões**			
	Nº de alunos	**1º Escalão**	**2º Escalão**	**3º Escalão**
Ano Letivo 2009/2010	657	167	180	310
Ano Letivo 2010/2011	656	166	175	315
Ano Letivo 2011/2012	693	162	168	363
Ano Letivo 2012/2013	645	191	129	325

Fonte: CML- Setor da Educação e Setor Desenvolvimento Social e Saúde (2013)

Entre os anos letivos 2008/2009 e 2012/2013, verifica-se uma evolução decrescente, no que respeita ao número de alunos no 1 º escalão em que, no ano letivo 2008/2009, registava 24% do total de alunos e no ano letivo 2012/2013 regista 22% em relação ao total de alunos, muito embora também se tenha registado um aumento do número de alunos no período homólogo. Em relação ao 2º escalão, verifica- se o inverso, ou seja, um reduzido decréscimo de 1%.

2.3.3-Apoio para Material Escolar e Livros

Quadro nº 50 – Evolução do número de alunos, dos vários níveis de ensino, subsidiados ao nível da ação social escolar, nos anos letivos 2008/2009 e 2012/2013

Nível de Ensino	Nº de Alunos matriculados 2008/2009					Nº de Alunos matriculados 2012/13				
	Total de alunos	A	Peso relativo	B	Peso relativo	Total de alunos	A	Peso relativo	B	Peso relativo
Básico	789	215	10,4	145	7,1%	712	191	9,1	129	6,2
2º CEB	373	90	4,35	90	4,4	375	97	4,6%	83	3.9
3º CEB (EB 2+3)	201	63	3,1	38	1,7	213	56	2,7	33	1,6
3º CEB (ESL)	418	82	3,7	87	4,2	370	68	3,2	80	3,8
Secundário	286	55	2,7	57	2,7	436	51	2,4	88	4,2
TOTAL	2067	505	24%	417	20,1,%	2106	463	22%	413	19,6%

Fonte: Setor de Desenvolvimento Social, Agrupamento de Escolas e Escola Secundária (2008- 2013*)*

A Câmara Municipal da Lousã apoia, financeiramente, os alunos do 1º ciclo do ensino básico, através de um subsídio para a aquisição de material escolar e livros, tendo por base o escalão do abono de família atribuído (A e ou B). Relativamente aos alunos que frequentam o 2 º, 3º ciclo e secundário, os apoios são assegurados diretamente pelo Ministério da Educação.

Ao analisarmos o quadro nº 50, permite constatar que, entre os anos letivos em análise, observou-se uma diminuição no número de alunos a beneficiarem de Apoio Escolar para Material e Livros, no escalão A. Verifica-se igualmente que, em qualquer dos anos em análise, o 1º ciclo do ensino básico é onde se regista uma maior percentagem de alunos beneficiados, quer no escalão A, quer no B. Assim, no ano letivo2008/2009 totalizam-se 360 alunos, ou seja,

47% do total da população escolar a frequentar o 1º CEB e no ano letivo 2012/2013, totalizam 320 alunos, 43% do mesmo universo.

O quadro permite observar igualmente que, a ação social escolar, no ano letivo 2008/2009, comparativamente a 2012/2013, registou um decréscimo de 2% no número de alunos, enquanto em relação ao escalão B, houve um ligeiro aumento, cerca de 1%, o que nos permite afirmar que, em termos globais, não se verificou grande oscilação percentual na atribuição dos apoios escolares.

Quanto aos alunos da Escola Profissional não existe a atribuição dos apoios em função dos abonos uma vez que este ensino enquadra a alimentação e o alojamento co-financiado pelo POPH

Esta situação poderá no futuro alterar-se, prevendo-se um acréscimo de alunos a solicitar a ação social escolar nos mais diversos níveis de ensino, face ao agravamento do desemprego no concelho e pela possibilidade de atualização dos abonos de família por parte da Segurança Social, em consequência da alteração de rendimentos do agregado familiar,

2.3.4-Transportes Escolares - 1º, 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

A organização dos transportes escolares enquadra-se na regulamentação sobre transportes coletivos de crianças (Lei nº 13/2006 de 17 de abril).

A legislação sobre transportes escolares define que têm direito ao transporte entre o local de residência e o local do estabelecimento de ensino que frequentam, os alunos que residam a mais de 4 Km dos estabelecimentos de ensino com refeitório (Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de Setembro). Contudo, a Câmara Municipal da Lousã, deliberou em sessão de executivo que este serviço abrangeria todos os alunos a um raio de 1Km.

Com vista a garantir a execução deste serviço, a Câmara Municipal da Lousã estabeleceu protocolos de cooperação com a TRANSDEV, IPSS, Serviços de Transportes Alternativos do Metro Mondego e Junta de Freguesia de Serpins.

Existem apoios governamentais para transportes entre a casa e a escola para alunos dos 4 aos 18 anos e para alunos com menos de 23 anos.

Como observado no quadro nº 51, no que concerne ao número de alunos que beneficiam de transporte escolar, verificou-se que o ano letivo 2012/2013 comparativamente com o ano 2008/2009 (573) regista-se uma quebra, correspondente a 12,5%, no entanto, esta foi mais acentuada no ano letivo de 2010/2011.

Quadro nº 51- Transportes Escolares

Ano letivo	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total
2008/2009				573
2009/2010	89	155	253	497
2010/2011	73	180	223	476
2011/2012	62	165	274	501

Fonte: Setor de Educação da CML, Agrupamento de Escolas, Escola Secundária (2013)

Um dos aspetos que justifica esta quebra poderá estar associado ao fato das deslocações casa-escola e vice-versa serem asseguradas pelos próprios pais/encarregados de educação e/ou outros familiares ou pelo facto de se constatar, neste período, um decréscimo de alunos matriculados.

2.3.5- Outros Projetos

Para além das atividades anteriormente referenciadas, são desenvolvidas outras pontuais ou regulares, por algumas entidades de índole social e desportiva destinadas, na sua maioria, à população jovem, as quais, estão representadas nos quadros nº 52 e nº53 com o número de participantes e respetivas modalidades.

Quadro nº 52- Outros Projetos para a Juventude

Ano de execução	Entidade	Designação	Programa	Nº de participantes
Maio de 2012	ACTIVAR	Workshop Internacional sobre Orçamento Participativo	Grundtvig	20
2009/2012	ACTIVAR	Acolhimento de dois jovens por ano no âmbito do serviço voluntário europeu	Programa Juventude	6
2009/2011	ACTIVAR	Realização de Campo de trabalho internacional	IPJ	60
2011	ADSCCL CIVITA SOLIS	Intercâmbio "Aproximar para Incluir"	Programa Juventude em Ação	30

Fonte: Entidades da Rede social

Pelo quadro nº 52 poderemos afirmar que existe no concelho um leque diversificado de atividades promovidas por diversas associações desportivas e culturais.

As Associações Juvenis existentes no concelho da Lousã são: ACTIVAR - Associação de Cooperação da Lousã; AVEL - Associação "Viva a Escola da Lousã", estando esta actualmente inactiva; assim como a ARCIL Jovem; Agrupamento 656 da Lousã - C.N.E; Agrupamento de Escuteiros de Serpins; Associação Filarmónica Serpinense; Associação de Estudantes da Escola Secundária da Lousã; Associação de Estudantes da Escola Profissional da Lousã e Juve Bombeiro.

A Câmara Municipal da Lousã contempla na sua agenda anual atividades, projetos e medidas no âmbito da juventude como por exemplo:

- ***Orçamento Participativo Jovem /PolitiCool!*** *Pretende dar voz aos cidadãos mais jovens, com idades compreendidas entre os 13 e os 35 anos, desde que integrados nas estruturas escolares ou nas associações do concelho. Ao concretizar estes projeto, os jovens lousanenses poderão identificar, debater e atribuir prioridades a projetos que considerem de interesse para a Lousã.*

As propostas serão validadas previamente pelo Conselho Consultivo Municipal da Juventude e do Desporto (CCMJD)[1], pelo Agrupamento de Escolas da Lousã / Escola Secundária da Lousã, pela Escola Profissional da Lousã e pela Activar – Espaço J.

A Autarquia analisará as propostas que forem viáveis e exequíveis e pretende implementar a proposta vencedora durante o ano seguinte. Para desenvolver o "Orçamento Participativo Jovem", a autarquia conta com a colaboração da Activar, associação que promoveu um workshop sobre Orçamento Participativo, no âmbito do programa Grundtvig - Lifelong Learning Programe, durante o mês de maio de 2012, na Biblioteca Municipal Comendador Montenegro.

As normas de implementação do OPJ 2012 foram aprovadas na reunião de Câmara de 4 de junho e as do OPJ 2013 foram aprovadas no dia 1 de abril;

*- **Projeto "Heróis Locais"** consiste no levantamento e estudo das personalidades que marcaram a história do concelho através da sua vida e da sua obra, por crianças e jovens do concelho, e utilizar informação recolhida para divulgação e informação turística da Lousã. Os seus objetivos são: contribuir para o sentido de pertença; promover o conhecimento da história local; promover a cidadania participativa e a responsabilidade cívica; sensibilizar para vida e obra de figuras importantes do património; reconhecer Figuras de Mérito no âmbito das Comemorações do Centenário da Implantação da República; aperfeiçoar o contato com as Tecnologias de Informação. O público-alvo deste projeto é o Ensino Básico e os alunos deverão fazer esta pesquisa através das áreas curriculares de História, Língua Portuguesa, Tecnologias da Informação e Comunicação ou Formação Cívica.*

[1] *O Conselho Consultivo Municipal da Juventude e Desporto (CCMJD) é um órgão de consulta do Presidente da Câmara e tem como objectivo geral a efectiva participação dos jovens Lousanenses e de entidades que os representam nas questões que lhes dizem respeito. A sua missão será a de emitir recomendações sobre assuntos diversificados, nomeadamente sobre o bem-estar e melhoria da qualidade de vida da juventude do concelho da Lousã.*

O desafio irá ser lançado aos alunos participantes a fim de desenvolverem e criarem páginas pessoais ou blogues referentes a figuras do concelho da Lousã, sendo que no final do projeto é selecionado o recurso em linha. A investigação dos alunos pode ser baseada em entrevistas a familiares; pesquisa de fontes; visitas de estudo a locais; desenhos; recreação de cenas de vida e obra destas figuras ilustres (vídeos, peças de teatro); tertúlias, entre outros;

*- **Cartão Jovem Municipal Euro <26,** a empresa Movi jovem – Mobilidade Juvenil C.I.P.R Lda., entidade tutelada pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto, que gere em Portugal, o Cartão Jovem e as Pousadas da Juventude, propôs à Autarquia da Lousã a implementação do Cartão Jovem Municipal Euro <26, para os jovens entre os 12 e os 30 anos.*

Ao ter aceitado esta proposta a Autarquia tem como objetivo reforçar a ação junto da camada jovem do nosso concelho, pretendendo juntar as vantagens a nível nacional com as vantagens de utilização de equipamentos e serviços que a própria Câmara possui, bem como vantagens em todas as áreas comerciais do Concelho, alargando assim o leque de escolha dos jovens.

Quadro nº 53 - Atividades desportivas / Número de participantes por modalidade

Associações desportivas	Modalidade	Nº de atletas/participantes
Clube Desportivo Lousanense	Futebol	**108**
	Futmania	**127**
	Volley Clube	**109**
	Natação	**56**
	Basquetebol	**73**
	Karaté	**49**
Arouce Praia Clube	Futebol de salão	**22**
Clube Académico das Gândaras	Futebol	**178**
Montanha Clube		**55**
Play – Gym- Academia de Motricidade e Clube Arte Gímnica	Ginástica	**90**
Associação Desportiva Serpinense	Futebol de salão	**86**

Fonte: CML- Setor do Desporto (2013)

*Nos dias de hoje, a prática regular da atividade física apresenta-se como um fator de grande importância para a manutenção da saúde e prevenção de doenças. Neste sentido, a autarquia aposta em projetos neste âmbito, nomeadamente o **Programa Caminhadas – Lousã**.*

A caminhada aparece como um exercício por excelência para a melhoria da condição física e bem-estar psicológico de todos os que a praticam. Por se apresentar como uma forma simples de exercício físico, a caminhada está disponível e ao alcance de todas as pessoas independentemente da idade, género, estatuto social, condição física etc.

A dinamização do programa "Caminhadas 2012" da Câmara Municipal da Lousã tem como principal objectivo incentivar a população Lousanense e todos os interessados a praticar, informalmente, exercício aliado ao contato com o património natural e cultural do concelho contemplando, além das caminhadas na serra, caminhadas urbanas.

O projecto ***Lousã a Pedalar (Aluguer de Bicicletas/Bike Rental System)*** *tem como objectivo potenciar a mobilidade dentro do concelho da Lousã e possibilitar aos Munícipes e a quem visita a Lousã um meio de transporte ecológico e saudável, a Câmara Municipal da Lousã tem em funcionamento o projecto "Lousã a Pedalar" que consiste no aluguer de bicicletas que poderão servir como veículo para conhecer o concelho ou simplesmente para deslocações dentro do território.*

As bicicletas para aluguer encontram-se disponíveis na Piscina Municipal Coberta da Lousã entre os meses de Setembro a Junho e na Piscina Municipal do Parque Carlos Reis nos meses de Julho e Agosto.

Quadro nº 54 - Equipamentos Culturais no concelho da Lousã

Associações	Modalidade	Nº de participantes
Academia de Bailado da Lousã	Ballet e outras	250
Filarmónica da Lousã	Ensino Música	20
	Banda	42
	Coro Misto	25
Grupo de Teatro «Barraca Preta» - Associação Efeitoardósia	Teatro	10
Academia De Teatro Helen O'Grady Lousã	Teatro / Mimica	2
Academia de Música da Lousã	Iniciação/ Formação musical	70
ARCS Gândaras	Grupo de Cantares	25
	Os Traquinas	32
	Orquestra ligeira	18
Filarmónica Serpinense	Banda	45
	Ensino da Música	12
Escola de Concertinas	Grupo	16
	Escola	34
Grupo de Concertinistas da Lousã	Grupo	20
	Escola	40

Fonte: Associações culturais do concelho da Lousã (2013)

Análise educação/ Socialização Infanto -Juvenil

POTENCIALIDADES DO CONCELHO
- Entre os anos 2008 e 2012, o número de crianças a frequentar a resposta social Creche, aumentou em 18,5% o que corresponde a um aumento quer, na rede solidária (+5) quer na rede privada com fins lucrativos (+21).
- Complemento da resposta social de creche institucionalizada com amas legalizadas.
-Verificou-se em 2012, na resposta Creche, uma taxa de cobertura de 20,2% que, comparativamente a 2008 constata-se um aumento pouco significativo 0,5%.
-Existência de várias parcerias entre Câmara, IPSS e Agrupamento de Escolas da Lousã, concretizados através de protocolos de gestão que permitem o melhor funcionamento de serviços na área da infância e juventude (Prolongamento, ATL e serviço de refeição, atividades de enriquecimento curricular, Espaço J, férias ativas entre outros).
- Práticas desportivas diversificadas promovidas por várias Associações.
- Existência de vários projetos curriculares /clubes que integram o Plano de Ação do Agrupamento de Escolas da Lousã.
- Capacidade de resposta dos serviços ao nível de prolongamento de horário e refeições escolares.
- Existência de centro de recursos para a inclusão de crianças com NEE.
- A ação social escolar, no ano letivo 2008/2009, comparativamente a 2012/2013, registou um decréscimo de 2% no nº de alunos escalão A, enquanto em relação ao escalão B, houve um ligeiro aumento, cerca de 1% o que nos permite afirmar que, em termos globais, não se verificou grande oscilação percentual na atribuição dos apoios escolares.
- O Protocolo da Câmara com a Transdev, serviços de transportes alternativos do Metro Mondego, ARCIL e Junta de F. de Serpins e IPSS, permite assegurar os transportes escolares a todos os alunos que residam a mais de 1Km da escola.
PONTOS FRÁGEIS
- O fecho de um equipamento da rede privada c/ fins lucrativos que respondia a 25 crianças da 1ª infância (0-3 anos).
- Na Valência de ATL constatou-se que, em 2012, a capacidade era superior à taxa de utilização, muito embora haja crianças em lista de espera em determinados pólos, nomeadamente os mais urbanos.
- Comparticipação dos pais tem vindo a diminuir.
- Na Componente de Apoio à Família, nomeadamente quanto ao serviço de Prolongamento de Horário com Fornecimento de Refeições, registou-se uma frequência de 46% tendo -se verificado um decréscimo de (6,9%) em relação ao ano 2008/2009.
- Registo de uma maior percentagem de alunos que beneficiam da ação social escolar, quer escalão A, quer no B, frequentam o 1º ciclo do ensino básico.
- Com a entrada em vigor do D.L 3/2008 de 7 de janeiro, a parceria da ARCIL com a DREC para apoio às crianças com NEE que frequentam as escolas foi profundamente alterada. Diminuição do nº de alunos em acompanhamento em relação ao anterior projeto.

2.4- Idosos

2.4.1 -Respostas tipificadas

No que concerne às Respostas Sociais no âmbito da população idosa, o concelho da Lousã enquadra diferentes valências na área dos Idosos, sendo a resposta de Serviço de Apoio Domiciliário a que tem maior expressividade, como observado no quadro nº 55.

A Freguesia da Lousã, em 2008, integrava, com exceção da Resposta Social, o Centro de Convívio (infra-estrutura inexistente no concelho), todas as Respostas Sociais na área dos Idosos.

A Resposta Social Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), num total de 8, está representada em todas as freguesias do concelho. O Lar apenas existe na Freguesia da Lousã. A Resposta Social Centro de Dia funciona nas freguesias de Foz de Arouce, Lousã, Serpins e Vilarinho.

Com vista a responder de forma integrada e sistémica a idosos dependentes/acamados para procederem a tratamentos, muitas vezes diários, possibilitando um acompanhamento direto e permanente, responsabilizando também as famílias, a UCC Arouce tem em curso um projeto de enfermagem designado " Felizes em casa" que, em articulação com as IPSS locais, garante um apoio ao idoso no seu domicilio, quer ao nível de saúde físico mas também psicológico e social.

Assim, o Apoio Domiciliário Integrado tem-se revelado como uma mais-valia para esta população-alvo tão debilitada. Em última instância são encaminhados para as Unidades de Cuidados à comunidade existentes noutros concelhos.

Quadro nº 55 – Caraterização dos Serviços de Apoio à Terceira Idade nas diversas Instituições

Valências	Capacidade	Nº Acordo	Nº de Utentes 2008	Nº de Utentes 2012
Santa Casa da Misericórdia da Lousã				
Lar de Idosos	70	65	72	74
Centro de Dia	45	45	45	45
Serviço de Apoio Domiciliário Lousã	50	50	54	55
Apoio Domiciliário Integrado	10	10	10 (*)	10
Serviço de Apoio Domiciliário – F. de Arouce	20	20	21	27
Centro de Dia de Foz de Arouce	20	15	15	17
Centro Social de Casal de Ermio				
Serviço de Apoio Domiciliário	32	32	37	32
Centro Social do Pinhal				
Serviço de Apoio Domiciliário	40	20	29	26
Centro Paroquial de Solidariedade Social da Freguesia de Serpins				
Centro de Dia	15	15	15	13
Serviço de Apoio Domiciliário	35	32	32	27
Associação de Defesa do Idoso e Criança da Freguesia de Vilarinho (ADIC)				
Centro de Dia	25	25	25	30
Serviço de Apoio Domiciliário	50	50	50	50
Associação Recreativa e Cultural das Gândaras (ARCSG)				
Serviço de Apoio Domiciliário	20	20	30	28
Total	**442**	**399**	**435**	**434**

Fonte: Dados Recolhidos pelas Instituições (2008 e 2012)

O quadro nº 55 permite constatar que, em todas as Respostas Sociais, a capacidade encontra-se no seu limite, o que significa que a taxa de utilização por vezes é superior ao número de vagas existentes. Esta situação advém da não renovação dos acordos em função das necessidades.

Nas restantes respostas sociais (Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia), ainda que não exista lista de espera, porque em termos práticos as instituições asseguram este serviço extra acordo, verifica-se similarmente a necessidade em alargar o número de Acordos.

Quadro nº 56 – Taxa de cobertura de respostas para idosos

Respostas Sociais Idosos	2008	Percentagem	Acordo	Frequência 2012	%
Lar de Idosos	72	2%	70	74	2,3%
Centro de Dia	100	2,7%	100	119	3.7%
Serviço de Apoio Domiciliário	263	6,8%	234	255	8%
Total	**435**		**404**	**434**	**13,6**

Fonte: Dados recolhidos nas Instituições Concelhias (2013)

Em termos gerais e, tendo por base os censos de 2011, referente ao total da população idosa residente no concelho (3177), e comparativamente com o Pinhal Interior Norte onde o concelho da Lousã está integrado, este, como referido anteriormente era o concelho que apresentava um menor peso na estrutura demográfica (65 e mais anos) com 17% e com um índice de envelhecimento mais baixo, ou seja, de 116,7%.

Ainda tendo por base os censos de 2011, verifica-se que a taxa de utilização das respostas sociais para idosos é de 98%, sendo esta a 2º mais alta do Pinhal Interior Norte, enquanto a taxa de cobertura, no que concerne às respostas sociais, direcionadas para esta população é, em 2012, de cerca de 13%.

Dos 434 utentes que beneficiavam de apoio nas diversas valências, verifica-se apenas um aumento de 10 utentes em relação a 2008, sendo o concelho da Lousã, em paralelo com o da Pampilhosa da Serra, os que representavam uma taxa, ao nível de cobertura, das mais baixas do Pinhal Interior Norte.

Relativamente ao Centro de Dia, a taxa de cobertura entre 2008 e 2012, aumentou, passando de 2,7%, para 3,7%. Quanto ao Lar, a taxa de cobertura em 2012, era de apenas 2,3% e não sofreu grandes alterações em relação a 2008. No que diz respeito, ao Serviço de Apoio Domiciliário, este também não sofreu um aumento significativo ao passar de 6,8% em 2008, para 8%, em 2012.

De realçar o alargamento da resposta social de SAD, ao fim de semana, por algumas instituições, proporcionando um melhoria da qualidade de serviços.

A Construção do Novo Centro de Saúde e a transferência das várias Unidades de Saúde que funcionam no edifício da Santa Casa de Misericórdia da Lousã poderão vir a permitir a disponibilidade deste para requalificação e implementação de outras respostas sociais ou de saúde.
A própria instituição da Santa Casa da Misericórdia tem vindo a realizar obras de construção, beneficiação, ampliação e requalificação no atual edifício (sede) e pretende continuar.

2.4.2-Respostas não tipificadas - Animação sócio comunitária

2.4.2.1 -Plano Municipal Sénior

O isolamento social da população idosa apresenta-se cada vez mais como uma problemática central na sociedade atual e um fenómeno crescente. Considerando que as políticas sociais de apoio aos idosos e às idosas não têm respondido integralmente às necessidades deste grupo, a Câmara Municipal da Lousã definiu, localmente, respostas com vista a minimizar e prevenir alguns dos problemas que afetam este grupo que passou a designar em 2011, de Plano Municipal Sénior com o objetivo de diminuir as consequências do isolamento social das idosas e dos idosos.

Para os idosos poderem participar nas atividades programadas pelo referido Plano, basta que sejam portadores do Cartão Municipal Sénior. Regista-se que, entre 2008 e 2012, o número de idosos portadores deste cartão, aumentou em mais 464, ou seja, em dezembro de 2008 estavam registados 1960 cartões e a 31 dezembro de 2012, passaram para 2424, correspondendo a um aumento de 23,6%. Destes cartões emitidos, cerca de 238, já não se encontram ativos por diversas razões, falecimento ou mudança de residência.

Considerando como base os Censos de 2011, onde o número de idosos com mais de 65 anos registava 3177, verifica-se que a percentagem de idosos portadores de Cartões Municipais Sénior ativos (2186) é muito significativa, pois representava cerca de 68%.

Tendo por base o levantamento de idosos efetuado pelas várias instituições do concelho da Lousã que garantem resposta junto desta população e ainda, da GNR foram identificados 83 idosos em situação de isolamento (geográfico, social e/ou familiar) sendo que a maior parte já recebe apoio das respetivas instituições. Destes, considera-se com maior isolamento os que não possuem qualquer linha telefónica (23).

Quadro nº 57 - Número de idosos isolados por freguesia

Freguesia	*Nº de idosos em isolamento*	*Sem linha telefónica*
Gândaras	*9*	***5***
Foz de Arouce	*19*	***3***
Serpins	*21*	***8***
Casal de Ermio	*2*	***2***
Vilarinho	*5*	***1***
Lousã	*27*	***4***
Total:	***83***	***23***

Fonte: IPSS locais e GNR da Lousã (2013)

Este plano visa o desenvolvimento de atividades de apoio individual e de animação sócio-comunitária destinada a esta população alvo, tendo como objetivos gerais:

- *Garantir melhores condições de vida à população idosa, priorizando os mais desfavorecidos;*
- *Garantir e melhorar a mobilidade do idoso e da idosa;*
- *Melhorar a qualidade de vida do idoso e da idosa, através da ocupação saudável dos seus tempos livres, com atividades recreativas, lúdicas e de lazer;*
- *Proporcionar convívios inter freguesias e intergeracionais;*
- *Promover a autonomia do idoso e da idosa, de preferência no seu meio habitual, implementando ou dinamizando as redes de apoio social;*
- *Rentabilizar os recursos existentes, quer humanos, quer materiais e económicos;*
- *Melhorar as condições de prestação de serviços;*
- *Incentivar as associações locais a desenvolver atividades lúdicas.*

O Plano Municipal Sénior conta já com a colaboração das várias instituições de âmbito social de apoio a idosos do concelho, bem como, das respetivas juntas de freguesia e de outras associações recreativas e culturais locais. Algumas das atividades decorrem de forma descentralizada pelas várias freguesias do concelho da Lousã, uma vez por semana.

Quadro nº 58 - Projetos/atividades desenvolvidos no âmbito do Plano Municipal Sénior e número médio de participantes

Tipo de projeto	Objetivos específicos	Atividades desenvolvidas	Nº de idosos
Projeto "Miminhos dos Avós"	Promover a ocupação dos tempos livres da população idosa, de uma forma saudável e lúdica Incentivar o gosto pela arte Promover intercâmbios ao nível cultural e social; Contribuir para a promoção e valorização do património imaterial e das tradições locais.	Pintura; Bordados, trabalhos manuais; Música; Inglês; Ateliers de Memória.	35
Internet sem Idade	Aproximar a população sénior às novas tecnologias: um, de iniciação e outro, de Internet.	Formação módulo de iniciação são abordados temas como sistema operativo Windows e o segundo módulo, a Internet e Correio eletrónico	70 (6 turmas anuais)
Seniores em Movimento	Fomentar um estilo de vida saudável; Promover o bem-estar físico e mental; -Incentivar a prática desportiva; Incrementar o convívio e a interação; Proporcionar a ocupação dos tempos livres Incentivar o gosto pela arte (teatro, música, dança	Ginástica; Natação e hidroginástica Relaxamento corporal Dança e yoga Caminhadas Rancho sénior	215
Semana Sénior	Garantir maior aproximação das atividades aos idosos mais isolados Proporcionar um espaço de convívio/ animação durante uma semana Promover o envolvimento de várias, entidades, associações e IPSS locais; Sensibilizar as idosas e os idosos para questões ligadas ao bem-estar físico, psíquico e dos seus direitos.	Semana Sénior que consistiu num conjunto de atividades diferenciadas por cada freguesia, aproveitando os recursos disponibilizados pelas instituições/associações locais e também pelas próprias juntas de freguesia.	1500

Animação Sócio Comunitária	Promover o convívio entre a população sénior do concelho; Minimizar os fatores de isolamento dos que vivem nas freguesias mais isoladas	Convívio Magusto, Entrudo, sardinhadas Matinés Dançantes Piqueniques Jogos	2 a 3 por ano Média de 150 por atividade
Estórias C@ntadas	Promover o livro e a leitura; estimular a capacidade intelectual e memória dos mais velhos; promover a animação pela arte de contar histórias; desenvolver a construção de uma inter-relação comunicativa entre os pares; explorar a imaginação e envolver as instituições locais num processo interativo	O mesmo conta com momentos de leitura em voz alta e expressão dramática,	30
Passeios	Conhecer outros sítios e monumentos	Visita a cidades e vilas, fora do distrito	900
Ações de sensibilização	Prevenir situações de risco em diferentes áreas	Ações de sensibilização sobre diversas temáticas ligadas à Saúde, Segurança, Direitos	300
Dia dos Avós	Divulgação do Plano Municipal sénior Convívio entre idosos	Espaço convívio / programa em direto pela RTP1" Verão em festa" Almoço (sardinhada) para idosos	2000 Pessoas 200 Idosos

Fonte: Câmara Municipal - Setor de Desenvolvimento Social (2012)

2.4.2.2-Projeto "Criar Laços"

Criar Laços é um projeto desenvolvido pela Escola Secundária da Lousã, foi um dos três grandes vencedores do concurso "Liga-te aos Outros", lançado pela Fundação AMI, no âmbito do Ano Europeu do Voluntariado. Com o objetivo de incentivar os jovens a «abarcar atividades de voluntariado na sua comunidade, em parceria com a sua escola e com empresas locais». O concurso destinou-se aos jovens a partir dos 11/12 anos até aos 17/18 anos, por serem estas as faixas etárias que, defende a AMI, «constituem, em larga medida, a faixa da população prioritária, no que diz respeito à sensibilização para uma cidadania ativa»

Desenvolvido pelo Centro de Ocupação Juvenil (COJ) da Escola Secundária, em parceria com a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Arouce e a Câmara Municipal da Lousã, este projeto, vem dar resposta à necessidade de apoio a idosos em situação de isolamento

sobretudo familiar. A ideia do projeto passa pela aproximação dos jovens aos seniores, fomentando a troca de experiências e saberes e o convívio intergeracional.

O projeto conta com o voluntariado de oito jovens, que frequentam o 11º ano. A estes jovens foi garantida uma formação inicial de 30 horas, complementada com uma parte prática sobretudo através de visitas domiciliárias, desenvolvimento de «atividades lúdicas e apoio noutras ações para as quais os idosos não tenham autonomia». Esta é uma prática inovadora porque é feita por jovens a frequentar a escolaridade obrigatória.

2.4.2.3-Projeto "Gerasol"

O projeto "Gerasol " é desenvolvido pela ADSCCL desde Março de 2012, e destina-se a pessoas com mais de 65 anos, que se voluntariem a participarem neste projeto e a jovens voluntários. Tem como objetivo geral promover a solidariedade social intergeracional e a (re) inserção social ativa de pessoas com mais de 65 anos em situação potencial ou efetiva de risco ou exclusão social, privilegiando o acompanhamento integral das mesmas. E mais especificamente:

- *Fomentar o envelhecimento ativo, zelando pela independência e autonomia, nas suas dimensões físicas, psíquicas e sociais, contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida desta população;*
- *Recuperar a interajuda e solidariedade de vizinhança e proximidade, individual e coletiva;*
- *Promover a solidariedade intergeracional através da reutilização de bens usados e colocá-los ao serviço das pessoas que deles necessitam e que não tenham recursos para a sua aquisição, promovendo assim os laços de interdependência;*
- *Transmitir conhecimentos por parte da população seniores aos jovens beneficiando assim de um envelhecimento ativo, proporcionando novas aprendizagens e competências aos jovens, colaborar para uma sociedade geracionalmente harmoniosa;*
- *Participar na vida em sociedade, através da ativação comunitária, num espírito de interação e partilha de experiências;*

- *Apoiar cuidadores formais e informais, ativando e fortalecendo as redes de suporte, alargando este apoio à população alvo nos domínios social e cultural (combater o isolamento, a solidão, a negligencia e ainda situações de abuso e violência).*

Análise Sumária – Idosos

POTENCIALIDADES DO CONCELHO
- Com a construção do Novo Centro de saúde da Lousã, o atual edifício, poderá ser reutilizado para outras respostas sociais.
- O projeto da ADIC, em construção, vem colmatar necessidade de resposta em Lar.
-Existência de um Plano Municipal sénior e de outros projetos congregando um campo diversificado de atividades sociais, culturais, recreativas e desportivas para minimizar o problema do isolamento dos idosos.
- Envolvimento de vários parceiros da rede social que desenvolvem atividades ao longo do ano, descentralizadas às freguesias, garantindo maior proximidades aos idosos.
- Melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas instituições na sequência de obras de requalificação (acessibilidade, conforto, segurança e higiene) e da certificação de serviços, nomeadamente os da Santa Casa da Misericórdia da Lousã e da ADIC, esta encontra-se em processo de certificação.
- Índice de envelhecimento de 116,7% sendo o mais baixo do Pinhal Interior Norte.
- Aumento do nº de beneficiários do cartão Municipal Sénior – representa 68% do total de idosos (+) 65 anos.
PONTOS FRÁGEIS
- A taxa de cobertura das respostas sociais dos idosos (Censos 2011) é de apenas 12% sendo uma das taxas mais baixas do Pinhal Interior Norte.
-A tendência registada no aumento da população idosa no concelho da Lousã, com enfoque para os indivíduos com idade superior a 75 anos, população mais dependente e envelhecida, poderá criar problemas dada a insuficiência de respostas em Lar e inexistência de infraestruturas de apoio de Cuidados Continuados, no concelho.
-Em 2012, a Taxa de cobertura de Lar é de apenas 2,3%, existindo uma lista de espera de 98 utentes. Relativamente ao Centro de Dia, a taxa de cobertura é de 3,22%. Quanto ao Serviço de Apoio Domiciliário era 8%.
-Taxa de utilização das respostas sociais para idosos (centro de dia, lares e SAD), situa-se nos 98% sendo esta a segunda mais alta do Pinhal Interior Norte o que significa que as instituições estão no seu limite em termos de capacidade.
- Verificou-se em 2012, comparativamente ao ano de 2008, um acréscimo no peso da estrutura demográfica do grupo etário +65 anos, passando de 17,16% para 18,04%.
- O nº de acordos é inferior ao nº de utentes em apoio nas diversas respostas sociais direcionadas à população idosa (Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Lar), não se registaram grandes oscilações entre os anos 2008 e 2012.

2.5-Deficiência/Incapacidade

Relativamente às respostas sociais ao nível da deficiência, a ARCIL, desenvolve um campo diversificado de respostas sociais, abrangendo a população crianças e jovens e população adulta, umas que se enquadram nas respostas residenciais e outras, não residenciais.

No entanto, face aos investimentos feitos pela ARCIL nos últimos anos, aos cortes efetuados em acordos e projetos, nomeadamente com a DREC, o IEFP, Segurança Social, ao aumento das despesas e ainda, à pouca rentabilidade dos serviços prestados, a ARCIL, tem atravessado uma crise financeira, mas graças ao apoio estatal e de particulares, empresas e de organismos públicos e dos próprios funcionários, a situação económica da instituição tem-se equilibrado.

2.5.1-Respostas Residenciais

Relativamente às Respostas Residenciais, a ARCIL enquadra as respostas de Serviço de Apoio Domiciliário – SAD; Lar Residencial; Lar de Apoio.

Quadro nº 59- Evolução Respostas Residências Capacidade instalada/ nº utentes com e sem acordo

Tipo de resposta	Capacidade		Nº utentes		Nº do acordo		Lista de espera	
Ano	2008	2012	2008	2012	2008	2012	2008	2012
SAD	20	40	26	27	20	20	6	5
Lar Residencial	60	60	60	60	60	60	0	6
Lar de apoio	15	15	16	15	15	15	3	

Fonte: Dados Recolhidos na ARCIL, 2008 e 2012

No que respeita ao Serviço de Apoio Domiciliário – SAD, observou-se, entre 2008 e 2012, um acréscimo na capacidade instalada, no entanto, o número de acordos não sofreu alterações. Em 2012, o número de utentes é superior em relação ao acordo, com mais 7.

Como demonstrado no quadro nº 59, na resposta social Lar Residencial, não se observaram oscilações, quer quanto ao acordo, quer em relação ao número de utentes que frequentam havendo uma em lista de espera, de 5 pessoas.

Como observado no quadro nº 59, entre 2008 e 2012, na valência de Lar de Apoio, não se registou aumento da capacidade nem de acordos, pelo que se tem verificado uma incapacidade de dar resposta, havendo uma lista de espera de 6 pessoas.

2.5.2- Respostas não Residenciais

No que concerne ao Centro de Atividades Ocupacionais, este subdivide-se em duas áreas, o CAO sede e o CEO. Como indicado no quadro nº 60, registou-se, entre 2008 e 2012, uma evolução na capacidade instalada, passando de 92 para 120. Verifica-se igualmente que no CAO Sede, passou de 96 para 81 utentes, no entanto, esta redução deve-se à Construção do CEO que permitiu, redistribuir os utentes de CAO.

Verificamos que, no total, o número de utentes em CAO (115) é superior (+9) ao existente em acordo que é de 106 utentes. Existe igualmente uma lista de espera de cerca de 10 utentes, repartidas pelas duas áreas de intervenção.

Quadro nº 60 -Evolução da Capacidade instalada CAO e CEO/ Número de utentes com e sem acordo

Tipo de resposta	Capacidade		Nº utentes		Nº do acordo		Lista de espera
Ano	2008	2012	2008	2012	2008	2012	2012
Centro de Estimulação Ocupacional (CEO)		30		30		30	5
Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)	92	120	96	81	76	76	5

Fonte: ARCIL (2009 e 2012)

2.5.3- Formação /Inserção profissional

A ARCIL, aposta na integração da pessoa portadora de deficiência através da Formação e Inserção Profissional destacando-se o trabalho realizado pelo Centro de Recursos Local para os

Centros de Emprego de Lousã e Arganil nas áreas da IAOQE- Informação, Avaliação, Orientação e Qualificação para o Emprego, do Apoio à Colocação e do Acompanhamento pós Colocação.

Como podemos verificar, pelo quadro abaixo, em 201, foram abrangidos pela Formação Profissional 59 utentes, pelo Emprego Protegido 58 utentes e pelas áreas de Apoio à Colocação e do Acompanhamento pós Colocação, 97 utentes, tendo sido integrados em mercado de trabalho 25. No IAOQE foram apoiados 41 clientes.

Quadro nº 61- Respostas na área da formação e inserção profissional empregabilidade

Tipo de resposta	Nº utentes	
Ano	2008	2012
Formação profissional	51	59
Emprego protegido	65	58
Informação avaliação e orientação profissional	-	41
Integração em Mercado de trabalho	-	97

Fonte: ARCIL 2013

O número de utentes integrados na Formação Profissional depende dos projetos de Candidatura e respetiva aprovação. Deste modo, nesta área, verificou-se que, entre 2008 e 2012, um aumento de 8 utentes. Ao contrário no Centro de Emprego Protegido, em período homólogo, verificou-se uma redução de 7 utentes.

2.5.4- Centro de Recursos para a Inclusão (ARCIL)

Como já referido, a parceria da ARCIL com a DREC para apoio às crianças com NEECP que frequentam as escolas foi profundamente alterado com a entrada em vigor do DL 3/2008 de 7 de janeiro. Essas mudanças repercutiram-se no número de crianças com acompanhamento pelo CRI, uma vez que este DL envolve apenas e só as crianças com NEECP, pelo que se verifica, no quadro abaixo, uma redução muito significativa de crianças em acompanhamento pela ARCIL. No ano 2008 eram acompanhadas 154 crianças/jovens no Programa Infância e

Juventude, este subdividido em 3 projetos (Intervenção Precoce; Inclusão Escolar e Transição Escolar).

Quadro nº 62- Evolução número de utentes integrados no Programa Infância e Juventude

	Intervenção precoce	Inclusão escolar	Transição escolar	CRI	TOTAL
Ano	Nº	Nº	Nº	Nº	
2008	12	130	12		154
2012				53	53

Fonte: Dados Recolhidos nas Instituições Concelhias (2008/2012)

Quanto ao PIIP, deixou de funcionar no concelho da Lousã, nos moldes em que estava a funcionar, passando a coordenação do Projeto de Intervenção precoce – ELI, para o Centro de Saúde de Vila Nova de Poiares, o qual, estava a apoiar, 20 crianças do concelho

2.5.5- Serviço de Apoio Domiciliário

Entre 2008 e 2012, a capacidade do Serviço de Apoio Domiciliário da ARCIL foi alargada, passando de 20 para 40 utentes. No entanto, o Acordo de Cooperação manteve-se com 20 utentes, sem qualquer alteração, apesar de neste período, terem sido apoiados clientes extra acordo.

Em 2012, a SAD apoiou 27 pessoas com deficiência ou incapacidade, entre os 5 e os 50 anos de idade, encaminhados por diferentes Programas da Instituição – CAO, CRI, CEP e IMT.
Atualmente, não existe lista de espera em SAD.

2.5.6-Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade da Lousã

O Serviço de Informação integrado na Provedoria foi criado, em 2005, pela Câmara Municipal da Lousã, com a finalidade de zelar pelo cumprimento das leis e das boas práticas em matéria

integrada na área social da deficiência e melhorar a acessibilidade nos vários equipamentos e vias públicas a cidadãos com dificuldade de mobilidade, visando eliminar progressivamente as barreiras arquitetónicas.

Deste modo a provedoria Municipal das pessoas com incapacidade da Lousã tendo dinamizado diversa ações:

- *Informar e apoiar os cidadãos com incapacidades e suas famílias sobre os seus direitos, benefícios, legislação e recursos existentes no Concelho, bem como proceder ao encaminhamento revitalizando, a nível local, o trabalho em parceria.*
- *Projeto " Escola Aberta" – é promovido pelo Secretariado Nacional para a Reabilitação das Pessoas com Deficiência (SNRIPD) tendo previsto uma componente de reflexão e uma de intervenção das barreiras sociais, de comunicação, urbanísticas e arquitetónicas, propondo soluções para a sua eliminação. No âmbito da provedoria é lançado um concurso local, cujo objetivo interiorizar e exercitar a Cidadania e sensibilizar as crianças e jovens para a importância das acessibilidades no dia-a-dia dos cidadãos com incapacidades;*
- *Selo " Lousã Acessível" é um concurso que enquadra diversas atividades, tais como: Certificação de estabelecimentos, Programa Praias Acessíveis para Todos;*
- *Dinamização de desportos com vista à inclusão social.*

2.5.7 - Estudo das Incapacidades /Deficiência

A realização do estudo de Caracterização e Diagnóstico da população portadora de deficiência e incapacidade (inclui população idosa) residente no Concelho da Lousã, numa amostra de 548 inquéritos possibilitou não só, a sua caracterização, mas também, a identificação de um campo diversificado de necessidades/problemas, as quais, estiveram na base da delimitação de Recomendações/Propostas que serão apresentadas no final deste documento consideradas de crucial importância na promoção da qualidade de vida/inclusão social dessa população.

Quadro nº 63 – Conclusões do estudo da incapacidade/ deficiência do Concelho da Lousã

Dimensões de análise	Indicadores
Individual/Familiar	*35% dos indivíduos com deficiência e/ou incapacidade residem sozinhos.*
Caracterização da deficiência e incapacidade	*94% dos indivíduos inquiridos indicam a necessidade de Acompanhante.* *84,7%, refere dificuldades na deslocação em percursos desconhecidos.* *83,5%, menciona como uma das principais necessidades na realização das Actividades de Vida Diária a ida às compras.*
	49% dos indivíduos menciona que em situação de emergência recorre a familiares, o que significa que a família é a forte rede de suporte.
	39% dos indivíduos beneficiam de apoio domiciliário. *Apesar de 85% considerar o apoio domiciliário suficiente, é de realçar que 76% refere a necessidade de apoio aos fins-de-semana e 60% aos feriados.*
	Observa-se que 41 dos indivíduos apresentam um quadro de multideficiência, sendo a fala uma das assinaladas. *Registam-se 95 indivíduos com incapacidade de comunicar, destes, 46 têm disfunção fonética e dificuldades em manter discurso coerente.* *Apenas 4 indivíduos beneficiam de terapia da fala.*
Socioeconómica e Profissional	*58,5% dos inquiridos têm despesas mensais superiores aos rendimentos, sendo que uma parte dessas despesas estão inerentes à sua deficiência e incapacidade.*
	22 Indivíduos em situação de desemprego com interesse em exercerem atividade profissional.
Escolar/Formação	*A maioria dos indivíduos inquiridos em idade ativa têm baixas qualificações escolares, sendo que alguns deles nem sequer frequentaram o sistema de ensino.* *Dos indivíduos desempregados, a maioria, é portadora de baixas qualificações escolares, com idades compreendidas entre:* *16-25 – 9 Indivíduos* *21-45 – 11 Indivíduos* *46-65 – 22 Indivíduos*
Habitacional	*Observa-se em termos das infra-estruturas básicas que 21 indivíduos não têm casa de banho, 18 esgotos, 8 eletricidade e 7 água.*
	45% dos indivíduos inquiridos referem a existência de barreiras arquitetónicas nos seus alojamentos, nomeadamente: *a) Escadas de acesso – 95% (209 indivíduos).* *b) Espaço reduzido – 19% (41 indivíduos).* *c) Casa de banho – 16% (35 indivíduos).* *d) Portas – 6% (12 indivíduos).*
	294 Indivíduos têm dificuldades em procederem a pequenos arranjos nas suas habitações. *Destes, 147, referem que uma das dificuldades consiste em contactar profissionais.*

Fonte: Projeto Lousã Destino Turismo Acessível (2010)

Análise Sumária – Deficiência/ Incapacidades

POTENCIALIDADES DO CONCELHO
- Existência de Centros de Recursos nomeadamente o da inclusão escolar e profissional.
-A ARCIL aposta na inserção pela integração profissional, envolvendo empresas locais e estabelecendo diversas parcerias entre as quais, com o IEFP.
-Apoios do Estado, de entidades públicas, privadas e de particulares e dos funcionários permitiram o reequilíbrio financeiro da ARCIL.
-A Provedoria Municipal das pessoas com incapacidade da Lousã tem dinamizado diversas ações com o objetivo de velar pelo cumprimento das leis e das boas práticas em matéria integrada na área social da deficiência e melhorar a acessibilidade
PONTOS FRÁGEIS
-A parceria da ARCIL com a DREC para apoio às crianças com NEE que frequentam as escolas foi profundamente alterada com a entrada em vigor do D.L 3/2008 de 7 de janeiro. Deixaram de ser apoiadas as crianças com problemas ao nível do comportamento e outros problemas sociais.
-O nº de utentes na maioria das valências é superior ao nº de acordos estabelecidos o que leva à existência de lista de espera principalmente no Lar de Apoio e no Lar Residencial.
-Foram feitos grandes Investimentos infraestruturais que, associados ao corte de financiamento de alguns programas e projetos levaram, a uma crise financeira da instituição – ARCIL.
-As condições físicas dos apartamentos/residências dificultam a gestão dos serviços.

3-Medidas de Politica Social Local

3.1-Apoio à Família e Comunidade

A família é de fato, o núcleo base da sociedade, é nela que nascem, crescem e se desenvolvem, física e emocionalmente, os jovens por isso, é nela que se deve centrar a realidade social, os critérios de decisão e o desenvolvimento de respostas para construir uma sociedade mais justa, mais humana, mais equilibrada e de coesão familiar.

Nos últimos anos aumentaram os pedidos de ajuda resultantes de casos de desemprego, de dificil resolução económica e que muitas vezes dão origem a desentendimentos conjugais e a situações de crise, repercurtindo-se no aumento de divórcio , no aumento de famílias monoparentais, muitas vezes reflexo da desestruturação familar, surgem os problemas de falta de acompanhamento dos filhos, da baixa taxa de natalidade, nos problemas de consumos de substâncias psicoativas, no crescente número de idosos a viverem sós, entre outros problemas.

A qualidade de vida das famílias é uma importante medida no nosso viver coletivo. Neste âmbito, os vários parceiros da rede social, tendo como uma das suas prioridades a prevenção e redução dos fenómenos de pobreza e exclusão social, têm desenvolvido diversos projetos de intervenção sócio – comunitária, com vista ao desenvolvimento, este, entendido numa perspetiva de desenvolvimento social do concelho.

A intervenção social ao nível do concelho da Lousã, tem evoluído consideravelmente nesta última década, ganhando importância as parcerias, que permitem, apoiar e estimular a promoção e estabilidade da família, potenciar as tradicionais solidariedades sociais, sem contudo, substituí-la nas responsabilidades que lhe são e devem ser próprias. Esta co-responsabilização dos parceiros concretiza-se no desenvolvimento de ações e programas, mais capazes de ir ao encontro das necessidades reais das famílias tendo como objetivos estratégicos:

- *Promover a sustentabilidade económica e social da comunidade;*
- *Promover a autonomia das famílias;*
- *Fortalecer os laços familiares nas diferentes gerações.*

A disponibilidade de recursos técnicos e matérias por parte de algumas IPSS do Concelho permitiu um atendimento descentralizado às várias freguesias, tendo como objetivos:

- *Atender e apoiar atempadamente as pessoas e famílias em situação de risco social, com incidência na infância, deficiência e 3ª idade;*
- *Contribuir para a melhoria das condições e níveis de proteção social do concelho;*

- *Coordenar/articular recursos e planificar respostas conjuntas congregando serviços e instituições da comunidade, de forma a rentabilizar recursos e a evitar sobreposição de atuações;*
- *Dinamizar respostas e implementar outras em equipamentos e serviços que respondam a situações difíceis e para as quais não há resposta;*
- *Aproximar as respostas à população na área da ação social garantindo uma maior adequação da mesma.*

3.2 - Atendimento Social Integrado / serviços

Quadro nº 64 – Locais e dias de atendimento social

FREGUESIAS	LOCAL	DIAS ATENDIMENTO
LOUSÃ	Centro de Saúde da Lousã	3ª Feira
	Associação Vida Abundante	3.ª Feira
	Câmara Municipal da Lousã Setor de Desenvolvimento Social e Saúde	3ª Tarde; 4ª e 5º feira manhã
	Serviços Locais da Segurança Social	4ª Feira manhã
GÂNDARAS	Associação Recreativa Cultural e Social das Gândaras	4ª Feira
FOZ DE AROUCE	Junta de freguesia de Foz de Arouce	5ª Feira
VILARINHO	ADIC	3ª Feira
SERPINS	Centro Paroquial de S. Social de Serpins	2ª Feira
CASAL DE ERMIO	Centro Social de Casal de Ermio	3ª Feira

Fonte: Rede social da Lousã (2012)

3.2.1 - Gabinete de Intervenção familiar

O Gabinete de Intervenção Familiar (GIF) é um serviço gratuito, global e integrado de acompanhamento familiar e/ou individual, que procura potenciar o papel ativo da família nas suas diferentes dimensões (individual, parental, conjugal e social), apoiando-as na procura de respostas adequadas para as suas dificuldades e fomentando, para tal as capacidades de comunicação intra familiar e comunitária.

Objetivo principal

Prestar apoio psicossocial às famílias, nas mais diversas áreas, nomeadamente apoio sócio-familiar e parental, apoio psicológico em especial às vítimas de violência doméstica numa perspetiva multidisciplinar e sistémica.

A quem se destina

As famílias, crianças, jovens, idosos residentes no concelho da Lousã, que se encontrem em situação de vulnerabilidade, quer ela seja do âmbito psicológico, familiar ou social e económico.

3.2.1.1-Ações desenvolvidas no âmbito do Gabinete de Intervenção Familiar

O presente gabinete tem como objetivo principal o de prestar apoio psicossocial às famílias, nas mais diversas áreas, nomeadamente apoio familiar e parental, apoio psicológico e apoio às vítimas de violência doméstica.

Ações desenvolvidas no âmbito do Gabinete de Intervenção Familiar

- *Atendimento às vítimas de violência doméstica*
- *Intervenção familiar, conjugal e parental / Apoio psicológico individualizado*
- *Espaço jovem*
- *Intervenção comunitária no âmbito da promoção da igualdade de género*

a) Atendimento às vítimas de violência doméstica

A violência doméstica representa uma grave violação dos direitos humanos com claras repercussões físicas, psicológicas e económicas não só para as vítimas, mas também para as crianças ou idosos que convivam com esta forma de mal trato, punida por lei. O combate à violência doméstica assume-se como uma prioridade para a construção de uma sociedade justa e igualitária entre homens e mulheres. Com este serviço, pretende-se disponibilizar:

-Apoio social e psicológico às vítimas de violência doméstica, promovendo a necessária proteção e reorganização da vida pessoal e familiar;

-Dinamização de grupos de auto-ajuda para mulheres vítimas de violência doméstica;

b) Intervenção familiar, conjugal e parental

A família é o espaço privilegiado de crescimento, educação e desenvolvimento, assumindo-se como principal cuidadora dos seus elementos. Atualmente, muitos são os desafios que se colocam às famílias, não só pelas mudanças das condições de vida e das estruturas familiares, mas também pela tomada de consciência do seu papel fundamental no bem-estar dos seus elementos e na construção da sociedade do futuro.

Neste âmbito, o gabinete disponibiliza:

- *Apoio psicológico individualizado*
- *Terapia Familiar / Individual*
- *Apoio aos casais em situação de crise*
- *Apoio psicossocial*
- *Formação Parental / Escola de Pais e Companhia*

c) Espaço jovem

A adolescência / juventude é uma fase do desenvolvimento caracterizada por mudanças intra-individuais, familiares e sociais, exigindo uma resposta vocacionada para esta faixa etária. Assim, este espaço é especialmente vocacionado para o atendimento aos jovens a partir dos 12 anos, promovendo atividades tais como:

- *Sessões de promoção de competências pessoais e sociais*
- *Dinamização de atividades lúdico-pedagógicas nos domínios comportamentais*

- *Informação no âmbito da saúde (ex.: sexualidade, nutrição, anorexia e bulimia) / consulta de apoio ao jovem*
- *Gestão do site electrónico onde sejam esclarecidas as dúvidas dos jovens, de forma sigilosa*
- *Orientação escolar e profissional*
- *Ações de prevenção e sensibilização para a problemática das dependências*

d) Intervenção comunitária no âmbito da promoção da igualdade de género

A promoção da igualdade de género revela-se fundamental para a construção de uma comunidade mais justa e igualitária, capaz de respeitar os direitos fundamentais dos seus cidadãos e promover a cidadania. Torna-se, assim, premente sensibilizar os cidadãos para a importância da igualdade de género, através de:

- *Dinamização de ações de informação e formação sobre a temática da igualdade de género e violência doméstica*
- *Promoção de ações positivas no sentido de igualdade entre homens e mulheres nos vários domínios da sociedade*
- *Dinamização de fóruns comunitários recorrendo à utilização das tecnologias de informação e comunicação (plataforma de informação e comunicação)*

3.3-Espaço solidário - Famílias com afetos

O Espaço solidário funciona desde 2011 através de uma parceria entre a ADSCCL e a Junta de Freguesia da Lousã.
Trata-se de um serviço diferenciado e gratuito que procura complementar a intervenção dos serviços existentes de apoio à família, através de uma intervenção (multi) sistémica, em contexto real, que visa a promoção do fortalecimento das famílias e da comunidade em geral.

***Objetivo Geral**: Desenvolver um serviço de acompanhamento a crianças/jovens e famílias no sentido de promover a sua integração e prevenir situações de risco social, com uma intervenção de proximidade, em articulação com a rede social de suporte, no âmbito social, educacional e da promoção da saúde.*

Com vista à implementação de dinâmicas de inclusão social, combate às situações de pobreza, prestação de apoio psicossocial e acompanhamento familiar, a ADSCCL disponibiliza: Atendimento Social e Encaminhamento; Atendimento Psicológico – "Técnicos Todo o Terreno"; Encontros de Pais- Treinos de Competências Pessoais e Sociais; Alfabetização e infoinclusão e Espaço Lúdico-Pedagógico

Quadro nº 65 - Projetos comunitários de apoio à família

Projetos	***Nº Atendimentos***	***Nº beneficiários/as***
Intervenção Social	*213*	*70*
Atendimento psicológico (crianças e jovens)	*180*	*40*
Treinos de competências	*45 realizações*	*31*
Sessões informativas e/ou esclarecimento	*3 realizações*	*20*
Sessões de encontros de pais	*10 realizações*	*10*
Atividades de intervenção intergeracional	*20 realizações*	*10*

Fonte: Relatório de atividades ADSCCL – ano 2012

3.4-Banco Voluntariado da Lousã

O Voluntariado é um instrumento privilegiado de luta contra a pobreza e exclusão social pois é um serviço de proximidade, de entreajuda e solidariedade. Consciente desta importância, a Câmara Municipal criou o Banco de voluntariado em 2003, sob a responsabilidade do Setor de Desenvolvimento Social e Saúde.

Tem como finalidade facilitar e estimular o trabalho voluntário no Concelho como tentativa de resposta à crescente necessidade das organizações integrarem voluntários no desenvolvimento do seu trabalho e uma procura crescente de cidadãos que desejam desenvolver ações de interesse social e comunitário de forma desinteressada.

3.4.1-Instituições de Acolhimento

No momento da inscrição no Banco de Voluntariado, todos os novos elementos podem sugerir o nome de uma ou mais instituições, desde que protocoladas com o Banco, nas quais gostaria de desenvolver a sua atividade. Note-se que esta opção não é obrigatória.

O voluntariado no concelho da Lousã centra-se em diferenciadas áreas de intervenção, tais como: educação; solidariedade social; saúde; cultura; desporto; protecção civil e ambiente.
No âmbito da sua missão o Banco está protocolado com várias instituições do concelho, nomeadamente: Centro Social de Casal de Ermio; Centro Social e Cultural da Ponte Velha; Centro Paroquial de Solidariedade de Serpins, Associação Recreativa Cultural e Social das Gândaras, Associação para Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (ARCIL), Associação Defesa ao Idoso e Crianças (ADIC), Arte-Via, Activar e Louzanimales.

No que se refere à instituição de acolhimento, a Câmara Municipal da Lousã, que se caracteriza por distintas valências, revelou-se como a primeira escolha dos elementos do Banco de Voluntariado.

Para além da integração de voluntários ao serviço das instituições em várias ações de Solidariedade Social; Saúde; Proteção Civil; Educação; Cultura Desporto; Ambiente/ Defesa do Património ao longo dos anos foram realizadas ações comunitárias com o envolvimento de voluntários.

Quadro nº 66- Inserção de voluntários /atividades

Entidades	Tipo de actividade	Nº de Voluntários			
		2009	2010	2011	2012
IPSS	Apoio à Família, infância, Idosos e Deficiência				
Câmara Municipal - Banco de Voluntariado em parceria com outras entidades	12 Horas solidárias		15		
	Pintura e embelezamento do muro do J.I. do Regueiro		15		
	Dia Mundial da Criança		27		
	Projeto "Miminhos dos Avós"			12	
	Campanhas de solidariedade de recolha de bens alimentares			16	16 x 2 campanhas
	Cabaz de natal			4	3
COJ- Escola Secundária	Projeto Criar Laços			8	11
ACTIVAR	Voluntário Europeu	1	1	2	4
Junta de Freguesia de Vilarinho	Cabaz de natal		3	5	6
	Pintura do Cemitério		17	26	24
	Revestimento/pintura de muro exterior e pintura de uma sala da antiga escola básica do Prilhão		6	11	
	Construção de muros/Rua do Chão Novo - Manguela – Cruz da Gândara			9	48
	Aplicação de mais maninhas em berma de estrada - Boque				17
	Revestimento de Valetas		5	7	10
	Limpeza de Ruas e Lugares		9	23	32
	Diversos eventos na Freguesia	6	8	12	19
ADSCCL*	Projeto Famílias com afetos, intervenção e animação comunitária, Gerasol.	11	14	18	23

Fonte: Instituições/Associações Locais (2013)

3.4.2-Caraterização dos voluntários inscritos no Banco de Voluntariado da Lousã

Apresentaremos alguns dados estatísticos, que permitirão compreender de modo mais adequado à realidade do Banco de Voluntariado.

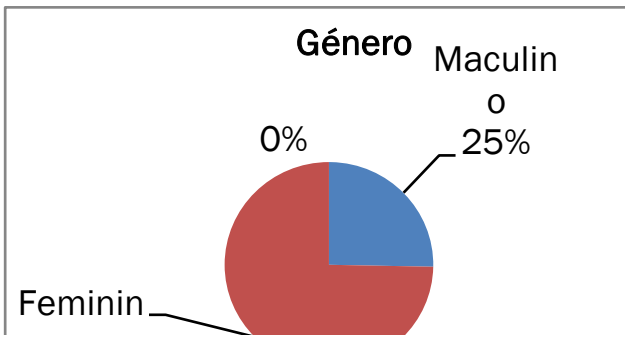
No ano de 2012, o número de voluntários inscritos era de 83 elementos, sendo maioritariamente do sexo feminino, com formação predominantemente de nível superior ou médio. No que concerne à idade, o grosso da percentagem, situa-se entre os 56 e os 65 anos.

Relativamente à área de inserção, o foco de atuação privilegiado, dos voluntários era a solidariedade social. A grande maioria dos voluntários encontra profissionalmente ativos, exercendo a sua atividade a tempo inteiro ou parcial.

a) Caracterização ao nível do Género

Ao nível do Género, o Banco de Voluntariado da Lousã, caracteriza-se maioritariamente por elementos do sexo feminino, apresentando uma percentagem de 75%, por oposição aos 25 % de elementos do sexo masculino. Portanto, são as mulheres quem mais se disponibilizam para realizar serviço de voluntariado, com um número de inscrições claramente superior ao dos homens.

Gráfico nº 27 - Voluntários segundo repartição por Género



Fonte: CML- Banco de Voluntariado

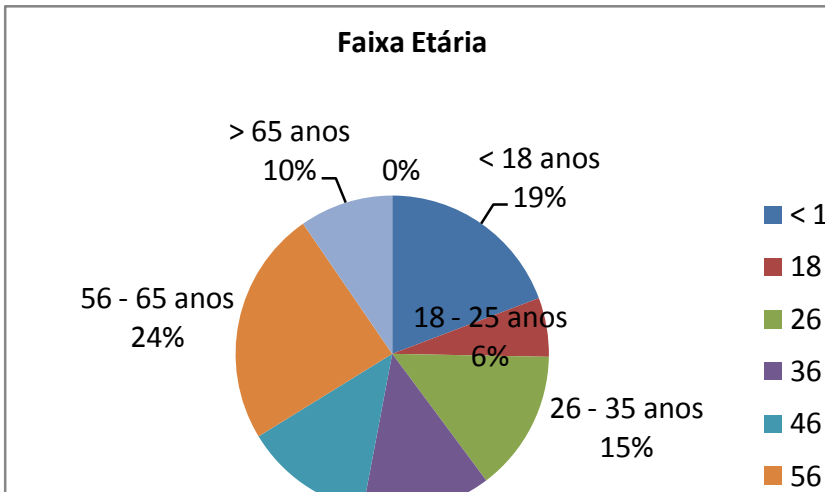
b) Caracterização ao nível da Faixa Etária

No que concerne à faixa etária, o grupo que mais se evidência é o que se situa entre os 56 e os 65 anos, com uma percentagem de 23%, no entanto, é importante referir, que muito próximo desta percentagem, surge o grupo de voluntários com idades inferiores a 18 anos, que apresenta o valor de 20%.

Os restantes grupos situam-se entre os 10% e os 15%, portanto apresentam diferenças pouco significativas, com excepção dos voluntários com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, onde a percentagem de inscrições é visivelmente baixa, correspondendo apenas 6%.

As razões para uma taxa de adesão tão fraca nestas idades, talvez se expliquem pelo facto de corresponder a uma fase em que os jovens se deparam com decisões importantes relacionadas com o seu percurso profissional e académico, estabelecendo assim outras prioridades para além do voluntariado.

Gráfico nº28 - Distribuição dos voluntários segundo Faixa Etária



Fonte: Setor de Desenvolvimento social (2011)

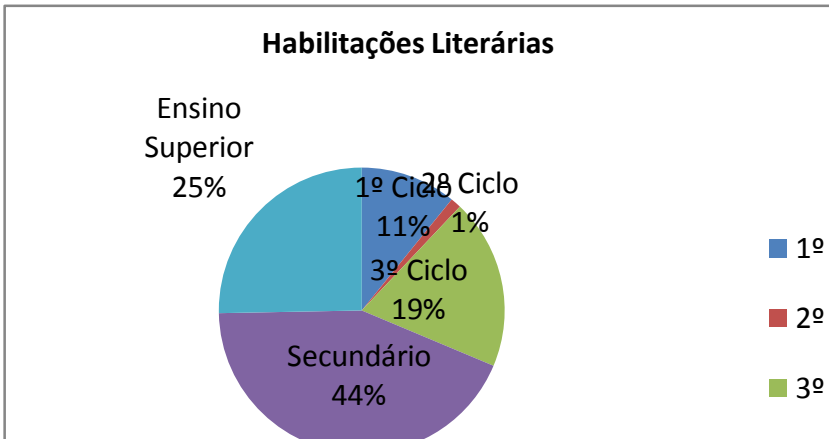
c)Caracterização ao nível das Habilitações Literárias

O gráfico nº 29, corresponde à distribuição dos voluntários segundo as habilitações literárias e permite-nos observar que os elementos que possuem o ensino superior e o secundário correspondem a mais de metade dos elementos, atingindo quase os ¾.

A maior incidência nestes dois grupos pode dever-se em parte ao facto de pessoas com formação mais elevada, sentir tendencialmente uma maior necessidade em partilhar os conhecimentos que adquiriram ao longo do seu percurso académico e profissional, surgindo aqui o voluntariado como um meio privilegiado para a partilha.

A restante percentagem corresponde ao 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo, com pouco mais de ¼ da totalidade de voluntários.

Gráfico nº29 - Distribuição dos voluntários segundo Habilitações Literárias



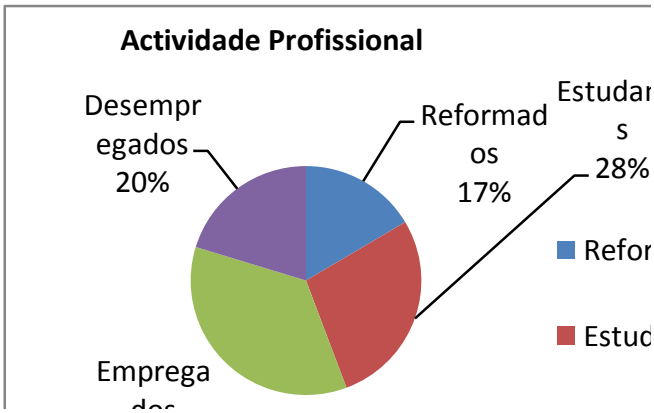
Fonte: Setor de Desenvolvimento social (2011)

d)Atividade Profissional

O gráfico nº30 representa a distribuição dos voluntários segundo a ocupação profissional. Com base na análise efetuada, constatou-se que os voluntários empregados e estudantes correspondem à grande maioria dos inscritos do Banco de Voluntariado, correspondendo largamente a mais de metade dos voluntários.

Este facto não deixa de ser curioso, pois o que se conclui é que os indivíduos com maior nível de ocupação, são os que mais se disponibilizam para colaborar em acções de voluntariado, é possível que tal se deva ao facto de se encontrarem mais ativos, dinâmicos e portanto com maior motivação para colaborar.

Gráfico nº 30 -Distribuição dos voluntários segundo Atividade Profissional

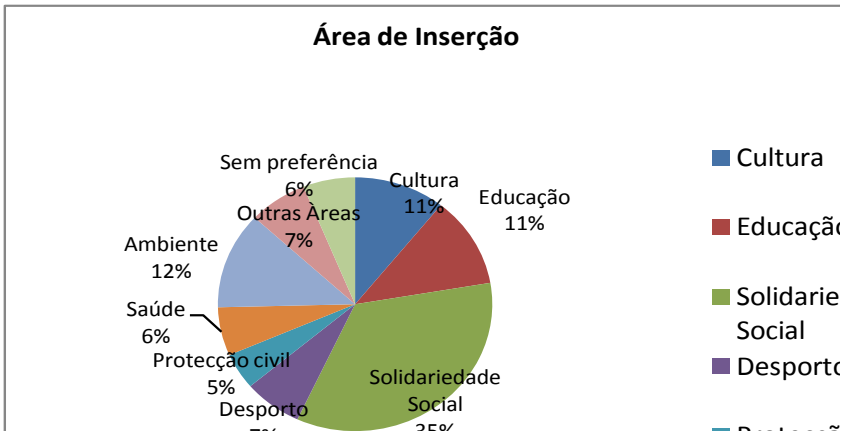


Fonte: Setor de Desenvolvimento social (2011)

e) Caracterização ao nível da Área de Inserção

O Banco de Voluntariado oferece, um leque variado de áreas de inserção, estando protocolado com várias instituições e associações, que vão desde as que se caracterizam, por um cariz cultural, desportivo, (…) terminando nas que se definem como estruturas de apoio social.
O gráfico nº29 apresenta as diferentes áreas de inserção e o nível de adesão dos voluntários a cada uma delas.

Gráfico nº31 - Distribuição dos voluntários segundo Área de Inserção



Fonte: Setor de Desenvolvimento social (201

Com base nos dados fornecidos no gráfico nº31, podemos concluir que a área de inserção que concentra maior número de voluntários é a solidariedade social, com uma percentagem de 35%.

Evidenciando uma diferença acentuada, surgem em seguida o ambiente (12%), a cultura e a educação, com 11%.

As restantes áreas pontuam valores claramente inferiores e que se situam entre os 5% e os 7%. A solidariedade social abrange o apoio a idosos, a crianças e a pessoas com deficiência. Neste sentido, podemos afirmar que a grande maioria dos voluntários pretende contribuir para o bem-estar destes grupos, que à partida se encontram mais expostos às dificuldades.

3.5-Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes da Lousã

A Câmara Municipal associou-se, desde janeiro de 2008, ao trabalho realizado pelo Alto Comissariado para a Integração e Diálogo Intercultural – ACIDI, com a implementação de um Centro Local de Apoio à Integração do Imigrante, passando assim, a integrar a rede nacional de CLAII's, cujos objetivos de atuação residem na promoção do acolhimento e integração de proximidade dos imigrantes, garantindo o acesso à informação e agilizando os processos de

legalização e também potenciar, a nível local, a organização da articulação entre diferentes entidades para a criação de respostas integradas em diversas áreas, tais como: a educação, formação/ emprego, saúde e ação social para os imigrantes.

3.5.1-Atendimento – Rede CLAII

O CLAII do Concelho da Lousã *está integrado no Setor de Desenvolvimento Social e garante um serviço de atendimento /Apoio psicossocial no horário 9h00 às 16h30. Na sua maioria, os imigrantes recorrem a estes serviços a solicitar apoio social.*

Estão referenciados na plataforma da rede CLAII apenas 47 atendimentos entre 2010 e 2012, no entanto, este número é superior porque estão integrados no atendimento geral, efetuado pelo gabinete de ação social.

Paralelamente, a autarquia através de um protocolo com o SEF, assegura a emissão de certidões de registo de residência do Cidadão da União Europeia, serviço anteriormente efetuado pelo espaço Internet, o qual, a partir de janeiro de 2013, passou a ser efetuado pelo CLAII Lousã.

Desde 2008 até 2012, foram emitidas 182 certidões, na sua maioria, de imigrantes provenientes da Roménia e do Reino Unido.

Quanto ao grupo etário, este situa-se maioritariamente em idade ativa, entre os 18 e 64 anos, incidindo mais, no grupo etário com mais de 35 anos. Quanto ao sexo, existe uma diferença mínima a favor do sexo feminino.

Quadro nº67- Evolução do número de certidões passadas pelos serviços da Câmara a cidadãos da U.E. residentes no Concelho da Lousã

Ano	Nº
2009	81
2010	45
2011	26
2012	20
Total	182

Fonte: www.sef.pt

3.5.2- Estudo caracterização da população imigrante do Concelho

Para um melhor conhecimento da população imigrante residente no concelho da Lousã e Identificação dos seus problemas e dos seus contributos para as dinâmicas de desenvolvimento do concelho, a Câmara Municipal da Lousã, realizou um estudo diagnóstico que teve como base uma candidatura ao Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural – ACIDI, I.P. sendo este, enquadrado pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros no âmbito do Programa Geral "Solidariedade e Gestão dos Fluxos Migratórios" – FEINPT.

Este foi traçado com o objetivo geral de contribuir para o conhecimento da comunidade imigrante, residente no concelho da Lousã, de forma a identificar e caracterizar as dificuldades e potencialidades.

O estudo teve como entidade promotora a Câmara Municipal da Lousã e executora, a Associação Recreativa, Cultural e Social das Gândaras, tendo sido traçado como objetivo específico do estudo, o contributo do mesmo para o (re) ajustamento das políticas locais de integração.

O estudo teve como grupo-alvo os imigrantes, não pertencentes à União Europeia e a população nascida fora, mas que posteriormente adquiriu a nacionalidade de um desses países.

Foram administrados 175 inquéritos, ou seja, uma taxa de abrangência de 38% do total da população imigrante e estrangeira do concelho. No entanto, uma vez que os inquéritos foram também aplicados aos membros que compõem os agregados familiares, designadamente em termos de caracterização pessoal, escolar e profissional, foram obtidos dados respeitantes a 497 indivíduos, número muito superior ao registado nas estatísticas do SEF.

Deste modo, procede-se de seguida à respetiva análise, de forma sistematizada, das principais conclusões do estudo tendo por referência as seguintes dimensões: a) familiar; b) habitacional; c) socioprofissional; d) trajetórias migratórias; e) sociocultural.

3.5.2.1- Análise conclusiva do estudo da imigração

Quadro nº 68 – Sistematização – Dimensões analíticas/empíricas

Dimensões	Principais aspetos de caracterização
Familiar (indivíduo/respondente e membros dos agregados familiares)	*Os imigrantes inquiridos são na sua maioria originários de Angola, Brasil, Cabo Verde, Ucrânia e China. Contudo, realça-se a predominância de angolanos e brasileiros.*
	Os membros dos agregados familiares são maioritariamente naturais de outros países, maioritariamente: angolanos, brasileiros, cabo-verdianos e ucranianos. Contudo, verifica-se que alguns dos membros nasceram em Portugal, nomeadamente nos Concelhos de Coimbra e da Lousã.
	Os imigrantes inquiridos residem maioritariamente nas Freguesias da Lousã e das Gândaras, revelando, assim, uma tendência de fixação nas zonas mais centrais do Concelho da Lousã.
	Os homens, ainda que ligeiramente, registam maior representatividade do que as mulheres, o que segue a tendência observada a nível nacional.
	O grupo etário mais representativo é o de 25-44 anos, caracterizando-se por seu uma população jovem em idade ativa, o que permite dizer que a comunidade imigrante inquirida é jovem.
	Os membros que compõem os agregados familiares são maioritariamente solteiros, o que poderá estar associado ao facto de ser uma população jovem.
	Os membros dos agregados familiares, na sua maioria, completaram o 3.º CEB do ensino básico e secundário e/ou médio profissional.

	Entre os membros dos agregados familiares que estudam, observa-se maior expressividade do sexo feminino, sendo na sua maioria, cabo-verdianos.
Sócio-profissional (indivíduo/respondente e membros dos agregados familiares)	*Verifica-se que os imigrantes inquiridos, na sua maioria, exercem a sua atividade profissional e/ou estudam no Concelho da Lousã, o que significa que o principal rendimento provém do trabalho.* *Nos imigrantes inquiridos com nacionalidade estrangeira, observa-se maior expressividade de inserção laboral nos angolanos, brasileiros e ucranianos, sendo o sexo masculino, o mais representativo.* *Nos agregados familiares onde se registam situações de desemprego auferem, na sua maioria, de subsidio temporário de desemprego, Rendimento Social de Inserção e/ ou outros apoios sociais, com enfoque para a Acão Social escolar e bolsas de estudo.*
	De acordo com a Classificação Nacional de Profissões do Instituto Nacional de Estatística – INE, observa-se que a maioria exerce atualmente profissões nas áreas dos operários e da construção civil.
Habitacional	*A maioria dos imigrantes inquiridos reside em alojamento arrendado no mercado privado formal e/ou próprio. Contudo, observa-se que alguns deles, ainda que, em minoria, residem em regime de subarrendamento.* *A maioria dos alojamentos são apartamentos e/ou moradias com todas as condições necessárias de habitabilidade e conforto, o que significa que a comunidade imigrante inquirida, na sua maioria, habita em condições condignas, sendo este fator importante à sua integração social.*
Trajetórias Migratórias	*A maioria dos imigrantes inquiridos, com enfoque para os angolanos, brasileiros, cabo-verdianos, ucranianos e chineses, chegaram a Portugal no período compreendido entre 2000-2009, pelo que a sua fixação no Concelho da Lousã, é relativamente recente.*
	Como principais motivos da sua vinda para Portugal apontam: *a) Questões de ordem económica, designadamente os brasileiros e ucranianos,* *b) Estudarem, na sequência da obtenção de bolsa de estudo, com enfoque para os cabo-verdianos.* *Outros motivos também importantes são: c) (re) unificação familiar; d) proximidade com a cultura e) conhecimento da língua portuguesa, designadamente os angolanos, brasileiros e cabo-verdianos.* *Para outros, o principal motivo foi a guerra.*
	A maioria destes imigrantes não demonstrava pretensão em imigrar para outro país. Os que referem essa intenção pretendem essencialmente regressar ao seu país de origem.
	Uma parte mais significativa dos imigrantes inquiridos refere ainda não ter regressado ao país de origem, após a sua vinda para Portugal. Anotam como principais motivos as razões económicas e o fato de terem chegado recentemente a Portugal. *Os que já foram mais vezes ao país de origem foram os cabo-verdianos, os brasileiros, seguindo-se os angolanos e os canadianos e os ucranianos.*
	A maioria dos inquiridos refere não ter familiares dependentes no país, o que poderá estar relacionado com o fato de muitos deles serem solteiros, ou então, pelo facto de residirem em Portugal com a família, designadamente cônjuge e filhos/as.

	Uma parte significativa dos imigrantes mencionam não enviar remessas para o país de origem. Contudo, aqueles que o fazem são, na sua maioria, de nacionalidade estrangeira, Brasil, Angola e Ucrânia, *O valor médio de remessas mais elevando situa-se entre 51 e 250€.*
	A maioria dos imigrantes inquiridos refere estarem bem integrados. *Alguns dos inquiridos, com enfoque para os de nacionalidade estrangeira mais concretamente: angolanos, brasileiros e cabo-verdianos, referem, já terem sido discriminados por razões raciais ou étnicas, ainda que, atualmente estejam socialmente integrados.*
Sociocultural	*Na sua maioria estabelecem com maior frequência/regularidade relações sociais com os seus amigos imigrantes da mesma nacionalidade. Este aspeto, revela a proximidade relacional mantida entre pessoas da mesma origem racial e/ou étnica.* *Em situações de urgência/emergência, a maioria destes imigrantes recorre a familiares instalados em Portugal e a amigos imigrantes.*
	Para a maioria dos imigrantes as principais dificuldades tidas aquando da chegada a Portugal foram: *a) não conhecer ninguém,* *b) o clima,* *c) a discriminação/racismo,* *d) a obtenção de documentos de forma muito burocrática ;* *e) a não obtenção de uma atividade profissional equivalente às suas qualificações e experiência profissional.* *Obviamente que tais dificuldades foram sendo ultrapassadas e, atualmente, já são sentidas por um número menor de imigrantes inquiridos.* *Para a maioria dos imigrantes inquiridos os principais aspetos facilitadores à integração social foram:* *a) ter emprego;* *b) falar bem o português;* *c) ter filhos/as na escola;* *d) ter amigos portugueses;* *e) ter família em Portugal;* *f) obter nacionalidade portuguesa;* *g) comprar casa;* *h) ter carro;* *i) ter os mesmos comportamentos e atitudes que os portugueses.*
	A maioria dos imigrantes inquiridos revela a adoção de tradições, práticas e costumes da sociedade portuguesa. Similarmente, há a salientar que alguns destes imigrantes, encontram-se casados ou a viverem em união de facto com portugueses/as, tendo os seus filhos nascido em Portugal, pelo que as práticas culturais da sociedade portuguesa já foram assimilados. Contudo, são poucos os que participam ativamente em atividades culturais dinamizadas por associações locais, revelando uma prática de associativismo muito baixa. *As tradições, hábitos e costumes do seu país de origem ficam confinados ao espaço doméstico e/ou familiar.* *A maioria dos imigrantes inquiridos referem ser de religião católica, mas não se identifica como praticantes.*

	As entidades/serviços (públicos, privados) que referem terem maior conhecimento e mais frequentarem são: *a) Centro de Saúde;* *b) Câmara Municipal;* *d) Segurança Social;* *e) Bancos;* *e) Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.* *O serviço menos frequentado é o CLAII.*

3.5.3-Família do Lado

A "Família do Lado- 2012" é uma iniciativa do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, em parceria com a Rede CLAII, co-financiada pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros.

Visa promover a criação de novos mecanismos de aproximação de grupos – comunidades imigrantes e sociedade de acolhimento – enquanto estratégia para a integração dos imigrantes na sociedade portuguesa, ao mesmo tempo que contribui para a construção de uma imagem positiva sobre as migrações em torno da interculturalidade e da diversidade cultural.

O almoço /convívio intercultural foi realizado no dia 18 de novembro de 2012 às 13 h, em todo o território nacional, em 21 concelhos que se associaram, através dos respetivos CLAII's e em todos os países que se associam à realização desta iniciativa, República Checa, Malta, Espanha, Hungria, Itália, Bélgica, Eslovénia e Portugal.

No âmbito desta iniciativa, o Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII) da Lousã, uniu 8 famílias, correspondendo a 26 pessoas. Destas, 3 famílias, aceitaram acolher, em sua casa, uma ou duas famílias, constituindo pares de famílias imigrantes e autóctones, para a realização de um almoço-convívio, típico da sua cultura, como forma de acolhimento do "Outro".

3.5.4-Projeto Corfebol

O projeto "Corfebol Sem Fronteiras" tem por objetivo promover a integração social, a participação cívica e a interação entre cidadãos imigrantes e autóctones, ao mesmo tempo que fomenta a igualdade de oportunidades, e o combate a comportamentos e atitudes discriminatórios, através do desporto.

O Corfebol é a única modalidade desportiva coletiva que obriga à constituição de equipas mistas, compostas por igual número de homens e mulheres. No caso do "Corfebol sem Fronteiras", as equipas integrarão ainda cidadãos autóctones e estrangeiros, promovendo assim o reforço da diversidade cultural, como forma de expressão e de valorização da sua presença e diversidade na sociedade portuguesa.

A iniciativa teve início a partir de 3 de outubro, com a inscrição de equipas um pouco por todo o país, terá como ação final a realização de um Torneio Intercultural de Corfebol a ter lugar no dia 19 de maio de 2013, associando-se às celebrações do "Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento".

O CLAII da Lousã associou-se a esta iniciativa apresentado também uma equipa que compõe 13 elementos, integrando nacionalidades portuguesa e cabo-verdiana, de várias idades, e de ambos os sexos o que permite um convívio intercultural, intergeracional e a promoção da igualdade de género. Para o efeito, houve o envolvimento de idosos que praticam atividades no âmbito do projeto "Séniores em Movimento" da Câmara Municipal e os alunos imigrantes que frequentam a Escola Profissional da Lousã e foram monitorizados por um voluntário.

3.6-Projeto Horizontes Integrados

3.6.1-Intervenção comunitária no âmbito da promoção da igualdade de género

A igualdade de oportunidades entre homens e mulheres é uma temática atual e indispensável na democracia e numa sociedade que se pretende que seja mais equilibrada e justa. Tal como é referido na Carta Europeia para a Igualdade das mulheres e dos homens, na vida local, "a igualdade das mulheres e dos homens é um direito fundamental para todos e todas, constituindo um valor capital para a democracia. A fim de ser completamente conseguido, não é suficiente que este direito esteja legalmente reconhecido, sendo necessário o seu efetivo exercício em todos os aspetos da vida: política, económica, social e cultural. Torna-se, assim, premente sensibilizar para a importância da igualdade de género.

Neste contexto, cimentando-se a Câmara Municipal da Lousã como instituição promotora de desenvolvimento social e considerando o papel fundamental da Administração Pública Local no combate das desigualdades, surge o Projeto Horizontes Integrados que visa promover uma política integrada de promoção da igualdade de género, contribuindo para desenvolver uma mudança na cultura organizacional do Município tendo em conta as necessidades, expectativas e aspirações de homens e mulheres, adequando as respostas prestadas e integrando, de forma transversal, o objetivo da promoção da igualdade de género em todos os vetores centrais da autarquia.

O Projeto Horizontes Integrados é desenvolvido no âmbito da tipologia de intervenção 7.2 – Planos para a Igualdade, do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), o qual teve o seu início em outubro de 2011 e o seu términus em 2013 do mesmo mês. Este pretende garantir uma participação equilibrada entre homens e mulheres e a promoção de políticas ativas que contribuam para potenciar os princípios de igualdade.

Com a concretização deste projeto, a Autarquia pretende elaborar um instrumento – Plano Municipal para a Igualdade - em colaboração com os parceiros locais, para a efetiva

integração da perspetiva de igualdade de género nos processos e iniciativas da mesma e, num sentido mais alargado, a sua promoção ao nível do desenvolvimento local. O Projeto destina-se a todas as trabalhadoras e trabalhadores do Município da Lousã, entidades parceiras da Rede Social e comunidade em geral.

O Projeto Horizontes Integrados tem como objectivos: difundir os valores da igualdade de género através da educação e informação, potenciando a mudança de mentalidades, melhorar a qualidade dos serviços prestados pela autarquia e outras entidades locais, obter um instrumento para a concretização da integração da perspetiva da igualdade de género nos processos e iniciativas da autarquia, com o objetivo mais alargado da sua promoção ao nível do desenvolvimento local, potenciar o papel ativo da família nas suas diferentes dimensões (individual, parental, conjugal), aumentar a capacitação de mulheres e homens em situações de vulnerabilidade e promover iniciativas de intervenção comunitária no âmbito da promoção da igualdade de género.

Ao longo dos dois anos de funcionamento do Projeto, prevê-se a realização de workshops, seminários, ações de formação para funcionários/as da Autarquia e outros/as e ações de sensibilização para públicos específicos e população em geral.

- *Dinamização de ações de informação e formação sobre a temática da igualdade de género e violência doméstica;*
- *Promoção de ações positivas no sentido de igualdade entre homens e mulheres nos vários domínios da sociedade;*
- *Dinamização de fóruns comunitários recorrendo à utilização das tecnologias de informação e comunicação (plataforma de informação e comunicação)*

3.7- Apoio ao Empreendedorismo

A Câmara Municipal tem dedicado a melhor atenção aos empresários e à economia local, por isso, e no âmbito de um plano municipal que ambiciona potenciar o espírito empreendedor e a cultura do empreendedorismo criou alguns serviços de apoio:

- ✓ ***Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo***

O Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo (GAE) é uma estrutura integrante da Câmara Municipal da Lousã criado para estabelecer a ponte entre o tecido empresarial, os potenciais empreendedores e o próprio Município. Tem como principal objetivo ajudar, apoiar e encaminhar de acordo com as estratégias camarárias. Este gabinete disponibiliza um conjunto vasto de serviços, de acordo com as necessidades específicas de cada empresário e/ou empreendedor.

- ✓ ***Espaço "Work & Go"***

No âmbito das políticas de apoio aos empresários e empreendedores foi criado um espaço denominado "Work & Go", também, conhecido por "Escritório Temporário". Este espaço pretende apoiar empreendedores cujas áreas de negócio não exijam um espaço físico permanente. O "Work & Go" permite trabalhar durante algumas horas por dia e é igualmente apropriado para a realização de reuniões.

- ✓ ***GPS do Empreendedor***

Foi também criado o Balcão de atendimento virtual: GPS do Empreendedor um serviço da Câmara que pretende ser eficaz, eficiente e económico. Este serviço é disponibilizado através do portal da Câmara, onde se pode encontrar um conjunto de informações importantes que contribuirão para melhor conhecer o conjunto de apoios disponibilizados pela autarquia, linhas de crédito, instituições parceiras, projetos de financiamento, entre outros documentos estruturantes e estratégicos do concelho e da Região.

- ✓ ***Manual de Promoção e Apoio ao Empresário e ao Empreendedorismo***

Com o intuito de proporcionar um maior apoio aos empreendedores e empresários lousanenses foi recentemente elaborado o "Manual de Promoção e Apoio ao Empresário e ao Empreendedorismo". Este é um documento aberto, em evolução e desenvolvimento contínuo, assumindo um caráter orientador e em permanente atualização, de acordo com o progresso da implementação das medidas e dos projetos aqui apresentados. Traduz um compromisso de gestão da Autarquia que visa promover o emprego, o desenvolvimento económico sustentado, estimular o turismo, revitalizar o comércio tradicional e a integração dos jovens no mercado.

A autarquia pretende com estes serviços atingir os seguintes objetivos, nomeadamente:

- *Criar novos projetos para ocupação de desempregados em contratos emprego inserção (CEI)*
- *Reforçar Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo;*
- *Ceder os espaços da autarquia para lançamento de novos negócios;*
- *Manter e reforçar campanhas de apoio ao comércio tradicional;*
- *Incrementar os festivais de gastronomia;*
- *Reforçar a ação de promoção turística do concelho;*
- *Promover em conjunto com os agentes turísticos locais um conjunto de estratégias de desenvolvimento e dinamização económica do concelho;*
- *Atrair potenciais investidores/empreendedores;*
- *Estabelecer protocolos com empreendedores apoiados pela autarquia para reforçar o tecido económico local e o emprego;*
- *Estabelecer protocolos com instituições de apoio aos empreendedores/empresários;*
- *Isentar os empresários do pagamento de taxas de publicidade;*
- *Atualizar com regularidade o manual de apoio ao empresário e ao empreendedor.*

3.7.1-Empreendedorismo Inclusivo – Microninho - Incubadora social

Empreendedorismo Inclusivo – Microninho - Incubadora Social - é gerido pela ADSCCL em parceria com a Junta de Freguesia da Lousã. O Microninho, incubadora social, é uma estrutura inovadora em que é disponibilizado um serviço multidisciplinar de acompanhamento psicossocial e de apoio ao microempreendedorismo inclusivo. Destina-se a pessoas em situação, efetiva ou potencial, de fragilidade social.

Este projecto encontra-se em fase de teste, concebido em 2011 e aplicado a título experimental em 2012, com 5 famílias empreendedoras, com resultados bastante motivadores.

O Microninho não responde apenas a preocupações de empregabilidade ou inclusão, responde também à necessidade de estimular o desenvolvimento local, de forma orientada e integrada,

agindo de forma concertada para que as nossas ações sejam causadoras de impato positivo na região e não meros atenuadores das situações de exclusão social aqui existentes. O suporte psicossocial será a mais-valia para o sucesso e da inclusão dos seus destinatários.

a)Destinatários:

Pessoas em situação de desfavorecimento ou fragilidade social, nomeadamente: Desempregados de longa duração com competências/ou interesse em criar o seu próprio emprego; Beneficiários de RSI com interesse e/ou competências para criar o seu próprio emprego; Famílias monoparentais, em que o progenitor/a tenha interesse e/ou competências para criar o seu próprio emprego; Jovens, até aos 25 anos, desempregados ou à procura do primeiro emprego, com competências e/ou interesse em criar o seu próprio emprego e outros, desde que enquadráveis nas tipologias de funcionamento do projecto Famílias dos candidatos a empreendedores.

b)Impactos esperados:

Potenciar a inclusão social por via da capacitação de públicos potencialmente afastados de lógicas empreendedoras, diminuindo o número de beneficiários de prestações sociais e desempregados, o número de crianças e jovens em situação de risco ou perigo, através da criação do auto-emprego e microempresas;

- *Descobrir, entre os públicos excluídos, pessoas que têm potencial e competências para criar o seu próprio emprego, auxiliando-as a fazê-lo de forma sustentada e sólida;*
- *Promover a efetiva igualdade de oportunidades (de género e de oportunidades de criação de empresas, com reforço do papel da mulher na promoção do microempreendedorismo);*
- *Potenciar e desenvolver pequenas empresas locais que potenciem a sustentabilidade da região e os seus habitantes, mediante diagnóstico de necessidades locais prévio;*
- *Promover a criação de territórios inclusivos, desenvolvidos e sustentáveis com base na inovação e no empreendedorismo social.*

3.8-Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade da Lousã

O concelho da Lousã está mais próximo de um local verdadeiramente acessível a todos, procurando garantir aos cidadãos residentes, mas também àqueles que o visitam, os primados de igualdade e de liberdade no decurso autónomo das suas vidas.

Deste modo, a Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidade da Lousã, criada a 3 de Dezembro de 2005, estabeleceu como seu principal objetivo, a promoção de uma melhor qualidade de vida e efetiva integração social das pessoas com incapacidade tendo dinamizado diversas ações:

- *Os Serviços de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência ou Incapacidade (SIM-PD), são serviços que prestam informação sobre direitos, benefícios e recursos existentes na área da deficiência e reabilitação. Até 2012, foram realizados 27 atendimentos ao nível de: pedidos de acessibilização a edifícios privados, nomeadamente em alteração de wc e construção de rampas; colocação de plataforma em prédio; pedidos de informação; encaminhamento para apoio psicossocial.*
- *Ações de formação: foram realizadas 5*
- *Concurso Local "Escola Alerta" – envolveu cerca de 750 crianças e 13 professores; Projeto " Escola Aberta" – é promovido pelo Secretariado Nacional para a Reabilitação das Pessoas com Deficiência (SNRIPD) tendo previsto uma componente de reflexão e uma de intervenção das barreiras sociais, de comunicação, urbanísticas e arquitetónicas, propondo soluções para a sua eliminação. No âmbito da provedoria é lançado um concurso local, cujo objetivo Interiorizar e exercitar a Cidadania e sensibilizar as crianças e jovens para a importância das acessibilidades no dia-a-dia dos cidadãos com incapacidades.*
- *Praias Acessíveis - Praias param Todos – existência de 2 praias (Praia da Bogueira e Praia Sra. da Graça), elaboração de candidatura à Praia Acessível da Sra. da Piedade;*
- *Plano de Soluções Integradas para Todos (PSIAT): foram realizadas diversas alterações ao nível de passeios, nomeadamente: rebaixamento de passeios, elevação de passadeiras, alteração de sinais de trânsito, deslocação de contentores do lixo;*

- *Selo " Lousã Acessível" é um concurso que enquadra diversas atividades, tais como: Certificação de estabelecimentos, Programa Praias Acessíveis para Todos;*

3.8.1-Projeto Destino Lousã Acessível

A Câmara Municipal da Lousã (CML) promoveu um projeto pioneiro de turismo acessível a nível nacional, o LDTA, co-financiado pelo Programa Operacional de Potencial Humano.
Este projeto teve e mantem como objetivo promover a melhoria da qualidade de vida dos habitantes locais e visitantes fomentando o aparecimento de mais-valias económicas assentes no exercício de um direito ao lazer.

Tem por base um programa de ações que contempla operações de acessibilidade em três dimensões: a) turística; b) social e c) territorial.

Na prossecução dos objetivos delineados estão envolvidos um conjunto de parceiros de âmbito internacional, nacional regional e local.

Atividades desenvolvidas:

1. *Caracterização da população deficiente e com incapacidade do concelho;*
2. *Planos e Projetos de Acessibilidade Urbanos;*
3. *Planos de Acessibilidade dos Pólos de Atração Turística;*
4. *Planos e Projetos de Acessibilidade dos Equipamentos Públicos;*
5. *Estudos e Projetos de Acessibilidade;*
6. *Diagnósticos de acessibilidade dos estabelecimentos de turismo, comércio e serviços da Lousã;*
7. *Estudo de metodologia para a Certificação Territorial do Turismo Acessível;*
8. *Estudo para a Hospitalidade, Ocupação e Animação de Turistas com Incapacidade na Lousã;*
9. *Estudo do impacto do Turismo Acessível no mercado social de emprego da Lousã;*
10. *Estudo do Sistema de Transportes do concelho da Lousã face às necessidades especiais dos cidadãos com incapacidades;*

11. *Gestão da Acessibilidade do Destino Turístico da Lousã;*
12. *Ações de sensibilização;*
13. *Ações de Formação;*
14. *Conceção materiais informativos;*
15. *Conceção Recursos Pedagógicos;*
16. *Desenvolvimento, execução e instalação na Lousã de um sistema de sinalização específica para os cidadãos com incapacidades;*
17. *Missões Técnicas Transnacionais;*
18. *Assessoria Técnica, Gestão dos Processos, Gestão Financeira da Candidatura, Trabalho de Preparação e Acompanhamento e Coordenação Global;*
19. *Monitorização e Avaliação do Projeto;*
20. *Suporte logístico e administrativo ao Projeto.*

3

CAPÍTULO III- APOIOS NO ÂMBITO DA AÇÃO SOCIAL

4-Recuros disponíveis -Apoio Social

4.1-Atendimento Social - Caraterização das famílias/indivíduos que recorrem ao serviço

Quadro nº 69 - Nº de atendimentos / famílias por entidade em 2011 e 2012

Instituições	Nº atendimentos		Nº de famílias	
	2011	2012	**2011**	2012
Câmara Municipal da Lousã Atendimento social	267	520	136	222
CML- atendimento psicológico		76		
Segurança Social		749		235
ARCS Gândaras	210	200	30	36
CPSS Serpins	215	157	40	22
CS Pinhal	98	76	23	31
ADIC	180	168	27	14
Centro Social de Casal de Ermio	10	35	4	5
Centro de Saúde	98	221	84	127
C. S. Ponte velha	85	90	12	14
ADCCL	64	246	23	71
Total		2538		777

Fonte : Instituições locais que fazem atendimento social (2012)

De acordo com os dados de 2012, recolhidos junto dos profissionais da área social, que realizam atendimento social à comunidade, foram contabilizados 2538 atendimentos, correspondente a uma média mensal de 210 atendimentos/mês e a um total 777 agregados familiares. Os 39 agregados familiares, referenciados de violência doméstica não foram contabilizados uma vez que na sua maioria já são acompanhados por outros técnicos.

Considerando a especificidade do atendimento efetuado pelo Centro de Saúde foi aqui considerado apenas o o atendimento de ordem social associado referente a questões da saúde.

Quanto a tipologia das familia, destacam-se as famílias núcleares com Filhos e também grande percentagem de famílias monoparentais assim como as isoladas, seguindo-se as nucleares sem filhos.

Quadro nº 70 – Tipologia Familiar – Atendimento Social Integrado

Tipologia das Famílias	ALARGADA	ISOLADO	Monoparental	NUCLEAR C/ FILHOS	NUCLEAR S/ FILHOS	Reconstituída	Total
Entidades	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
Câmara	26	49	48	60	26	13	222
C Pinhal	0	12	1	13	5	0	31
CS Casal de Ermio	0	1	1	3	0	0	5
ADIC	0	4	2	5	2	1	14
Segurança Social	14	77	63	64	17		235
ADSCCL	6	6	19	30	0	10	71
ARCSG	4	9	11	8	4	0	36
Centro de Saúde	9	17	22	52	12	15	127
Centro S. Ponte Velha	1	1	3	9	0	0	14
Centro Social Serpins	0	4	5	7	3	3	22
Total	60	180	175	251	69	42	777

Fonte: Dados recolhidos nas Instituições Concelhias (2012)

Em 2012, as problemáticas que apresentavam maior relevância eram: insuficiência de rendimentos, muitas delas em situação de sobrendividamento, este, associada ao problema de desemprego.

No que concerne à tipologia de respostas sociais e encaminhamentos efetuados, destacaram-se: o apoio psicossocial/informação/orientação, seguindo-se o atribuição de produtos alimentares quer, através do PCAAC quer, pelo Centro de Recursos da Associação Vida Abundante e Conferências .

4.2-Rendimento Social de Inserção (RSI)

4.2.1- Enquadramento

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma política de Acão Social, cujo enquadramento legal se rege pela Lei 13/2003 de 21 de Maio. Consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, contribuindo para a satisfação das suas necessidades essenciais, favorecendo a progressiva inserção laboral, social e comunitária.

A Portaria nº 257/2012 do Ministério da Solidariedade e da Segurança Social estabelece as normas de execução da Lei nº 13/2003, de 21 de maio, que institui o rendimento social de inserção e procede à fixação do valor do rendimento social de inserção (RSI).

O novo diploma estabelece uma revisão geral do regime jurídico do RSI, reforçando, por um lado, o caráter transitório e a natureza contratual da prestação, e por um outro lado, a obrigatoriedade de procura ativa de emprego. O acesso à prestação do RSI passará a estar dependente, quer do valor patrimonial mobiliário, quer do valor dos bens imóveis, tanto do requerente como do seu agregado familiar.

As novas regras criam, ainda, uma majoração de 5% nas percentagens para os beneficiários cuja remuneração de referência seja igual ou inferior a 500 euros, que tenham três ou mais descendentes a cargo (com idades até 16 anos, ou até 24 anos se receberem abono de família) ou que tenham descendentes que beneficiem de bonificação por deficiência.

De acordo com as novas regras, a atribuição do RSI passará pela assinatura de um contrato anual, com obrigações que envolvem todo o agregado familiar beneficiário. Este terá uma duração de 12 meses. Se no fim deste prazo o beneficiário quiser continuar a auferir desta prestação, tem de apresentar um novo requerimento indicando os seus rendimentos, para além de um novo contrato de inserção adequado à realidade.

A Segurança Social é a entidade coordenadora e constituem parceiros do NLI as seguintes entidades: Câmara Municipal da Lousã, Educação, Saúde e Emprego como obrigatórios e por adesão às IPSS- Centro Social de Casal de Ermio; Centro Social do Pinhal; Associação Recreativa Cultural e Social das Gândaras; ARCIL; Centro Social da Ponte Velha; Centro Paroquial de Solidariedade de Serpins e a Associação de Desenvolvimento Social e Cultural dos Cinco Lugares

e ainda o CNO- EB Lousã que, entretanto, foi extinto, em 2012. Cada uma destas entidades tem contribuído para a redução do risco social e o combate à pobreza e exclusão social pois, participam no acompanhamento de beneficiários e na planificação, aprovação dos programas de inserção e na organização dos meios inerentes à inserção dos beneficiários, quer enquanto representantes institucionais quer, enquanto parceiros da rede social.

Quadro nº 71 – Evolução da Taxa de Beneficiários de Rendimento Social de Inserção concelho da Lousã e Pinhal Interior Norte (2009 e 2011)

	Total de Beneficiários por 1000 habitantes em idade ativa			Proporção de beneficiários do RSI com menos de 25 anos		
Ano	**2009**	**2010**	**2011**	**2009**	**2010**	**2011**
PIN	**46,3**	**50,9**	**52**	**42,3**	**42,2**	**42,8**
Concelho da Lousã	**48**	**48**	**42,8%**	**41,6**	**41,3**	**46**

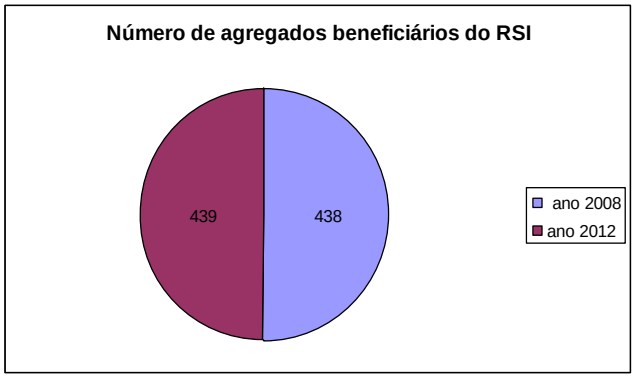
Fonte: DataCentro CCDRC - Censos 2011

De acordo com os dados estatísticos registados na plataforma do DataCentro da CCDRC verificamos que o concelho da Lousã, comparativamente com a média registada na região do PINHAL Interior Norte, registava uma redução, entre 2009 e 2011, relativo ao total de beneficiários do RSI por 1000 habitantes em idade ativa, passando de 48% para 42,8%, enquanto no Pinhal Interior Norte, registava um crescente aumento, passando de 46,3%, em 2009, para 52%, em 2011.

Ao contrário do verificado na proporção de beneficiários do RSI com menos de 25 anos, em que o concelho da Lousã registou um aumento, entre o ano de 2009 e o ano de 2011, correspondente a uma subida de 4,4%, sendo este, mais alto que a média registada na região do Pinhal Interior Norte.

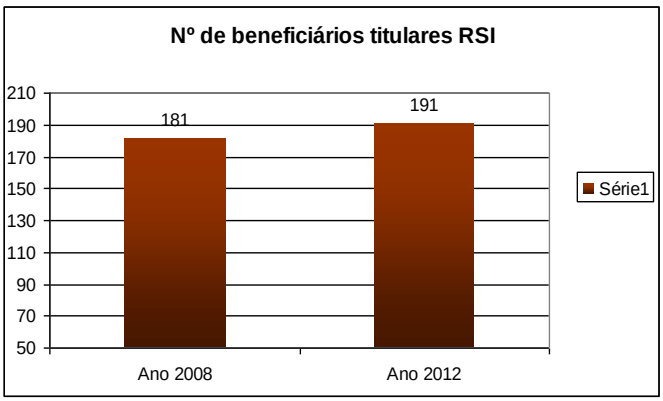
4.2.2-Caraterização dos beneficiários RSI

Gráfico nº 32- Evolução do Nº de Beneficiários de Rendimento Social de Inserção



Fonte: ISS. IP – Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, 2009

Gráfico nº 33 - Evolução do Nº de Agregados Familiares a beneficiarem de Rendimento Social de Inserção



Fonte: ISS. IP – Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, 2009

Como ilustrado no gráfico nº32, tendo como referência o mês de dezembro, dos anos 2008 e 2012, verificou-se uma ligeira diferença (10) quanto ao número de agregados beneficiários do RSI. De acordo com os dados fornecidos pela Segurança Social, a média anual, em 2012, de agregados que beneficiam do RSI foi de 191, correspondente a 439 beneficiários.

Considerando o total da população residente no concelho da Lousã em 2011, ou seja um universo de 17606 indivíduos, constatamos a taxa de beneficiários de Rendimento Social de Inserção, em 2012, representava, 2,6%, sendo este superior à média do distrito de Coimbra que é 1,9%.

Quadro nº 72- Taxa de Beneficiários RSI

Censos de 2011	Total da população	Total de beneficiários (média mensal) - 2012	Taxa de beneficiários de RSI (%)
TOTAL DO DISTRITO	**463794**	**8793**	**1,9%**
LOUSÃ	17606	467	**2,6%**

Fonte: INE- Datacentro CCRDC (2011)

No que concerne à variável género, conforme ilustrado no quadro nº73, podemos constatar que, entre 2008 e 2012, os beneficiários titulares do RSI são, na sua maioria, do sexo feminino, Este aspeto poderá estar associado, não apenas ao facto de se registar um maior número de mulheres em situação de desemprego, mas também, pelo facto de continuar a ser o sexo feminino, o que mais facilmente recorre à procura social, bem como se constatar que uma grande percentagem das famílias é monoparental, no feminino.

No entanto, em 2012, comparativamente com o ano de 2008, verificou-se um aumento significativo nº de beneficiários titulares do sexo masculino, passando assim de 24%, para a 37%.

Quadro nº 73 – Evolução do nº de Beneficiários de RSI por Titularidade

Ano	HM	H	M	HM	Nº	%	Nª	%
2008	**438**	**181**	**257**	**196**	**47**	**24%**	**149**	**76%**
2012	**467**	**237**	**230**	**191**	**71**	**37,2%**	**120**	**62,8%**

Fonte: ISS. IP – Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, 2009

Quadro nº 74 - Nº beneficiários titulares por sexo e grupo etário 2012

IDADE	<18	19-34	60 a 64	≥65	Total
Feminino	0	38	80	2	120
Masculino	0	16	55		71
Total		54	135	2	191

Fonte: ISS. IP – Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, 2009 e 2013

4.2.2.1-Tipologia da família/ Dimensão do Agregado

Quadro nº 75 – Evolução do Tipo de Famílias beneficiárias de Rendimento Social de Inserção

Tipo de Família

ANO	Alargada	Desconhecido	Extensa	Isolada	Monoparental	Nuclear c/ Filhos	Nuclear s/ Filhos	TOTAL
2008	6	8	2	44	36	58	27	181
2012	15	13	4	63	47	34	15	191

Fonte: ISS. IP – Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, 2009 e 2013

No que concerne à tipologia do agregado familiar, observou-se entre 2008 e 2012, uma maior predominância do tipo de famílias isoladas, conforme ilustrado no quadro nº75, podendo este indicador estar associado ao fato de serem famílias que não detém redes de suporte familiar, ou entreajuda, pelo que vivenciam maiores dificuldades de natureza socioeconómica.

Esta situação vem ao encontro do referido no quadro nº76, em que se verifica um aumento do número de famílias constituídas apenas por uma pessoa, com um registo de um acréscimo de mais 26, ou seja, mais 48%, que em 2008. Verifica-se igualmente um acréscimo de famílias monoparentais, ou seja, mais 11 famílias.

Quadro nº 76– Evolução dos Agregados Familiares por Dimensão (nº de elementos)

ANO	1 pessoa	2 pessoas	3 pessoas	4 pessoas	5 pessoas	+ de 6 pessoas	Total
2008	54	46	47	26	5	3	181
2012	80	47	27	22	12	3	191

Fonte: ISS. IP – Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra,(2008 e 2012)

A maior redução de beneficiários situa-se na tipologia nuclear com filhos e sem filhos e nos agregados familiares com três e quatro pessoas.

4.2.2.2-Nivel de Escolaridade

Relativamente aos níveis de escolarização, como indicado no quadro nº 77, observou-se que, entre 2008 e 2012, houve um aumento quanto às qualificações escolares dos titulares da prestação. Esta situação poderá estar associada ao número de pessoas integradas em formação / qualificação escolar promovida pelo CNO ou pela integração em cursos EFA.

Verifica-se, pelo quadro abaixo que, na sua maioria, os titulares do Rendimento Social de Inserção, possuem a escolaridade obrigatória, correspondente ao 4º, 6º, ou 9º ano, tendo por base a sua idade. Muito embora se tenha verificando, neste campo, uma redução de 6,2%, registou-se, simultaneamente um aumento significativo do número de titulares com 12º ano e até com o ensino superior.

Verificou-se igualmente uma diminuição no número de titulares sem habilitações (analfabeto ou sem o 4º ano de escolaridade completo) que também pode estar associado à redução do número de titulares com mais de 65 anos.

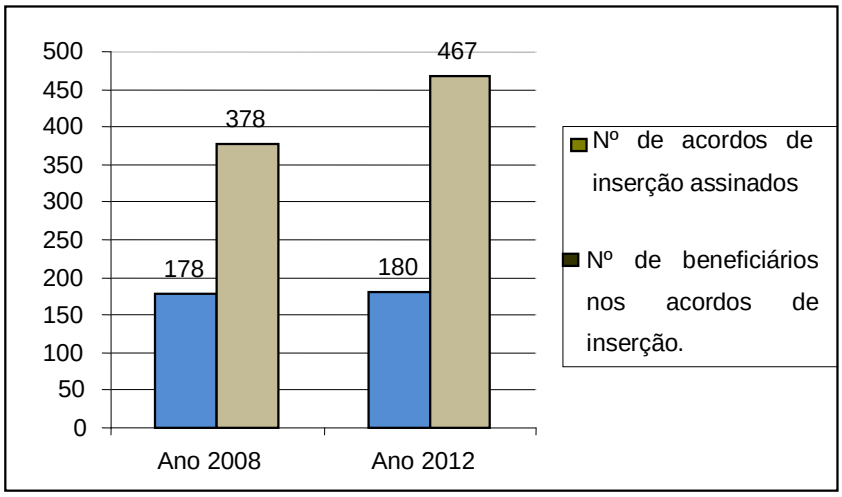
Quadro nº77 – Nível de Escolaridade por Titularidade

Níveis de Escolaridade	Ano 2008	%	Ano 2012	%	
Analfabetismo	11	6%	9	4,7%	**7,3%**
Ausência de escolaridade mínima obrigatória	28	15,5%	5	2,6%	
4º Ano de escolaridade	139	**76,8%**	38	19,9%	**70,6%**
6º Ano de escolaridade			41	21,5%	
9º Ano de escolaridade			55	28,9%	
12º Ano de escolaridade	0	0	22	11,5%	
Curso superior	0	0	6	3,1%	
Desconhecida	3	1,6	15	7,8%	
TOTAL	**181**		**191**		

Fonte: ISS. IP – Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, 2008 e 2012

4.2.2.3- Acordos de inserção

Gráfico nº 34 – Evolução do Nº de Acordos de Inserção cessados e Beneficiários



Fonte: ISS. IP – Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, 2009

Com base no gráfico nº34 constatamos que o número de acordos assinados, comparando os anos 2008 com o 2012, não se verificou grande oscilação. Contudo, em relação ao número de beneficiários abrangidos, verificou-se um aumento, com mais 89 beneficiários em 2012, correspondente a mais 23,5%, em relação a 2008.

4.2.2.4-Beneficiários com acordo por grupo etário

No que diz respeito, à distribuição dos beneficiários com acordo por grupos etário, podemos visualizar, através do quadro nº 78, que, entre os anos 2008 e 2012, registou-se um acréscimo de beneficiários em idade ativa ou seja no grupo etário 19 aos 64 anos, na ordem dos 6,5%, sendo que há maior incidência de beneficiários no grupo etário 25-44 anos.

No grupo etário menor que 18 anos, não se verificou grande oscilação em relação a 2008. O grupo etário com menos que 18 anos representava, em 2012, 33,6%

Quadro nº 78 – Evolução do Nº de Beneficiários com acordos por Grupo Etário e Género

	0-5 anos		6-18 anos		19-24 anos		25-44 anos		45-54 anos		55-64 anos		>65 anos		TOTAL	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
2008	19	14	43	37	7	18	51	67	23	30	18	29	12	10	173	205
2012	34	30	48	45	13	21	98	103	26	16	18	13	0	1	237	230

Fonte: ISS. IP – Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, 2009/2013

Verificou-se um decréscimo acentuado no grupo etário + de 65 anos, este fator poderá estar associado, entre outros, à possibilidade dos idosos poderem requerer o Complemento Solidário para Idosos, tendo-se verificado um aumento do número de beneficiários desta medida entre 2008 (381 processos) e 2012 (403 processos), e ainda, à alteração da legislação do RSI, cujas regras vieram a reduzir o valor da prestação.

Quadro nº 79 – Evolução das Ações Contratualizadas por Áreas de Inserção

ANO	Ações contratualizadas por áreas de inserção						
	Educação	Formação Profissional	Emprego	Saúde	Acção Social	Habitação	TOTAL
2008	125	16	160	345	415	79	1140
2012	127	20	186	173	456	17	979

Fonte: ISS. IP – Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra- 2009 e 2013

De acordo com o quadro nº79, podemos afirmar que, quer, em 2008 quer, em 2012, todas as famílias assinaram acordo de inserção na área da Acão Social. Considera-se que o apoio psicossocial é de crucial importância, com vista a promover nas famílias beneficiárias, competências pessoais e socais, fundamentais à sua autonomização, conferindo às famílias uma atitude mais consciente e responsável no exercício efetivo da sua cidadania que está, em muito, associada à promoção da sua inserção. Neste contexto, salienta-se a realização de ações de formação básica (pessoais e sociais) a 60 beneficiários em 3 módulos complementares (Técnicas Ativas de Procura de Emprego, Alimentação/ Nutrição e Gestão Doméstica).

Em 2012, dos beneficiários em idade ativa, estavam disponíveis para o mercado de emprego/ formação, 206 beneficiários. Os acordos de inserção na área do Emprego associado à formação profissional foram áreas que, em ambos os anos de referência, tiveram uma grande representatividade. Este aspeto permite referir que se trata de uma área muito importante, na medida em que muitas das famílias beneficiárias encontravam-se em situação de desemprego, estando, por isso, condicionadas no acesso a um conjunto de bens e serviços.

Como medidas de inserção, alguns dos beneficiários com acordos de inserção na área do emprego e ou formação profissional, foram inseridos, ainda que temporariamente, em formação profissional e ou escolar (15 beneficiários/as), em CEI + (11 beneficiários/as), em empresas de inserção (2 beneficiários/as), estágios profissionais (2 beneficiários/as).

Similarmente ressalva-se a área da educação, caracterizada de extrema importância na medida que 33,6% dos beneficiários têm idade inferior a 18 anos, pelo que a educação é uma

das principais áreas a promover aos filhos dos beneficiários/as. Neste sentido, as ações contratualidades traduzem-se, quer em apoios complementares à acão social escolar quer, na co-responsabilização dos pais face ao acompanhamento do percurso escolar dos seus filhos/educandos.

A participação dos benefeciários do Rendimento Social de Inserção em cursos de formação profissional, constitui um aspecto muito importante, na medida em que, na sua maioria, são cursos de Educação e Formação para Adultos (EFA) que possibilitam a obtenção de certificação escolar a nível básico e/ou secundário e certificação profissional numa determinada área, sendo perspetivado como um mecanismo promotor de inclusão social.

Verifica-se no entanto que a aprovação de cursos de educação /formação diminuiram de forma significativa, pelo que a sua inserção foi mais dificultada.

De acordo com o quadro, anteriormente apresentado, verifica-se que, comparativamente a 2008, o grupo etário com maior número de beneficiários, com acordos de inserção, situa-se entre os 25 e os 44 anos.

Ressalva-se que, em 2012, o número de acordos de inserção é ligeiramente inferior ao número de famílias que beneficiavam da medida, podendo este indicador ser explicado pelo fato de existirem famílias que no decurso do mês de Dezembro de 2012, tenham alterarado a sua residência para a Lousã, não sendo contabilizadas em termos de inserção.

4.3-Ação Social – Apoios económicos eventuais

De acordo com o quadro abaixo indicado observou-se, entre 2008 e 2012, um acentuado decréscimo quer no número de prestações pecuniárias atribuídas pela segurança social, em menos 93% quer, no montante atribuído em (-) 16.216,79€, ou seja, menos 71%.

Quadro nº 80 - Prestações e verbas atribuídas pela ação social

Ano	Verba (€)	Nº de Prestações Pecuniárias	Nº de Agregados Familiares	Nº de Beneficiários
2008	**22.785,76**	**132**	**103**	**285**
2012	**6.568,97**	**39**	**35**	**74**

Fonte: Segurança Social (2008/2012)

Quadro nº 81 - Apoios /eventualidades abrangido

Eventualidade	Ação Médica	Manutenção/ Subsistência	Habitação (renda, água, luz e gás)	Educação	Transportes para consultas	TOTAL
Ano	2008	2008	2008	2008	2008	**2008**
2008	52	29	39	9	3	**105**
2012	11	6	19	0	3	**39**

Fonte: Segurança Social (2008/ 2012)

Como observado no quadro nº 81, as eventualidades que registaram maior expressividade em 2008 foram: a acão médica, seguindo-se a habitação, enquanto no ano 2012, verifica-se o inverso.

Devido à falta de apoios por parte da Segurança Social e, tendo em conta as situações de emergência social que têm surgido, os técnicos recorrem a outras medidas e apoios locais nomeadamente à Associação Vida Abundante à Conferência S. Vicente de Paulo da Lousã. Esta ultima, tem prestado colaboração, garantindo pontualmente e em situação de emergência social, apoio em produtos alimentares, e apoio económico nomeadamente para aquisição de medicamentos, pagamentos de rendas de casa e outros consumos domésticos (água, luz e gás) que, no ano de 2012, correspondeu a uma verba de 9.942,66 euros, conforme quadro abaixo representado.

Quadro nº 82-Apoios Conferência S. Vicente de Paulo

Eventualidade	Ação Médica	Atribuição de produtos alimentares)			Habitação	TOTAL
Tipo de apoio	Medicamentos	Banco Alimentar Contra a Fome	Cabaz Natal	Leite	Renda, Água, Luz e Gás	
Nº de famílias	27	156			35	
Valores gastos	3.168,00		806,68	2.706.98	3261,00	9942,66

Fonte: Conferencia São Vicente de Paulo da Lousã, 2012

4.3.1- Caracterização dos beneficiários de apoio económico pela Segurança social

No que concerne à tipologia familiar, no ano de 2012, comparativamente com o ano de 2008, registou-se uma alteração quanto à tipologia das famílias, verificando-se uma maior percentagem de famílias nucleares com filhos logo seguida, das famílias monoparentais.

Quadro nº 83 - Evolução do nº de Beneficiários e Tipologia Familiar

Apoio Ação social/Tipologia Familiar					
Ano	Isolada	Monoparental	Alargada	Nuclear	Nuclear C/ Filhos
2008	20	29	7	15	32
2012	10	13	2	5	5

Fonte: Serviços Locais da Segurança Social

4.3.2-Medidas de Apoio Pontual a Situações de Emergência Social (MAPSES)

O Programa de Medidas de Apoio Pontual em Situação de Emergência Social na Lousã surge como forma de aliviar as consequências da situação de crise que vivemos e de dar resposta às necessidades cada vez maiores das famílias que recorrem aos serviços sociais.

Este programa pretende apoiar famílias em situação de fragilidade económica, através dos meios ao alcance da Autarquia, contratualizando com os beneficiários uma forma de realização de serviço comunitário socialmente útil, em projetos da Rede Social da Lousã, que os mantenha ativos, em contato com o mundo do trabalho, promovendo assim a sua qualidade de vida e valorizando a sua auto estima.

Esta medida, tendo sido aprovada apenas no final do ano de 2012, só terá o seu impacto no ano de 2013 e seguintes em que a autarquia se propõe apoiar e a intervenção em diversas áreas tais como: Organizativo Subsistência Saúde, Educação, Terceira Idade, Cultura e Desporto, Habitação, Inclusão, Emprego e Economia, como forma de complemento de outros programas de inserção.

4.3.3-Cantinas Sociais

A Cantina Social insere-se na Rede Solidária das Cantinas Sociais e constitui-se como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, que tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições.

A Associação de Defesa ao Idoso e Crianças (ADIC) de Vilarinho e a Santa Casa da Misericórdia, com sede na vila da Lousã, são as duas instituições que assinaram o protocolo com o Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, no sentido de apresentar esta resposta à comunidade. Cada uma das entidades tem uma região de atuação específica. A ADIC, em parceria com o Centro Paroquial de Serpins e o Centro Social de Casal de Ermio, ficou responsável pela gestão deste serviço, nas freguesias de Vilarinho, Casal de Ermio e Serpins. As

restantes três freguesias: Foz de Arouce, Gândaras e Lousã - incluindo Levegadas e Pegos - ficaram sob a alçada da Santa Casa da Misericórdia.

Este serviço teve início em outubro de 2012, mas só a Santa Casa da Misericórdia prestou este serviço, nesse ano. Assim, de acordo com o quadro abaixo, foram fornecidas 501 refeições às 16 famílias, correspondente a 26 indivíduos.

Quadro nº 84 – Nº de beneficiários de cantinas sociais

MÊS	POLO	Nº FAMÍLIAS	Nº INDIVÍDUOS	Nº REF.
Outubro	Lousã	3	5	32
Novembro	Lousã Gândaras	6 1	11 1	183 19
Dezembro	Lousã Gândaras	5 1	8 1	242 25
TOTAL		13	26	501

Fonte: Santa Casa da Misericórdia da Lousã (2012)

4.3.4- Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC)

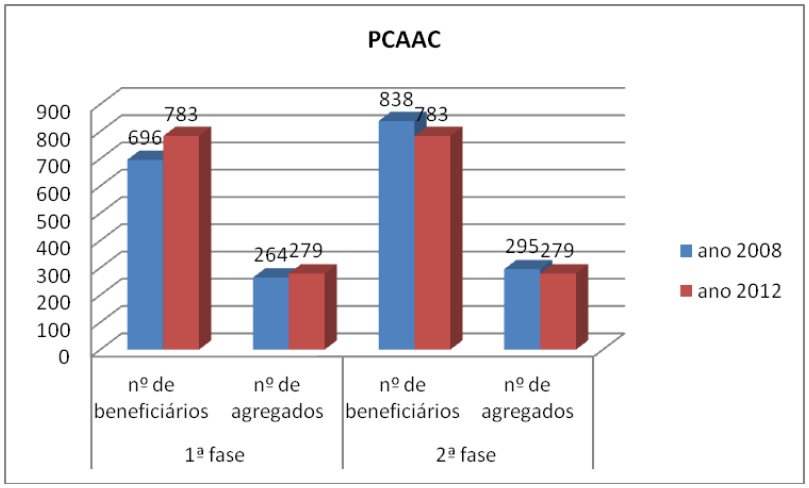
O Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados é uma ação promovida pela Comissão Europeia e executada pelos Estados-membros que utilizando as existências de intervenção de vários produtos agrícolas, tem como finalidade proceder à distribuição de produtos alimentares às pessoas mais necessitadas na Comunidade Europeia[1]. O tipo de produtos alimentares a distribuir depende dos produtos agrícolas provenientes das existências de intervenção. Podem beneficiar do PCAAC as pessoas que residam em território nacional e todas as famílias/pessoas e instituições/utentes, cuja situação de dependência social e financeira for constatada e reconhecida com base nos Critérios de Elegibilidade aprovados, nomeadamente, as famílias mais carenciadas por baixo rendimento do agregado familiar.

Em 2006, após a adesão ao Conselho Local de Ação Social da Associação Vida Abundante, foi estabelecido um protocolo entre a Segurança Social e esta entidade, passando a ser mediadora na distribuição dos bens alimentares do PCAAC.

Paralelamente, a Associação Vida Abundante recebeu um apoio, por parte da Câmara Municipal, especificamente para a atribuição de produtos alimentares que, acrescidos aos restantes produtos que angariaram por parte de dádivas de empresa, Banco Alimentar Contra a Fome, de pessoas ou de campanhas de recolha de alimentos, constituem o Centro de Recursos o qual, compõe produtos alimentares, vestuário, calçado, mobiliário, entre outros. Estes são geridos pela própria Associação e os bens são distribuídos às famílias de acordo com o encaminhamento efetuado pelos técnicos de ação social das várias entidades.

Similarmente, o Instituto de Segurança Social - Centro Distrital de Coimbra distribui a algumas instituições, bens de acordo com o número de utentes/famílias em situação de carência.

Gráfico nº 35 – Evolução do nº de Agregados Familiares e Indivíduos na 1ª e 2ª Fase (2008 e 2012)



Fonte: Associação Vida Abundante (2009 e 2012)

Como verificado no gráfico nº 35, o Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados, registou, em 2012, comparativamente a 2008, um aumento significativo de apoios na 1ª fase,

quer quanto ao número de agregados familiares quer, ao número de beneficiários. Na 2ª fase, verifica-se o inverso, há uma ligeira diminuição do número de beneficiários e de agregados. Este fator deve-se ao rigor no cumprimento dos critérios estabelecidos pela segurança social, para a atribuição dos produtos alimentares do PCAAC.

No ano de 2012, não se verificou alteração do número de agregados familiares, entre a 1ª fase e a 2ª fase, uma vez que não foi possível incluir mais famílias na listagem. Em casos específicos de ausência ou falecimento de alguém nos agregados, foi possível substituir, razão pelo qual, há uma variação entre a 1ª e 2ª fase, em relação ao número de beneficiários.

4.3.4.1-Banco alimentar vestuário

Para além do PCAAC, a Associação Vida Abundante e as duas Conferências, (Nossa Senhora do Socorro e Vicentinas da Lousã) por iniciativa própria angariam diversos bens (alimentos, vestuário, calçado, mobiliário, entre outros. Estes, associados aos bens provenientes do Banco Alimentar Contra a Fome e ao apoio por parte da Câmara Municipal, especificamente na atribuição de produtos alimentares, o que correspondeu, no ano de 2012, a um valor de 22.259,61€. Estes são geridos pelas referidas entidades e os produtos angariados são distribuídos às famílias de acordo com o não têm mais onde recorrer. São priorizadas famílias numerosas e famílias sem qualquer rede familiar de suporte, ou que aguardam a atribuição de alguma prestação social.

Assim, ao longo do ano de 2012, a Associação Vida Abundante efetuou 1524 atendimentos, correspondente a 434 famílias. A Conferência São Vicente de Paulo da Lousã apoiou no ano de 2012, 156 famílias, apoia, mensalmente, um grupo de 75 a 90 famílias e a Conferência Nossa Senhora do Socorro de Serpins apoia, mensalmente, 40 famílias.

Para as campanhas de recolha de alimentos muito tem contribuído o Banco de Voluntariado da Lousã e as Escolas EB2+3 da Lousã e secundária com o projeto de solidariedade.

4.3.5-Programa de Apoio à Recuperação de Habitações Degradadas (PARHD)

Este programa funciona desde de 2001 e é uma medida de política social da Autarquia que tem como *objetivos:*

- *Melhorar as condições de habitabilidade;*
- *Contribuir para o bem-estar dos agregados familiares e para a sua autonomia;*
- *Prevenir situações de promiscuidade e insalubridade nas habitações;*
- *Dignificar as condições de vida de grupos socialmente mais vulneráveis;*
- *Co-responsabilizar a própria família na resolução do seu problema habitacional.*

Quadro nº 85- Nº de famílias apoiadas no âmbito do PARHD entre os anos de 2009 e 2012

Ano	Nº de processos entrados	Nº de famílias Conclusão de obras	Verba aprovada	Verba paga
2009	7	3	17441,19	4541,81
2010	9	3	6964,20	4268,52
2011	3	7	330,68	9016,64
2012	4	3	3817,78	6100,81
Total	23	16	29988,14	23.927,79

Fonte: CML- setor de Desenvolvimento Social (2013)

No âmbito do PARHD, no período entre 2009 e 20012, entraram 23 pedidos sendo que, destes, 16, foram apoiadas, 2 indeferidos, 3 encontram-se em estudo e transitou 1, para o ano de 2013.

A maioria dos apoios destinou-se a obras de pequena dimensão como: construção de casas de banho; reparação de telhado; melhoria de divisões; ampliação e pedidos de projeto de arquitetura. Para a recuperação das habitações e em situações de total impossibilidade das famílias assegurarem a mão-de-obra, sempre que possível, articulou-se com as respetivas Juntas de Freguesia para proceder ao complemento de apoio e acompanhamento das obras, uma vez que o programa não contempla a mão-de-obra. Saliente-se ainda que a Câmara Municipal da Lousã assegurou também apoio técnico na isenção de taxas e licenças e ainda ligação gratuita da água.

4.3.5.1-Saneamento Básico

Quadro nº 86- Verbas despendidas no apoio ao saneamento básico

Tipo de apoio	2009	2010	2011	2012	Total
Anulação de dívidas de consumo de água em relaxe	3	1	2	63	69
Restabelecimento de água no domicílio		1	3	4	8
Apoio à colocação gratuita de contador	1	1	1	4	7
Limpeza de fossa		1	2		3
Ligação de saneamento		1	2		3
Total de famílias	4	5	10	71	90
Total de custos	356.13	355,28	1698,09	37938,61	40348,11

Fonte: Câmara Municipal da Lousã (2013)

Para além dos apoios atribuídos no âmbito do Programa de Apoio a Recuperação de Habitação Degradada, a Câmara Municipal tem vindo a apoiar as famílias mais carenciadas através de serviços, isenção de taxas e até anulações de dívidas de consumo de água, conforme se descreve no quadro acima. Assim, entre os anos de 2009 a 2012, foram apoiadas 90 famílias correspondendo a um valor total de 40.348,11€.

4.3.5.2- Tarifa Familiar e Social da água

Quadro nº87 - Apoios atribuídos tarifa social e familiar no ano 2011 e 2012

Ano	*Ano 2011*		*Ano 2012*	
	Nº famílias	*Valor*	*Nº famílias*	*Valor*
Tarifa Social	*23*	*483,88*	*24*	*748,48*
Tarifa familiar	*45*	*2410,92*	*49*	*2524,90*
Total	*68*	*2894,8*	*73*	*3273,38*

Fonte: CML - Seção de águas (2013)

Tarifa Familiar- *É um tarifário especial nos termos do artigo nº 79 do Regulamento do Sistema de Abastecimento de Água do concelho da Lousã que estabelece uma Redução de 20% na tarifa de consumo de água mensal (tarifa volumétrica para abastecimento).*

Podem beneficiar os agregados familiares, residentes/consumidores no concelho da Lousã com três ou mais filhos e/ou filhas menores, ou sendo maiores desde que comprovem a situação de estudante.
Como podemos observar pelo quadro nº87, o número de famílias beneficiadas em 2011, foi de 45 e, em 2012, foram apoiadas 49, munícipes.

Tarifa social - *Tarifário especial nos termos do artigo nº 79 do Regulamento do Sistema de Abastecimento de Água do concelho da Lousã que estabelece uma redução de 50% na tarifa de consumo de água mensal até aos 8 m3.*

Atribuído pelo período de um ano e podem beneficiar os agregados familiares, residentes e consumidores no concelho da Lousã que comprovem a situação de carência económica e tão-somente enquanto se verificar a situação que lhe deu origem.

Como podemos verificar pelo quadro nº87 referente ao número de famílias beneficiadas com tarifa social verificou-se que, entre 2011 e 2012, há apenas (+) 5. A diferença verificou-se mais quanto ao montante, termos de valor monetário, do apoio assegurado pela autarquia.

4.4-Medidas e Programas de Inserção Sócio- Comunitários e Profissional

4.4.1-Ações de formação competências básicas (pessoais e sociais)

De forma a facilitar o processo de inserção dos beneficiários do RSI em situação do desemprego, foram asseguradas, por algumas entidades parceiras do NLI, sessões de informação/ sensibilização com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Quadro nº 88- Nº de beneficiários de formação – competências básicas

Entidades	Módulos de formação	Ano de execução	Nº de horas	Nº de beneficiários
Câmara Municipal da Lousã	Técnicas ativas de procura de emprego	2010	6h	25
		2011	6h	18
		2012	6h	16
Centro de Saúde	Alimentação/Nutrição	2012	3h	20
DECO e CML	Gestão doméstica	2010 2012	3h 2h	30 18
ADSCCL	Gestão de Conflitos	2012	3h	20

Fonte: IPSS locais (2012)

Para além das formações referenciadas no quadro acima, a Associação Recreativa, Cultural e Social das Gândaras em parceria com a ETP Sicó, desenvolveu um Curso na área de Costura, com 14 formandas, cujo curso insere-se da tipologia de intervenção da medida 6.1 «Formação para a inclusão», do Eixo nº 6, «Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social», do Programa Operacional Potencial Humano (POPH).

Constitui objetivo da presente tipologia de intervenção, promover o desenvolvimento de competências profissionais, sociais e pessoais junto de grupos excluídos ou socialmente desinseridos, tendo em vista a aquisição de capacidades que lhes permitam integrar ou concluir ações de formação que confiram certificação e ou a reintegração no mercado de trabalho e que favoreçam o desenvolvimento de atitudes e capacidades de aprendizagem e que visem, de forma integrada ou isoladamente, as seguintes dimensões: pessoal; social e profissional.

4.4.2-Formação/qualificação profissional

4.4.2.1-Formações Modulares certificadas

Entre 2009 e 2012 foram desenvolvidos diversas formações modulares, que garantiram conhecimentos básicos e/ou especializados em áreas diversificadas para ativos.

Quadro nº 89- Ações de formação modulares 2008/2012

Promovidas pela ACTIVAR		
Data	Curso	Formandos
07/01/2009 a 30/01/2009	Noções de HACCP	12
13/01/2009 a 11/03/2009	Processador de Texto – Processamento e Edição	16
03/03/2009 a 02/04/2009	Oficina de Expressão Dramática	16
20/04/2009 a 27/05/2009	Implementação e Avaliação de Sistemas de HACCP	16
20/04/2009 a 01/06/2009	Folha de Cálculo – Operações e Programação	15
01/06/2009 a 13/07/2009	Imagem pessoal e comunicação com o cliente	16
07/04/2009 a 26/05/2009	Crescer em Família – Educação Parental – Acção 1	12
07/04/2009 a 25/05/2009	Crescer em Família – Educação Parental – Acção 2	10
29/06/2009 a 14/07/2009	Comunicação Visual – Fotografia e Vídeo	13
11/09/2009 a 26/09/2009	Cooperação, Parcerias e Redes	12
06/10/2009 a 14/12/2009	Preocupações do Mundo Atual	16
19/05/2010 a 06/07/2010	Guias de Percursos Pedestres – Acção 1	22
05/07//2010 a 22/07/2010	Recursos Humanos – Processos de Recrutamento e Administração 0677	16
13/09/20410 a 20/10/2010	Processos de Comunicação e formas relacionais e pedagógicas da criança 3272	15
11/10/2010 a 04/11/2010	Noções de Higiene e Segurança	10
07/12/2010 a 21/12/2010	Noções de Higiene e Segurança	4
08/10/2010 a 14/12/2010	Planeamento e Desenvolvimento de Atividades de Tempos Livres 3287	15
03/01/2011 a 15/02/2011	Crianças com Necessidades Específicas de Educação NEE 3290	15
05/01/2011 a 02/02/2011	Função de Pessoal – Legislação Laboral 0674	14
28/03/2011 a 18/04/2011		

Cont. formações modulares		
28/03/2011 A 18/04/2011	Fotografia (Comunicação Visual – Fotografia e vídeo) 4274	15
14/03/2011 a 11/04/2011	Noções de HACCP 1708	15
26/04/2011 a 02/06/2011	Oficina de Expressão Plástica 4269	16
26/07/2011 a 24/05/2011	Oficina de Expressão Dramática 4271	17
15/06/2011 a 28/06/2011	Comunicação Interpessoal e Institucional	16
09/11/2011 a 09/12/2011	Informação na óptica do utilizador - Iniciação	1
03/06/2011 a 21/09/2011	Informação na óptica do utilizador - Multimédia	8
12/10/2011 a 02/11/2011	Informação na Óptica do utilizador – Excel Avançado	7
24/09/2012 a 30/10/2012	Crianças com NEE	16
18/09/2012 a 31/10/12	Língua Inglesa – documentação administrativa	10 + 5 Desistentes
17/10/2012 a 27/10/2012	Operações essenciais de extinção de incêndios florestais	15
12/11/2012 a 05/12/2012	Saúde Mental e Infantil	14 + 1 Desistente
13/11/2012 a 06/12/2012	Recursos Humanos – processo de recrutamento e admissão	16
15/11/2012 a 17/12/2012	Língua Inglesa - Atendimento	15
15/12/2012 a 18/12/2012	Língua Espanhola – Comunicação Administrativa	16
Promovidas pela Associação Recreativa Cultural e Social das Gândaras		
Dezembro de 2012	Saúde Abordagem Geral de Noções Básicas de Primeiros Socorros	17

Quadro nº 90 - Cursos de Educação e Formação para Adulto

Entidade	Designação do Curso	Nº de Formandos/as	ANO	
ACTIVAR			Início	Fim
	EFA NS – Técnicas de Informação e Animação	17	**12/12/2008**	**09/03/2010**
	EFA – Organização de Eventos	16	**07/06/2010**	**13/09/2011**
Associação dos Baldios de Vilarinho	Curso de Silvicultura e Caça	14	2009	2010
Junta de Freguesia da Lousã	Técnicas comerciais e administrativas	16	2009	2011
TOTAL		**63**	-	-

Fonte: Instituições locais (2012)

4.5-Medidas de Emprego Inserção

Quadro nº 91- Pessoas integradas em medidas de emprego Inserção (2012)

Entidade	Estágios Profissionais	CEI	CEI+	CEI c/deficiência	Empresa de inserção
Câmara Municipal		62	16	1	
J.F.Lousã					
J.F. Vilarinho					
J.F. Serpins					
J. F. Foz Arouce					
J. F. Casal Ermio	1				
J.F.Gândaras					
Activar		1			
ARCIL	2	17			2
SCML+ C.S.S. Miguel	2	5			
ARCSG	1	1			
C.S.P. Serpins	1	3			
C.S.C.Ponte Velha		2			
C.S. Pinhal		1			
ADIC	1		1		
ADSCCL	2			1	
Outras entidades					
Total	10	92	17	2	2

Fonte: Entidades locais (2012)

4.5.1-Incubadoura social -Microninho

No âmbito deste projeto, em 2012, foram realizadas algumas ações de promoção ao empreendedorismo:

- *Grupo de discussão para realização de diagnóstico de necessidades e prioridades para a intervenção do Microninho que envolveram autarcas, dirigentes associativos, empresários e técnicos;*
- *Aprovação de projeto Piloto – incubação de 5 microempreendedores, 4 dos quais em dezembro de 2012 estavam com os seus projetos em fase de teste;*
- *Realização de parceria com a ANDC e sessão de esclarecimento para comunidade e empreendedores;*
- *300h de apoio técnico e consultoria realizados até 31 de dezembro;*
- *1 Sessão de esclarecimento sobre redes colaborativas para a comunidade e empreendedores.*

4.6-Centro de recursos de equipamentos

4.6.1-Parque de equipamento móvel para Idosos e Deficientes – PEMID

O PEMID consiste num stock de equipamentos (andarilhos, camas articuladas, cadeiras de rodas, entre outros) de apoio à comunidade, nomeadamente a cidadãos portadores de incapacidade, temporária ou permanente, funcionando em regime de aluguer, sendo este gerido pela Santa Casa da Misericórdia da Lousã.

Quadro nº 92 – Evolução do Nº de Equipamentos (PEMID) existentes em Dezembro de cada ano

PEMID	2008	2012
Camas articuladas	16	26
Cadeiras de rodas	13	8
Andarilhos	7	7
Canadianas	3	3

Fonte: Santa Casa da Misericórdia da Lousã (2008 e 2013)

4.6.2-Equipamento de apoio (ajudas técnicas)

Complementarmente, a ARCIL possui um stock, designadamente para os utentes da instituição. Faz igualmente a gestão de um centro de recursos para a aquisição de produtos de apoio, anteriormente designado de ajudas técnicas.

4.6.3-Banco de Recursos dos Cinco Sentidos

O banco dos cinco sentidos é um projeto da responsabilidade da Associação de Desenvolvimento Social dos Cinco Lugares, em parceria com a junta de Freguesia da Lousã. Este consiste na recolha, gestão e distribuição de produtos de puericultura pesada e ajudas técnicas, de forma gratuita mas com contrato de cedência de bem, o que garante que, após o período de utilização do bem, o mesmo regresse ao banco de recursos para nova entrega.

No ano de 2012, foram recolhidos 95 produtos, tendo sido apoiadas 20 famílias. De destacar a campanha de recolha de garrafas Pet, em colaboração com a ERSUC, que resultou na aquisição de uma cadeira de rodas.

4.6.4-Banco de livros escolares

O Banco do livro escolar da Lousã encontra-se sedeado nas instalações do projeto Espaço J e é dinamizado pela Activar, em parceria com a Câmara Municipal da Lousã, o Agrupamento de Escolas da Lousã e a Escola Secundária da Lousã.

O Banco do Livro Escolar tem como objetivo promover a troca gratuita de livros escolares entre alunos do ensino básico e secundário, recebendo ofertas dos livros escolares usados, e disponibilizando-os gratuitamente a quem precisa deles.
Para além da rede de bibliotecas escolares existe ainda uma Biblioteca da Associação dos Cinco Lugares – ADSCCL – aprovada e financiada pela fundação Calouste Gulbenkian desde 2010, a funcionar na antiga Escola Primária de Prilhão.

Esta biblioteca disponibiliza livros em regime de empréstimo, ou consulta, acesso gratuito a Internet e apoio pedagógico.

Análise Sumária – Família e Comunidade

POTENCIALIDADES DO CONCELHO
-Importância da rede de parcerias que permitem potenciar as tradicionais solidariedades sociais.
-O Banco de Voluntariado é um instrumento privilegiado de luta contra a pobreza e exclusão social pois é um serviço de proximidade, de entreajuda e solidariedade.
-Existência de um conjunto de recursos com prioridades na prevenção e redução dos fenómenos de pobreza e exclusão social.
-O Atendimento Social Integrado caracteriza-se por ser uma Resposta Social descentralizada.
PONTOS FRÁGEIS
-A 31 de dezembro de 2012 estavam inscritos no Centro de Emprego da Lousã, 1078 desempregados tendo-se verificado um aumento de 44% em relação a 2008.
-Os beneficiários do subsídio de desemprego em idade ativa representam, em 2011, 48,5% por 1000 habitantes sendo este, superior em 5,4% da média registada na zona do Pinhal Interior Norte.
-2012- Nº das famílias beneficiadas com a prestação do RSI foi de 193 agregados - 469 beneficiárias, tendo-se verificado um aumento de mais 10 agregados familiares em relação ao ano de 2008.
-Redução dos recursos ao nível da inserção formação profissional – menos candidaturas aprovadas pelo POPH-menos formandos.
-Verbas disponibilizadas pela Segurança Social para apoios eventuais foram insuficientes para colmatar as necessidades emergentes das famílias. Aumentaram os recursos disponibilizados pelas entidades locais.
-Nº de famílias apoiadas em produtos alimentares pelo AVA (434) pela conferência Vicentina (156) e pela Conferencia Nº senhora do Socorro (60). ***Nota:** não estão aqui contabilizadas as famílias apoiadas pelo PCAAC (279) uma vez que podem ser coincidentes com as encaminhadas para AVA.*
-Foram apoiadas e acompanhadas 39 pessoas vítimas de violência doméstica, (17 transitadas do ano de 2011) sendo que, na sua maioria, são mulheres.
-94% dos indivíduos com incapacidades indicam a necessidade de acompanhante.
-Aumento significativo de famílias que recorrem ao atendimento social (2538 atendimentos correspondente a 777 famílias). Muitas delas apresentam situação de sobre endividamento.
-Foram apoiadas e acompanhadas 39 pessoas vítimas de violência doméstica (17 transitadas do ano de 2011) sendo que, na sua maioria, são mulheres.
-Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados, registou, em 2012, comparativamente a 2008, um aumento significativo de apoios na 1ª fase, quer quanto ao nº de agregados familiares, quer ao nº de beneficiários. Na 1ª fase, o nº de agregados 2008- (264) em 2012 (279). Na 2ª fase verifica-se o inverso o nº de agregados 295) e em 2012 (279).
-Aumento significativo de famílias beneficiadas ao nível da habitação nomeadamente PARHD, Tarifa familiar (49), Tarifa social (24), Anulação de dívidas de água (69), restabelecimento de água e saneamento e outros (21). Apoio para a renda por parte da Conferência Vicentina e por parte da Segurança Social.

4

Capítulo IV-

Conclusões/Propostas

CONCLUSÃO

A (re) actualização do Diagnóstico Social reporta-se a dados comparativos entre o ano de (2009) e os dados mais atuais, do ano de 2011 tratando-se de dados estatísticos (censos de 2011) ou dados do ano de 2012, quando se trata de respostas locais nas diferentes áreas saúde, educação, Justiça, sociais. Este trabalho de recolha, só foi possível com a colaboração/participação dos diferentes técnicos e dirigentes das entidades parceiras locais e de outras informações, assim como da recolha bibliográfica.

Caracteriza-se por ser um instrumento estratégico de planeamento, na medida em que proporciona, a partir da identificação e respectiva correlação de indicadores quantitativos e qualitativos, conhecer, de forma multidimensional, a realidade concelhia que permitirá e facilitará a uma análise critico-reflexiva acerca das principais problemáticas e potencialidades do concelho.

Nesta medida, este documento culmina com uma breve sistematização, através de metodologia da análise Swot que contem as potencialidades, fragilidades, forças e ameaças do concelho da Lousã. Estas, associados aos indicadores da pobreza também recolhidos e compilados ao longo de sínteses sumárias por cada área, servirão de base à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (2014-2016) instrumento que traça as linhas orientadoras do desenvolvimento social sustentável do concelho da Lousã, cujos principais objectivos são:

a) *Melhorar a qualidade de vida da população com enfoque nos mais desfavorecidos;*
b) *Dinamizar a economia local e promover o emprego;*
c) *Consolidar a Rede Social;*
d) *Promover e melhorar a qualidade dos serviços de educação, ação social, desporto, cultura e lazer.*
e) *Prevenir situações de pobreza e exclusões sociais;*
f) *Promover a vivência social e participação cívica.*

Incentivar o desenvolvimento sustentável do concelho, implica a capacidade de otimizar e rentabilizar recursos endógenos, numa força de correlação com recursos exógenos, pelo que o Diagnóstico Social é um instrumento facilitador, na medida em que permite, não somente,

identificar sinergias mas, similarmente, congregar, de forma concertada forças sociais locais, para que sejam incrementadas, no Concelho, em coordenação com Programas Nacionais, medidas pró-ativas que sejam capazes de capacitar as comunidades e instituições locais nos processos de mudança social, com referência aos objetivos delineados no âmbito do Plano Nacional para a Inclusão que, de forma sistematizada, aponta para a promoção do exercício da cidadania ativa, cujo principio base se fundamenta na promoção da equidade social.

Análise SWOT do Concelho da Lousã

ANÁLISE SWOT- PESSOAS/COESÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ÁREAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
PESSOAS/COESÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	Acréscimo demográfico de 12% em relação aos censos de 2001. A população concelhia é marcada por uma população jovem em idade ativa (dinamismo socioeconómico). Existem diversos programas de apoio social, numa multiplicidade de áreas de intervenção: promoção da participação e cidadania e voluntariado de adolescentes e jovens, idosos, apoio a famílias. Trabalho em rede e de parceria decorrente da articulação interinstitucional (público e privado) no desenvolvimento da ação social ao nível da prevenção universal, seletiva e indicada.	Insuficiência de resposta para crianças e jovens que apresentam problemas de aprendizagem e comportamental. Alteração da estrutura familiar e consequente existência de famílias em situação de vulnerabilidade socio familiar, económica e profissional por vezes associada a falta de competências pessoais, sociais e parentais. Níveis baixos de escolaridade nos desempregados. Elevado insucesso escolar no 3º CEB. Elevada percentagem de desemprego. E mão-de-obra pouco qualificada.	Número significativo de pessoas inscritas no Banco de voluntariado. Capacidade empreendedora das pessoas e das empresas. Existência de uma % de pessoas desempregadas detentores do ensino médio e/ou superior. Impacto a nível nacional e internacional do trabalho iniciado com o Projeto " Lousã – Turismo Acessível". Início do trabalho com vista a minimizar as desigualdades entre homens e mulheres - do Plano Municipal da Igualdade de Género. Aprovação de projetos no âmbito do Programa Escolhas 5ª geração e CLDS+.	Conjuntura económica desfavorável (aumento do desemprego, do endividamento das famílias, entre outros). Diminuição da natalidade VS envelhecimento demográfico associado ao aumento da esperança média de vida. A criação de um Mega Agrupamento é suscetível de constituir uma ameaça à eficácia e eficiência e à implementação de projectos mais específicos ao nível da educação. Não participação da população em processos ativos de cidadania. Emigração dos jovens face ao desemprego.

ANÁLISE SWOT- PESSOAS/COESÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (cont.)

ÁREAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
PESSOAS/COESÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	A organização dos serviços de ação social concelhia tem permitido otimizar recursos, promovendo a proximidade com a população, evitando a duplicidade de respostas. A Sede da ACES PIN sediada no concelho da Lousã é uma mais-valia que atualmente abrange 14 concelhos. A análise da situação local no contexto nacional e regional permite inferir que o concelho da Lousã apresenta indicadores relativamente favoráveis de coesão e desenvolvimento social.	Pouca participação das pessoas nos processos de planeamento e avaliação dos programas e ações Baixa expressividade de ações de inserção no âmbito da Formação Profissional. Défice de monitorização da ação social concelhia. Insuficiência de práticas de envolvimento de mobilização dos parceiros em torno de um objetivo comum. Baixa integração de voluntários. Fraca consciencialização para as questões da Igualdade de Género.	Experiência do trabalho em projetos de intervenção comunitária com preocupações de integração: Provedoria Municipal das Pessoas com Incapacidades da Lousã, Projeto Lousã Destino Turismo Acessível (acessibilidades para todos), do CLAII e o Projeto Horizontes Integrados (Plano Municipal de Igualdade).	

ANÁLISE SWOT – TERRITÓRIO DO CONCELHO LOUSÃ

ÁREAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
TERRITÓRIO	Acessibilidades - (rede externa e interna) proximidade com Coimbra. O Acordo com a TRANSDEV contribui para melhorar as acessibilidades da rede interna (interfreguesias). Existência de uma paisagem natural diversificada e preservada (recursos florestais e hídricos). Constitui uma referência natural e é responsável pela atração de turistas ao longo de todo o ano e nas mais diversas atividades. Existência de quatro pólos Industriais e tecido empresarial determinado por um forte espírito empreendedor. Gastronomia rica e existência de bens de qualidade ao nível de produtos endógenos (mel, castanha e produtos hortícolas). Aumento da oferta de habitação e consecutiva melhoria qualidade de vida da população.	Baixa ocupação do parque habitacional do concelho da Lousã. Necessidade de melhorar as acessibilidades. Cobertura insuficiente de infra-estruturas básicas nas zonas rurais. Coberto vegetal composto por espécies invasoras.	Candidatura a Programas /Projetos Comunitários. Novo Quadro Comunitário – QREN. Melhorar as acessibilidades à EN17 bem como a nova 342 (Lousã/Coja). Continuar com a Implementação do projeto Metro Ligeiro de Superfície com vista à melhoria das acessibilidades. Alargar a zona industrial Alto Padrão. Continuar a implementar o Plano de Acessibilidades e Mobilidade do Concelho. Manter as redes e parcerias Sub-regionais de valorização do património natural e cultural com enfoque na sustentabilidade de novas abordagens aos desafios da sociedade contemporânea com enfoque no turismo.	Crise económica actual poderá condicionar a aprovação de candidaturas a programas/projetos de intervenção aos vários níveis: da acessibilidade, económica, social e comunitária, entre outras. Quebra na coesão interna do PIN-consequente extinção.

ANÁLISE SWOT - EQUIPAMENTOS

ÁREAS	POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
EQUIPAMENTOS	Existência de equipamentos hoteleiros que favorecem o desenvolvimento do Turismo (Pousada da Juventude, Hotel, casas de turismo rural particulares, entre outras); Oferta diversificada de equipamentos culturais e desportivos (museus, biblioteca, cineteatro, piscinas, entre outros). Existência de projetos de arquitectura já aprovados para a realização de obras dos equipamentos ARCS Gândaras, Centro de Dia de Casal de Ermio e Centro de Dia de Serpins e disponibilidades da EB1 dos Pegos ao C. S. do Pinhal, para fins sociais.	Equipamentos e Serviços: **Insuficientes**: Creche e Lar de Idosos; SAD; **Inexistentes**: infra-estrutura de apoio de as pessoas mais dependentes e de Centro de Acolhimento Temporário para crianças e Jovens. Dispersão empresarial industrial.	Construção de uma Escola Básica Integrada. Construção de pelo menos 2 Equipamentos sociais com vista à melhoria dos serviços já existentes. Com a construção do Novo Centro de Saúde - disponibilidade do actual edifício de requalificação para outras respostas (área social ou de saúde).	Desequilibro financeiro por parte das instituições face à redução ou não alargamento dos Acordos de Cooperação, bem como o fato da comparticipação dos Acordos não acompanhar a inflação assim como a comparticipação das famílias. Falta de financiamento para a execução das obras por parte das Instituições e não aprovação de financiamentos nacionais/ comunitário.

Propostas

Paralelamente à identificação dos potenciais indicadores de pobreza/exclusão social foram definidas algumas propostas de intervenção, consideradas basilares para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho da Lousã e respetivos Planos de Ação, conforme as necessidades emergentes no concelho da Lousã e recursos disponíveis.

Área I – Organizativo
- Garantir uma maior eficácia no atendimento social, reforçando o apoio a famílias, crianças, jovens e idosos, que se encontrem em situação de vulnerabilidade, quer a nível psicológico ou de dinâmica familiar. *- Dinamizar o Banco de Voluntariado da Lousã, dirigindo os esforços dos voluntários para as necessidades mais específicas.* *- Reestruturar a gestão e monitorização da ação social através da criação de uma plataforma de supervisão dos processos sociais. Organização/Criação de uma Base de Dados.* *-Consolidação do Trabalho de Parceria- co-responsabilização das entidades, em áreas específicas de atuação;* *- Conhecer melhor algumas problemáticas implícitas no diagnóstico nomeadamente ao nível do alcoolismo, ao nível dos idosos, ao nível juventude (retenção escolar) e ao nível das empresas/mercado de trabalho.*
Área II – Apoio à família
- Apoio assistencial a situações de emergência -Reforçar o Centro de Recursos, bens alimentares, vestuário, equipamentos e fundo de apoio para rendas e medicamentos. *- Co-responsabilização das entidades parceiras numa resposta imediata e eficaz às famílias carenciadas, nomeadamente através das cantinas sociais e outros serviços que garantam ou complementem as necessidades das famílias.* *- Promover a autonomia das famílias através de ações de Formação pessoal, social e familiar com acompanhamento de caráter sistemático quer, em contexto familiar quer, grupal.* *- Realizar ações no âmbito da Igualdade de oportunidades para homens e mulheres* *- Reforço do trabalho multidisciplinar articulação dos recursos disponíveis com o Reforço da rede de*

voluntariado social. *- Promover atividades que visam reforçar os laços nas diferentes gerações- fomentar os convívios.* *- Criação de cartão de família que permite descontos (bilhetes, transportes, espetáculos, serviços).* *- Promover ações de sensibilização junto dos jovens para minimizar problemas.* *- Dinamizar mais atividades com e para os jovens (reforço da cidadania).*
Área III - Saúde
- Colaborar, dentro do possível, em situações de doença crónica ou emergência. *- Promover estilos de vida saudáveis que previnam situações de doença.* *- Manter e procurar novos protocolos com médicos de especialidades cuja espera no SNS seja muito elevada para atendimento gratuito a algumas pessoas em situação de carência económica.* *- Continuar a realizar rastreios gratuitos à população.* *- Desenvolver estudos diagnóstico de problemáticas associadas aos consumos e à doença mental.*
Área IV – Educação
- A Construção da Escola Básica Integrada da Lousã com a integração de salas para Jardim de Infância permitirá uma reorganização dos espaços das restantes escolas com especial enfoque nas superlotadas, evitando encargos com arrendamento de salas para a componente de apoio à família e ATL. *- Reforçar os apoios ao nível da ação social escolar e do Banco do Livro Escolar.* *- Incrementar a educação e a promoção do empreendedorismo nas escolas.* *- Garantir um maior acompanhamento psicopedagógico a crianças e jovens em situação de risco.* *- Reforçar o apoio às crianças que não se enquadram no DL 3/2008 de 7 de janeiro mas que apresentam problemas ao nível comportamento, dificuldades de aprendizagem.* *-Criação de uma equipa multidisciplinar de acompanhamento psicopedagógico.* *- Alargar a oferta formativa no âmbito dos cursos de qualificação profissional para os jovens em risco de abandono escolar, tendo por base as necessidades locais ao nível da inserção profissional.* *-Desenvolver um espaço de (in) formação e debate sobre diferentes áreas profissionais.* *- Garantir um apoio multidisciplinar nos Gabinetes de Atendimento ao Jovens sediados nas escolas.* *- Continuidade do desenvolvimento dos Projetos promovidos pela Unidade de Apoio à Comunidade Arouce em articulação com as instituições e as famílias.*
Área V – Terceira Idade
- Alargar o âmbito dos benefícios do Cartão Municipal Sénior. *- Manter as atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Municipal Sénior e alargar o apoio a projetos de intervenção essencialmente com idosos isolados em articulação com as IPSS locais*

envolvendo os voluntários e outros projectos. *- Aumentar a capacidade de respostas sociais para idosos com enfoque em Lar e Centro de Dia.* ***-** Melhorar a qualidade dos serviços prestados pelas Instituições e garantir maior segurança higiene salubridade aos equipamentos socias existentes.* *- Continuidade à requalificação dos espaços físicos dos equipamentos sociais e certificação dos serviços.* *- Fomentar encontros intergeracionais.*
Área VI – Cultura e Desporto
- Manter o apoio às associações culturais e aos clubes desportivos e criar mecanismos para a integração de cidadãos em situações desfavoráveis. *- Reforçar a Rede de Bibliotecas da Lousã e desenvolver atividades de maior proximidade com a população ligadas ao livro e à leitura que cheguem a toda a população.* *- Manter o Espaço Internet em funcionamento.*
Área VII – Habitação
- Reforçar a verba destinada à recuperação de habitação degradada. *- Criar uma equipa com prática de construção civil, para ajuda na mão-de-obra em situações que dela necessitem.* *- Envolver mais os parceiros locais para o apoio às questões de precárias condições habitacionais, de salubridade e higiene.*
Área VIII – Inclusão
- Continuar a eliminar as barreiras arquitetónicas. *- Dar continuidade ao que foi delineado pela Estrutura de Missão do projeto Lousã, Destino de Turismo Acessível.* *- Manter o apoio à inclusão de crianças com necessidades educativas especiais nas escolas do concelho.* *- Reforçar as medidas de inserção através do trabalho a favor da comunidade, de pessoas acompanhadas no âmbito do RSI, IRS e MAPSES.* *- Realizar atividades multiculturais ao longo do ano em articulação com as escolas.* *- Programa Escolhas 5ª Geração - Dinamização do "Espaço J" para a realização de atividades de índole lúdico-pedagógicas (oficina de transferência de experiências e saberes).* *-Reforçar as medidas de inserção profissional da pessoa com incapacidade.*
Área IX – Emprego e Economia
- Reforçar o Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo e Incentivar o empreendedorismo e inovação.

- *Criar novos projetos para ocupação de desempregados em contratos emprego inserção (CEI) e CEI+.*

- *Ceder os espaços da autarquia para lançamento de novos negócios.*

- *Criar uma incubadora de empresas.*

- *Manter e reforçar campanhas de apoio ao comércio tradicional.*

- *Incrementar os festivais de gastronomia.*

- *Reforçar a ação de promoção turística do concelho.*

- *Promover em conjunto com os agentes turísticos locais um conjunto de estratégias de desenvolvimento e dinamização económica do concelho.*

- *Atrair potenciais investidores/empreendedores.*

- *Estabelecer protocolos com empreendedores apoiados pela autarquia para reforçar o tecido económico local e o emprego.*

- *Estabelecer protocolos com instituições de apoio aos empreendedores/empresários.*

- *Isentar os empresários do pagamento de taxas de publicidade.*

- *Atualizar com regularidade o manual de apoio ao empresário e ao empreendedor.*

- *Alargar e qualificar as zonas industriais existentes.*

- *Capacitar os desempregados numa procura ativa de emprego, através de ações de formação.*

- *Apresentar candidaturas que garantam formação/qualificação escolar e profissional aos desempregados.*

Área X- Criminalidade

- *Realizar um estudo focalizado nas causas da Criminalidade/Delinquência, para que seja futuramente traçado um plano de intervenção concertado e integrado nos domínios desta problemática social.*

- *Reforço do apoio psicossocial à vítima de violência doméstica e com o agressor.*

- *Promover ações de sensibilização /informação sobre medidas preventivas de segurança pessoal e bens.*

- *Continuar e reforçar a protecção de pessoas, com enfoque nos grupos mais vulneráveis como o das crianças, pessoas com incapacidade e idosos em situação de risco.*

Bibliografia

ALMEIDA, João Ferreira (1992). Exclusão Social: Factores e Tipos de Pobreza em Portugal. 1ª Edição. Oeiras.

ATLAS DESPORTIVO DA LOUSÃ (2007). Relatório Preliminar. Câmara Municipal da Lousã e Centro de Estudos Geográficos.

BRONZO, Carla (2008). Um olhar sobre pobreza e políticas numa perspectiva sociológica. Fundação João Pinheiro.

CAPUCHA, Luís (2005). Desafios da Pobreza. Orient. João Ferreira de Almeida. Lisboa.

DIAGNÓSTICO SOCIAL do CONCELHO DA LOUSÃ (2009). Rede Social. Conselho Local de Acção Social do Concelho da Lousã. Câmara Municipal da Lousã.

GUERRA, Isabel Carvalho (2000). Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção - O Planeamento em Ciências Sociais. Editora: Principia.

NUNES, Helena (2004), Serviço Social e Regulação Social. A agência do assistente social, Porto: Estratégias Criativas.

RODRIGUES, Fernanda (2003). Acção Social na área da Exclusão. Lisboa. Universidade Aberta.

Relatório de Junho de 2012, Evolução Recente do Desemprego – Ministério das Finanças, Ministério da Economia e do Emprego, Ministério da Solidariedade e da Segurança Social

Relatórios Estatísticos Mensais do IEFP e do Plano Diretor Municipal do Concelho da Lousã

Trevim (29/11/2012), edição impressa nº 1237

WWW.cm-lousa.pt- Câmara Municipal da Lousã

WWW.ine.pt- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

WWW.ccrdc.pt- Comissão de Coordenação da Região Centro- Plataforma DataCentro

WWW.sef.pt – Serviços de Estrangeiros e Fronteiras

http://www.estatisticasempresariais.mj.pt/Paginas/estatisticas.aspx

http://www.pordata.pt/Municipios/Quadro+Resumo/Lousa+(Municipio)-4089